

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS

Prof. Daniel Bueno

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO

Introdução e Capas



Ilustração de Livro Infantojuvenil e Adulto

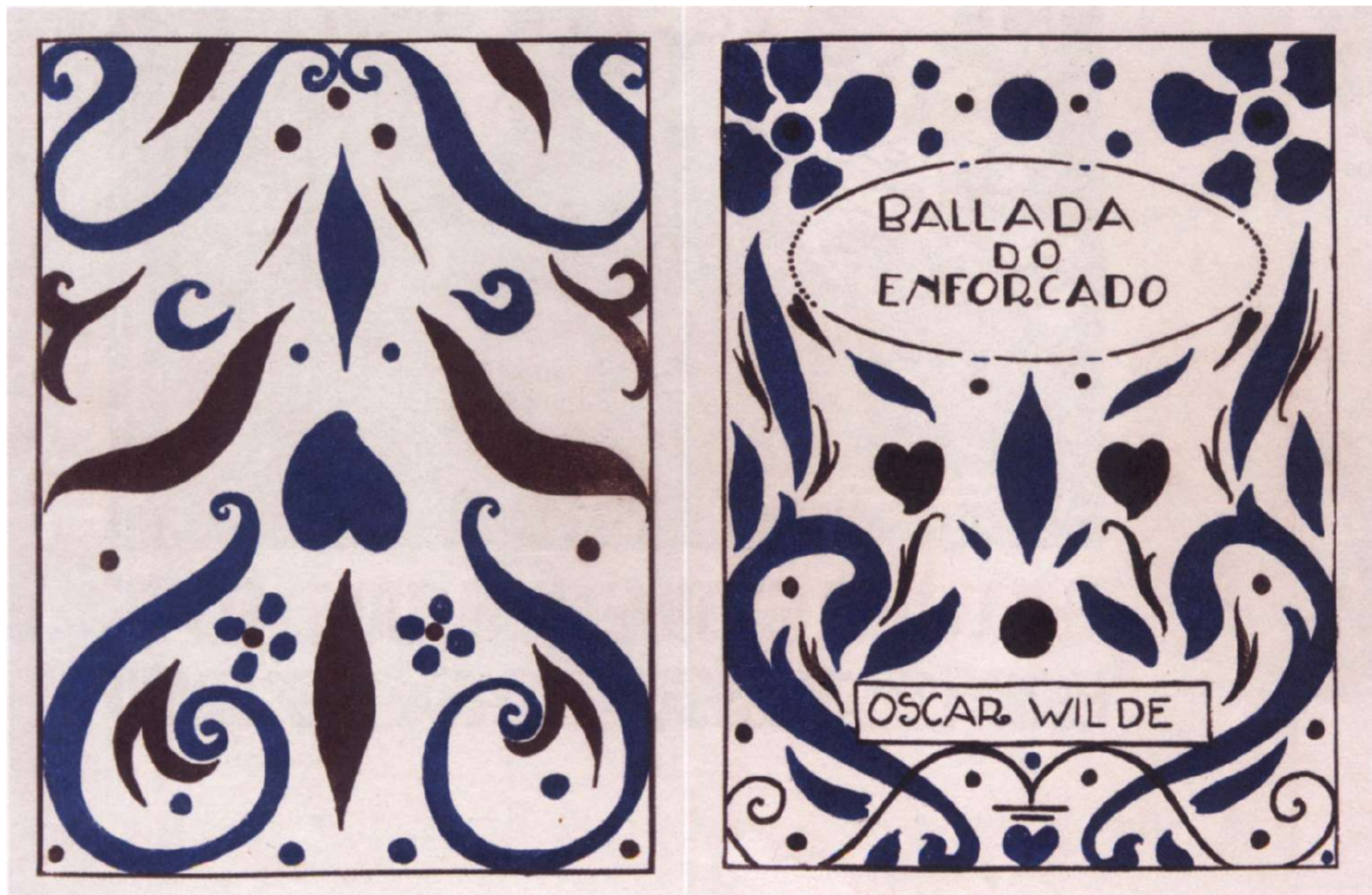
Os livros infantojuvenis e adultos trazem algumas peculiaridades se comparados aos infantis, como uma maior quantidade de texto e ilustrações em momentos pontuais.

As abordagens das ilustrações podem também ser bastante diferentes, com possível maior exploração de abstração e abordagens conceituais, além de um tom mais sóbrio.

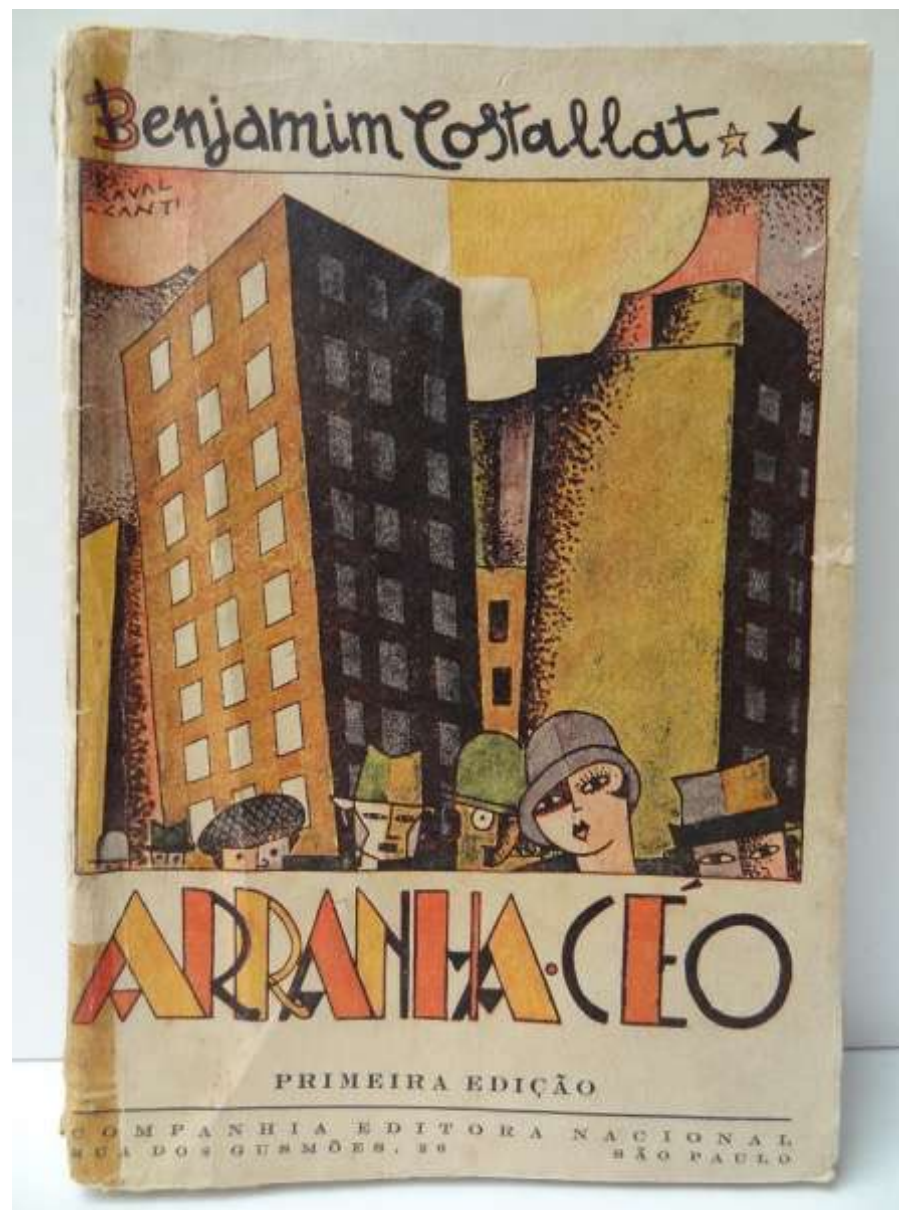
Capas de livros infantojuvenis e adultos

Vamos agora observar algumas referências importantes de ilustração para livros infantojuvenis ao longo do tempo.

É importante reparar nas técnicas, inserção na diagramação das páginas, abordagens gráficas e soluções provocativas e inusitadas.



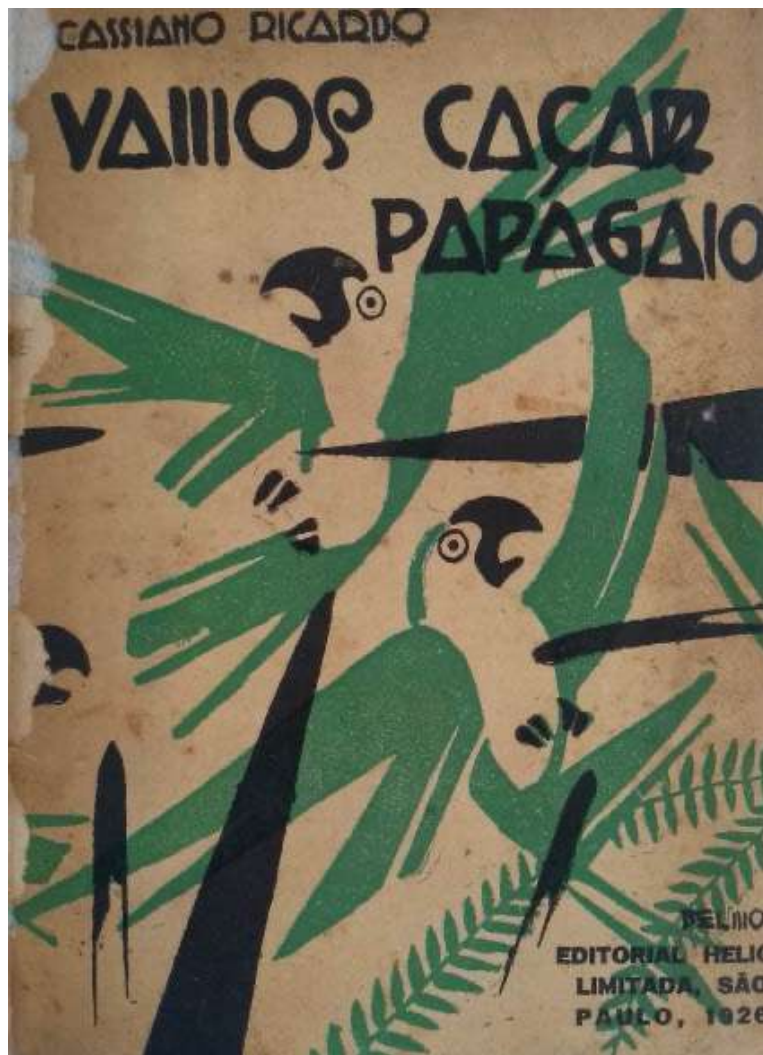
Di Cavalcanti: capa de "Balada do Enforcado", texto de Oscar Wilde, 1919.



Di Cavalcanti

No canto à esquerda,
capa do livro "Os
Deuses Vermelhos",
1925.

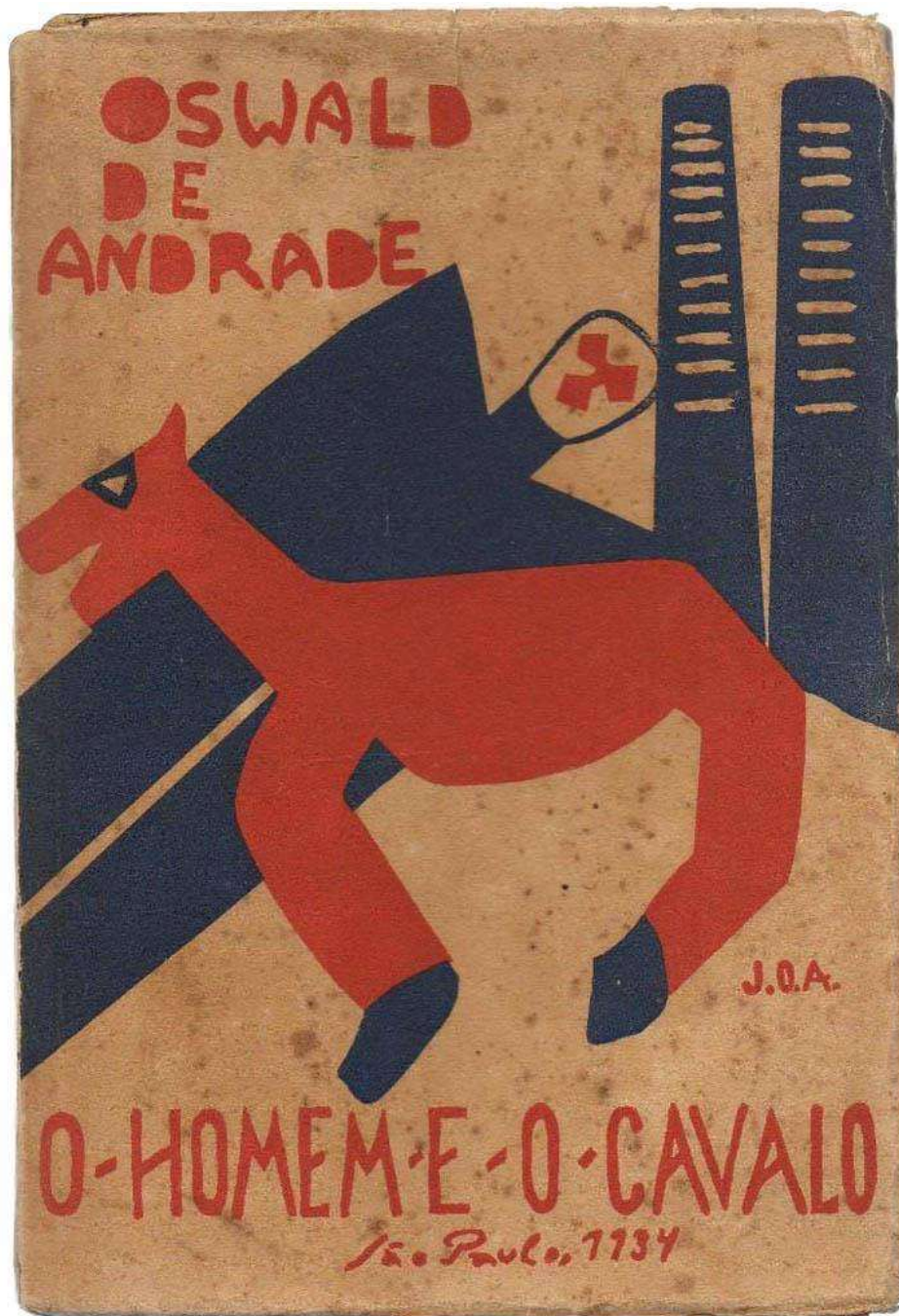
Ao lado, capa de
"Arranha-Céu", 1929.



Belmonte

À esquerda, capa de
“Vamos caçar
papagaios”, texto de
Cassiano Ricardo,
primeira edição do
livro, 1926.

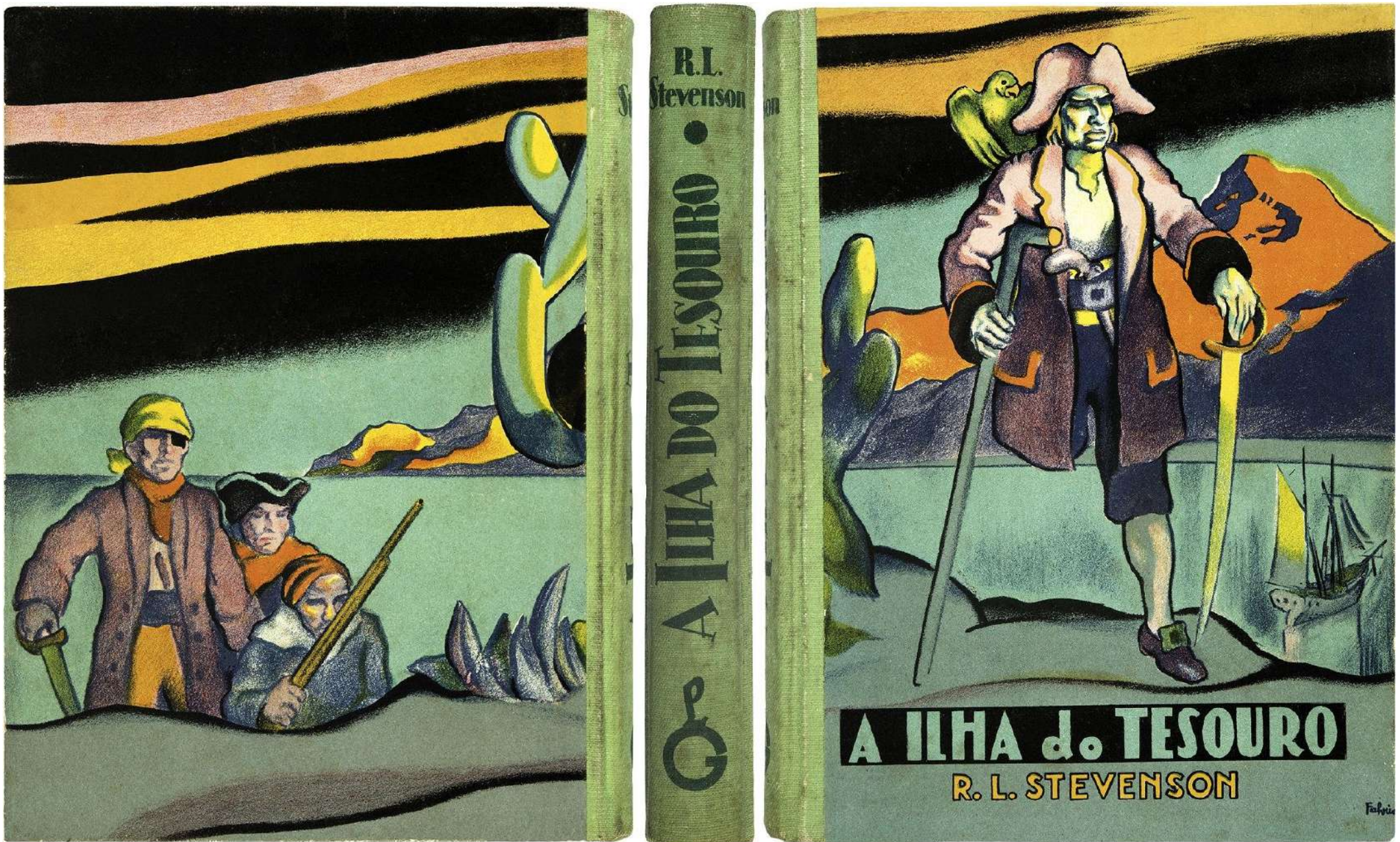
Ao lado, capa da
segunda edição do
livro, 1933.



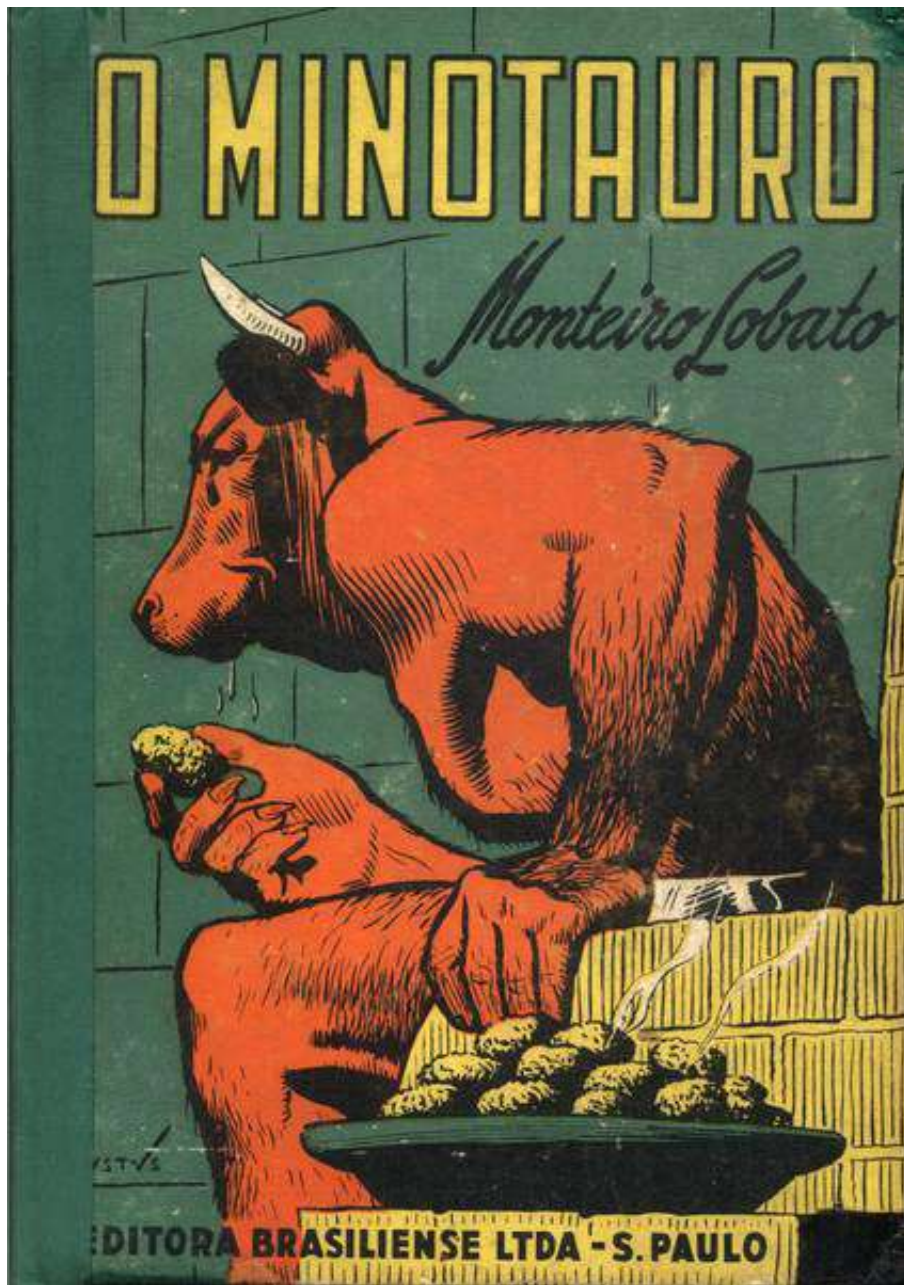
Capas de Nonô
(Oswald de Andrade
Filho) para livros de
Oswald de Andrade.

"O Homem e o
Cavalo", 1934.

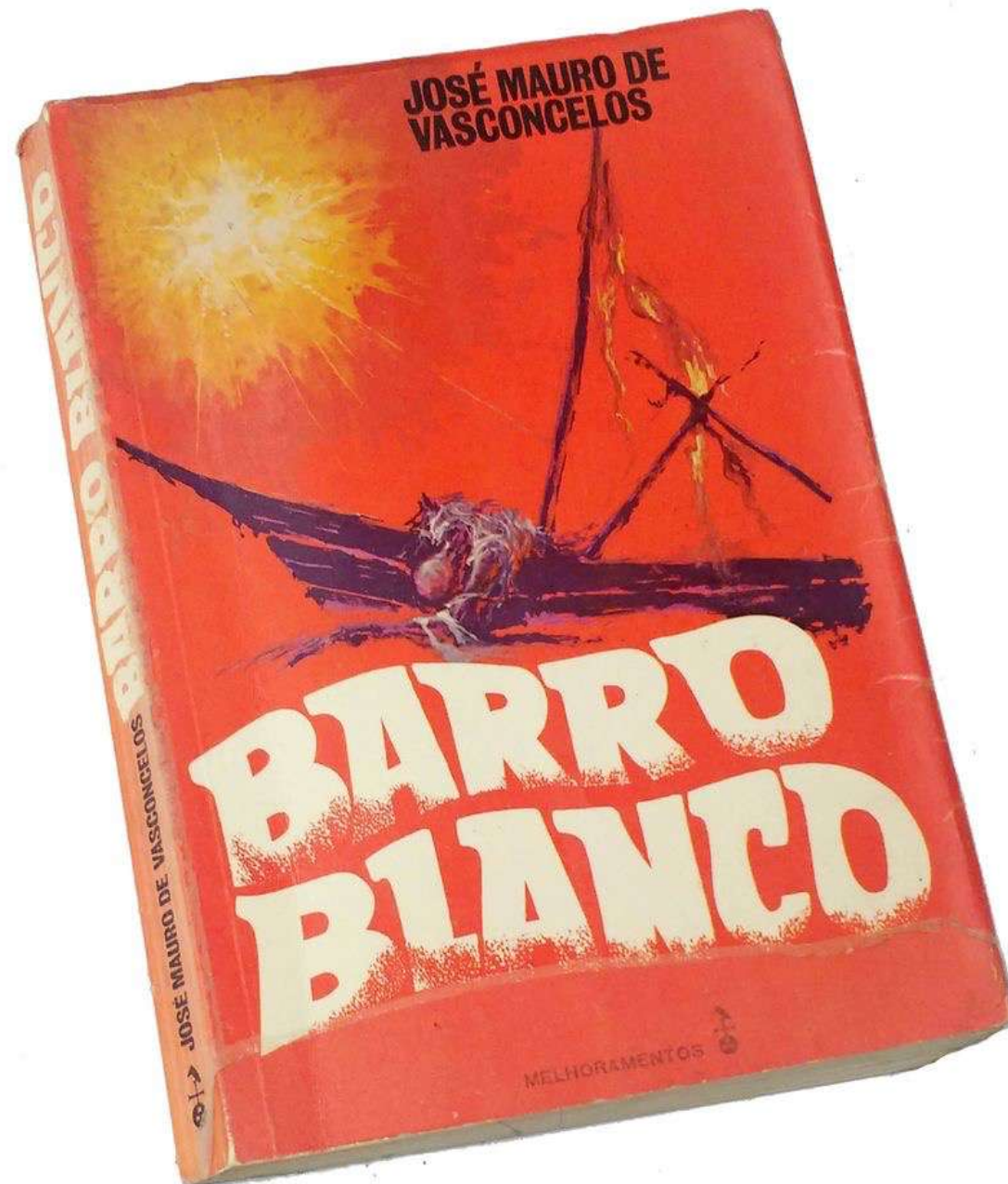
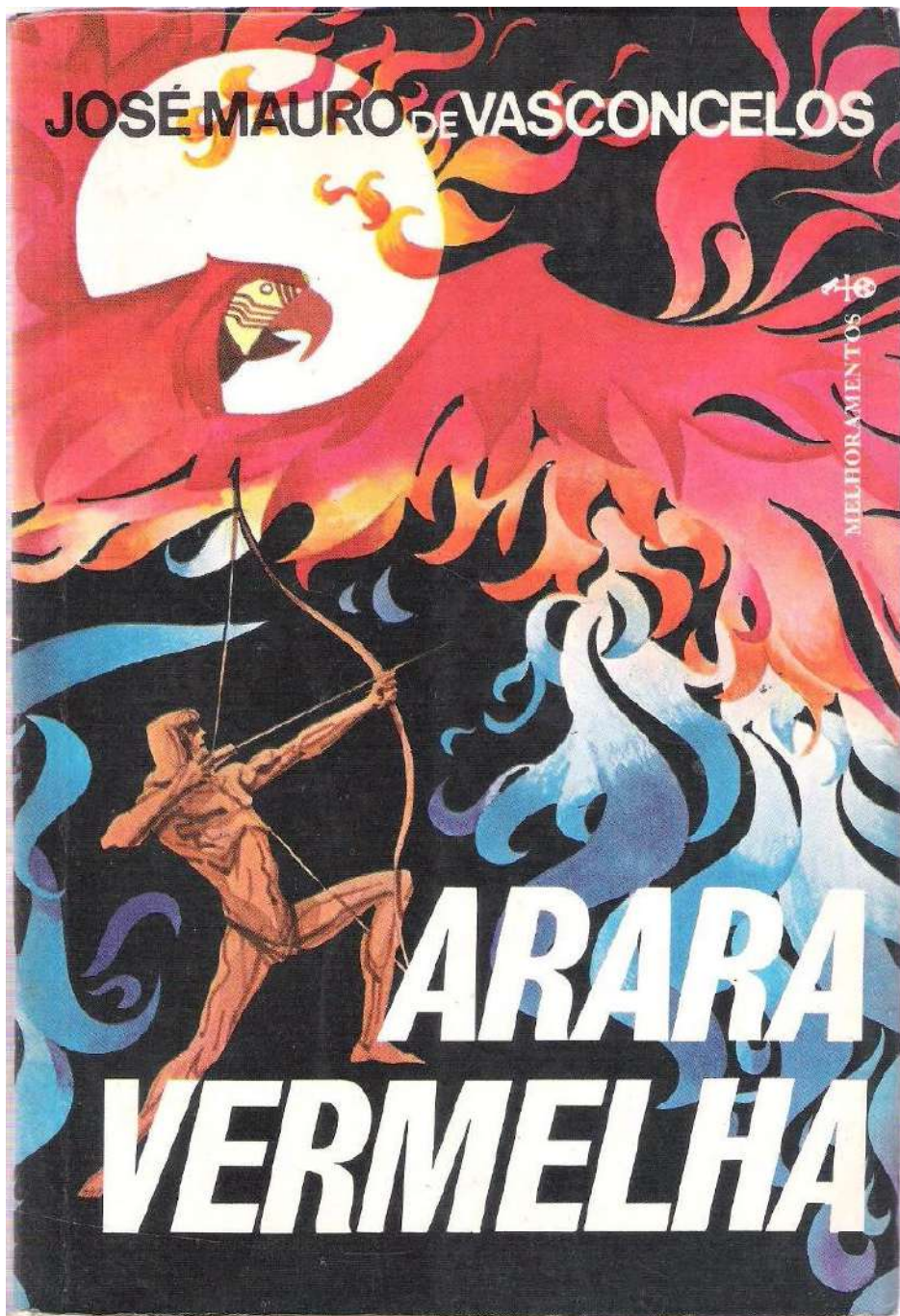
"A Escada
Vermelha", 1934.



João Fahrion: Capa do livro “A Ilha do Tesouro”, texto de R. L. Stevenson, 1934.



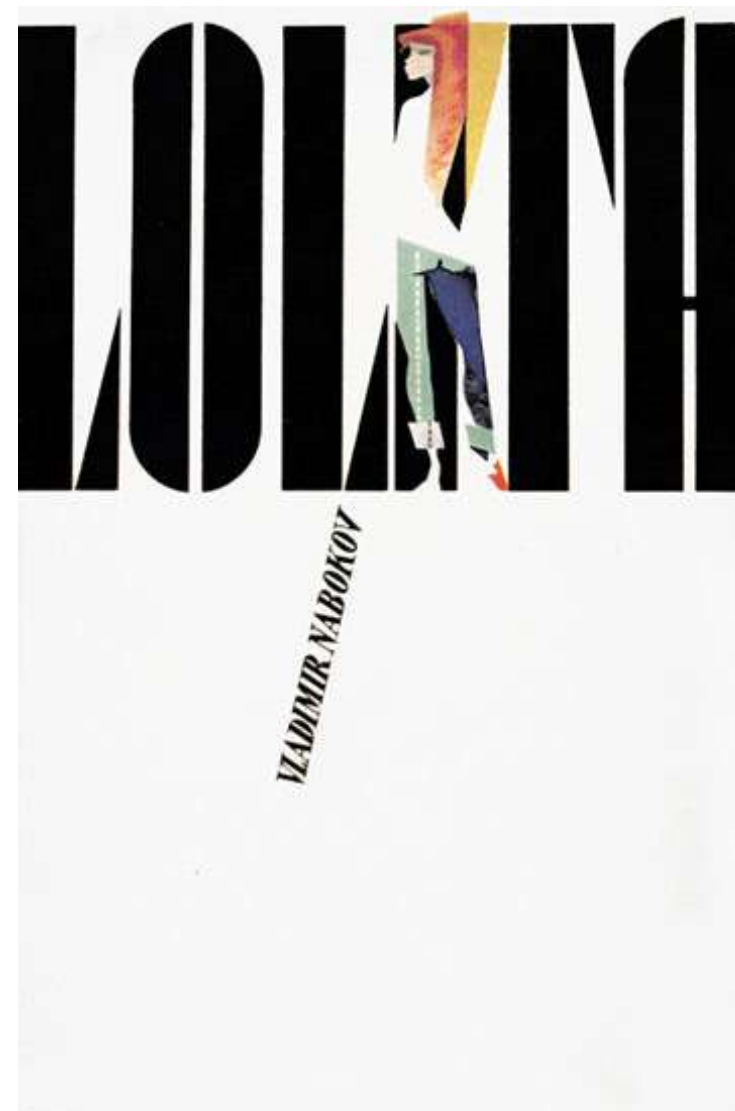
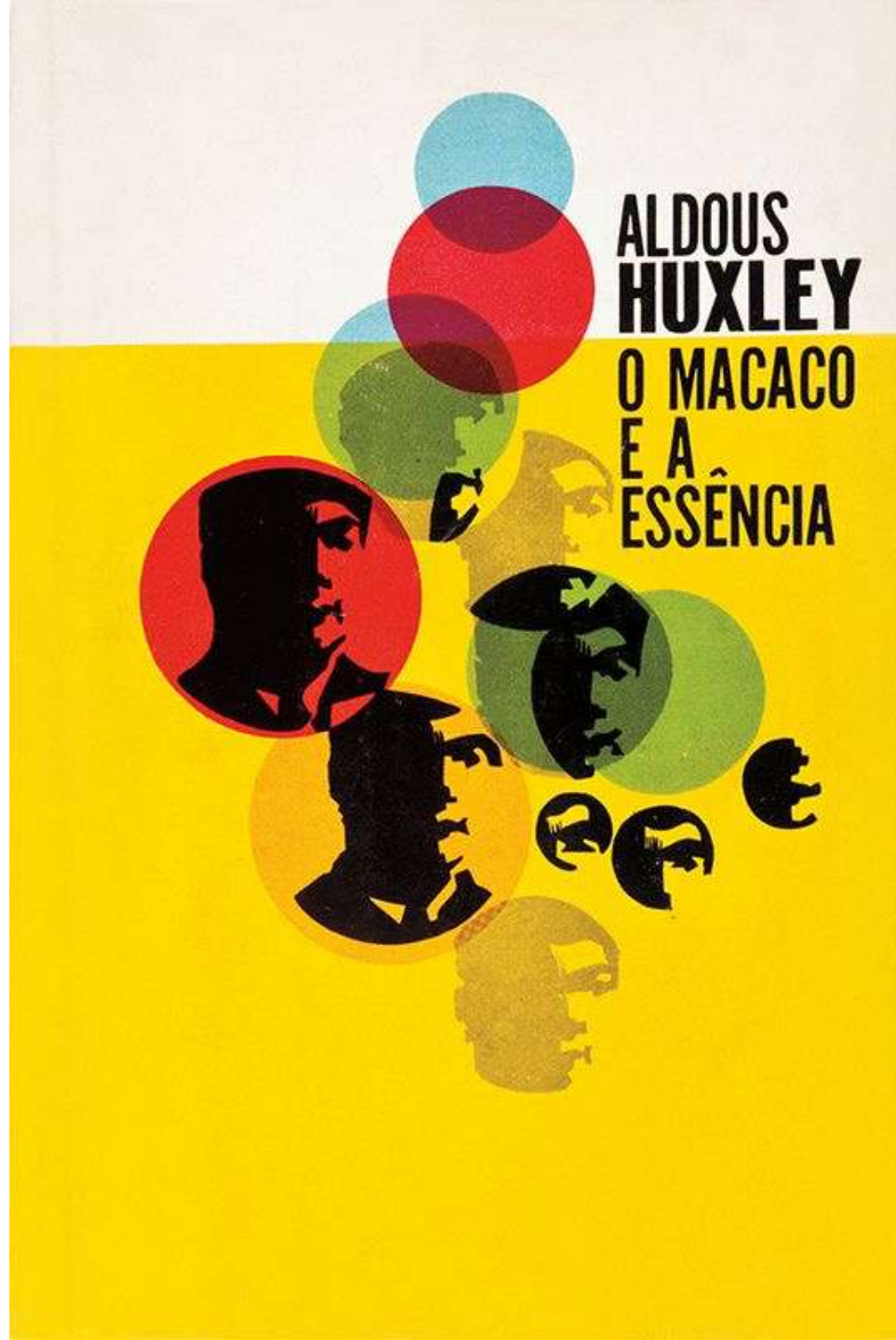
Augustus: Capa do livro "O Minotauro", texto de Monteiro Lobato, 1960.



Capas de Jayme Cortez para livros de José Mauro de Vasconcelos.

"Arara Vermelha", 1969.

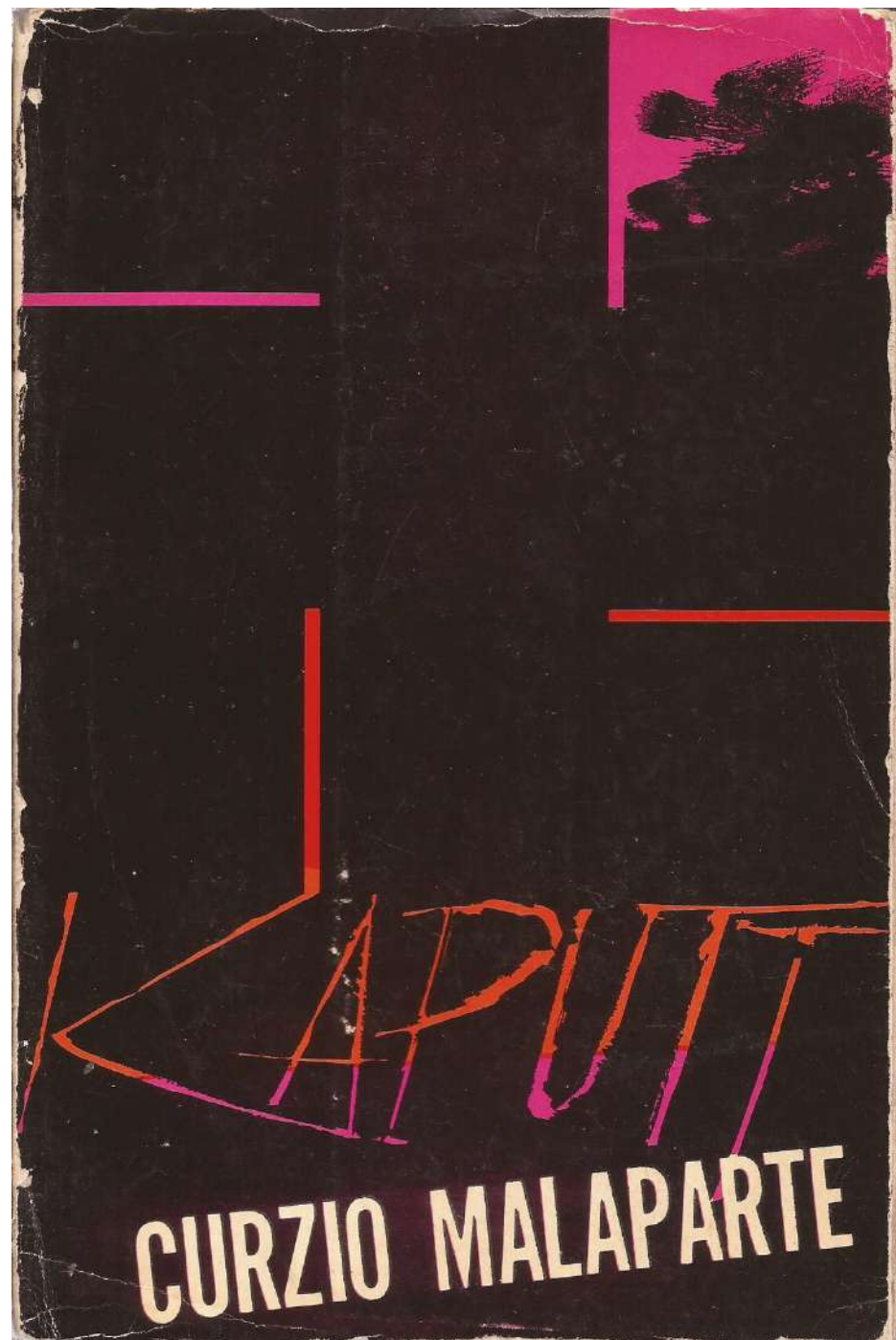
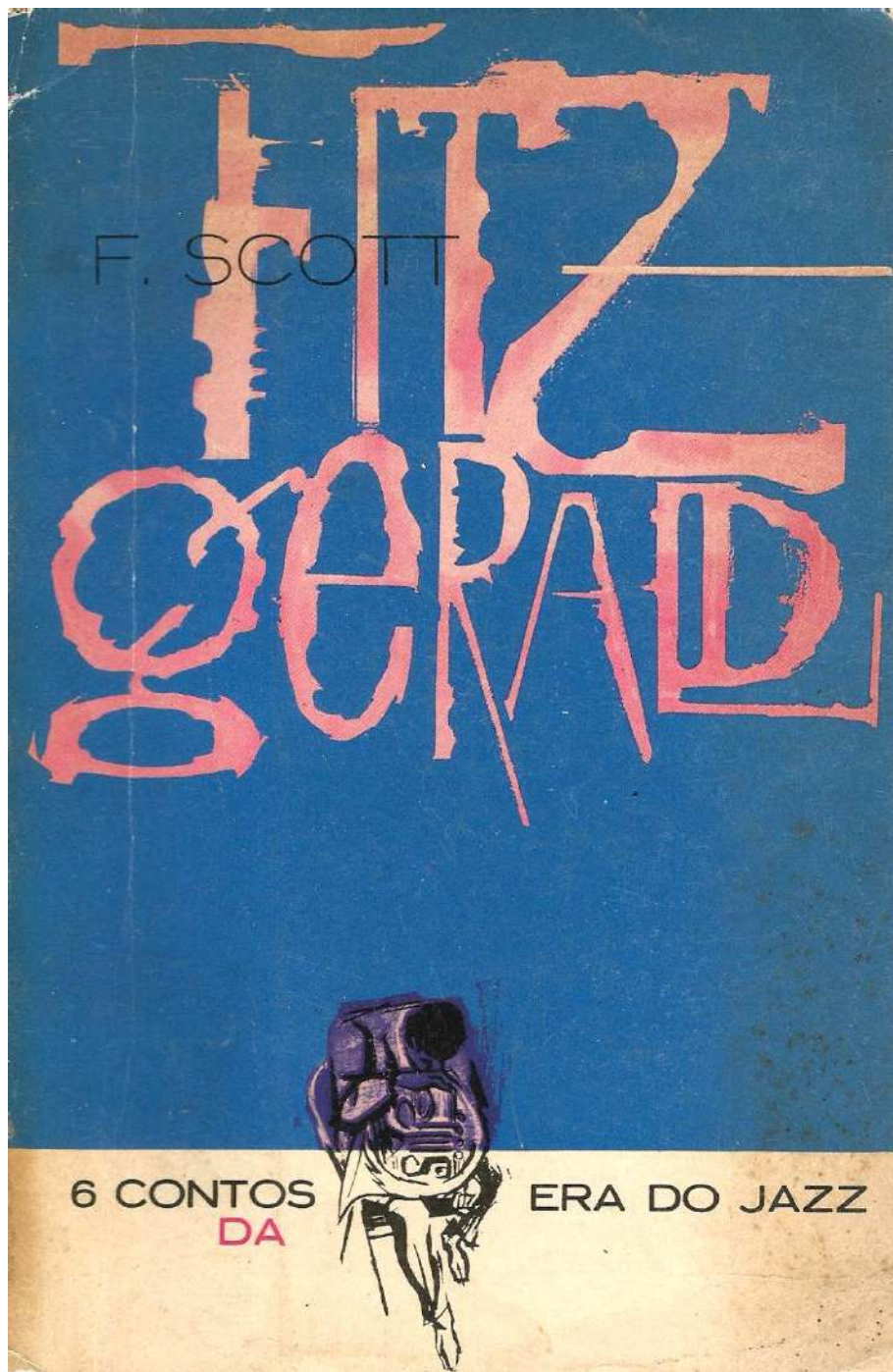
"Barro Branco", 1969.



Eugênio Hirsch

“O Macaco e a Essência”, texto de Audous Huxley, 1961.

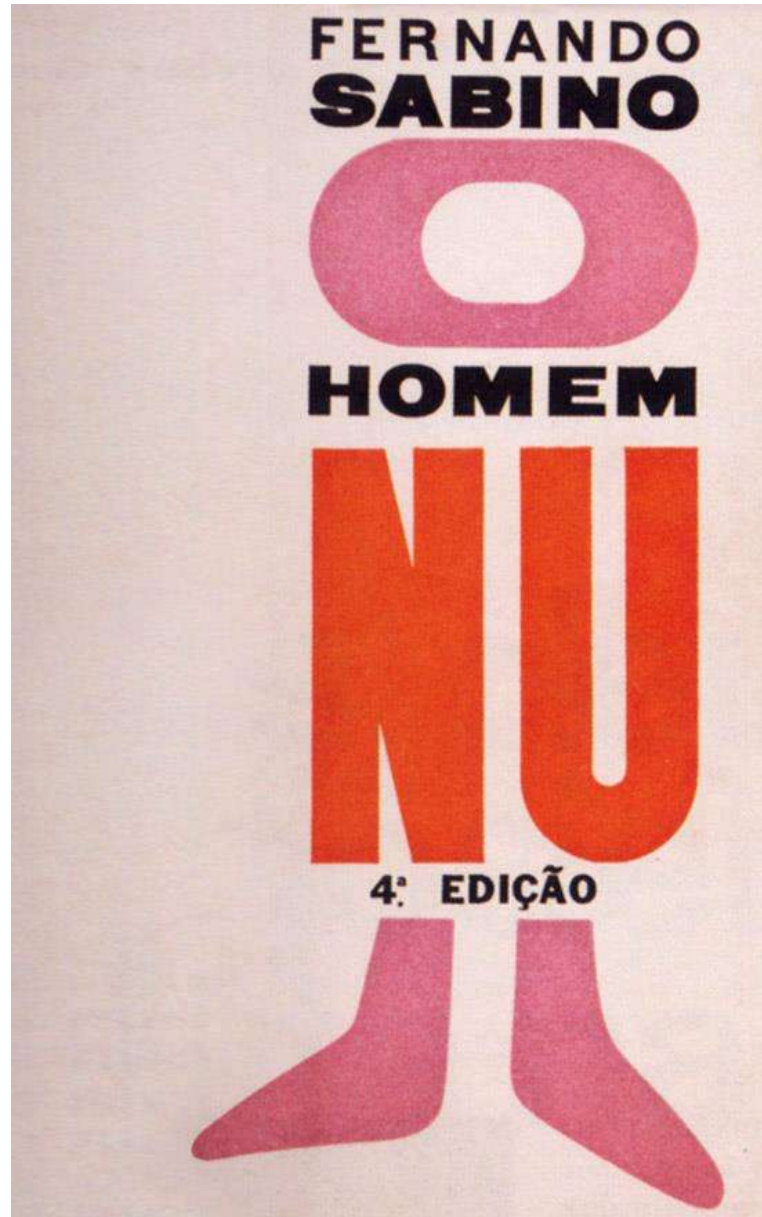
“Lolita”, texto de Vladimir Nabokov, 1959.



Eugênio Hirsch

"6 Contos da Era do Jazz", texto de F. Scott Fitzgerald, 1961.

"Kaputt", de Curzio Malaparte, 1966.

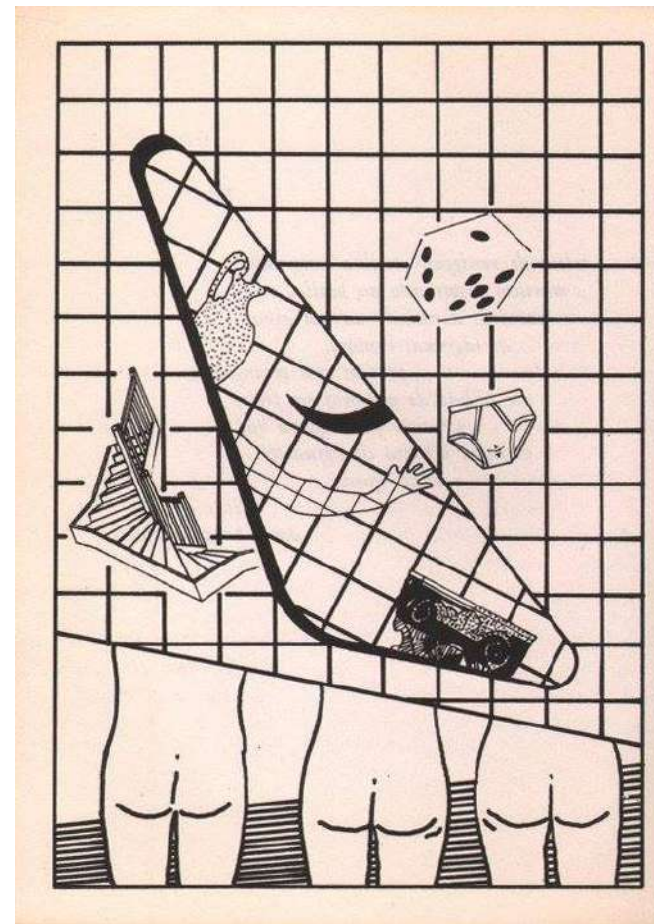
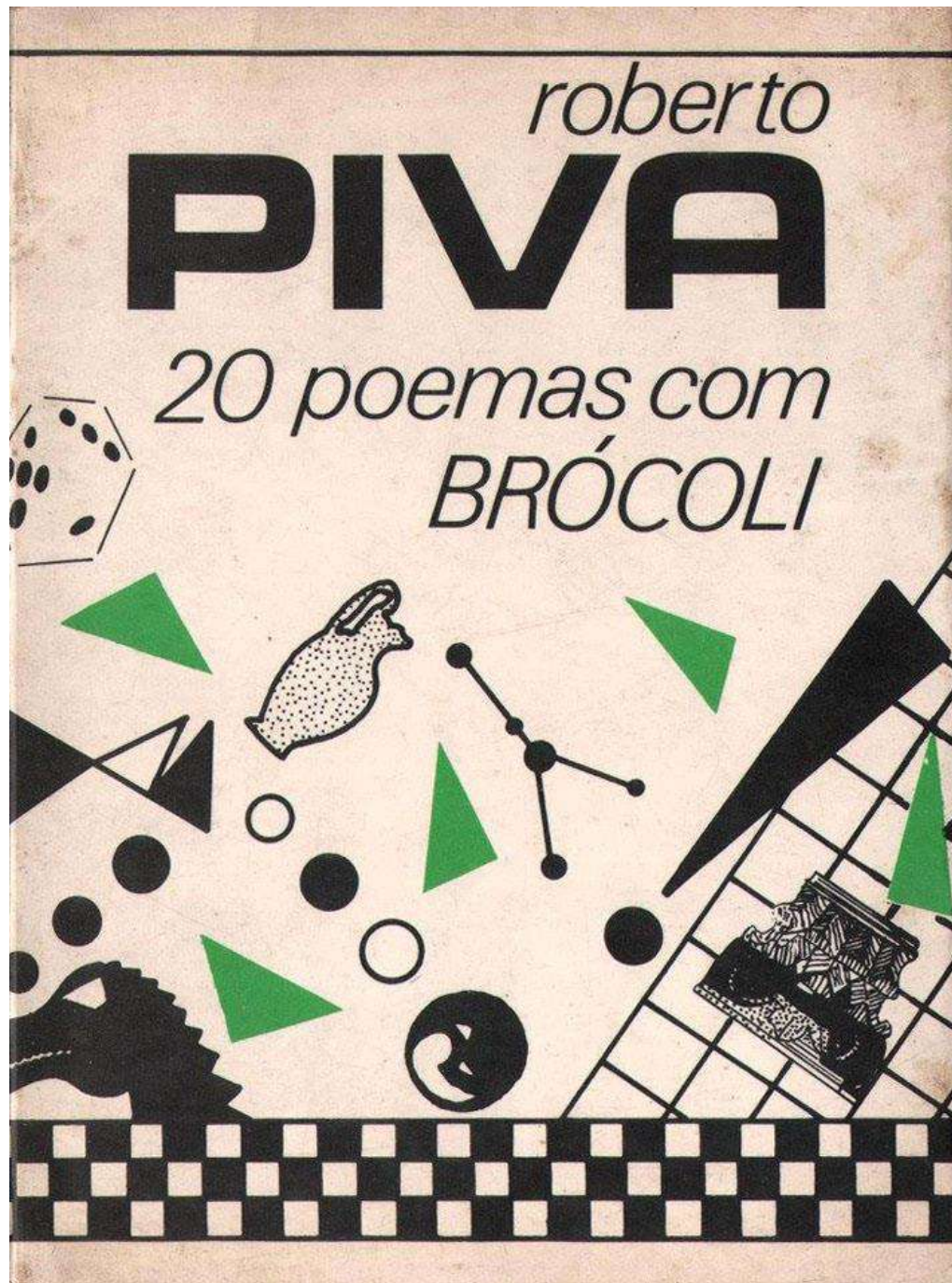


Bea Fleiter: capa do livro
"O Homem Nu", texto de
Fernando Sabino, 1960.

Ziraldo: "A Mulher do
Vizinho", 1962.



Odilêa Toscano: capas da coleção “Jovens de Todo Mundo”, publicados a partir de 1962.



João Pirahy: ilustrações para “20 poemas com brócoli”, texto de Roberto Piva, editado pela Massao Ono, 1981.



Lourenço Mutarelli: “A Máquina de fazer espanhóis”, texto de Valter Hugo Mãe, Cosac Naify, 2011.



CLÁSSICOS

MIGUEL DE CERVANTES

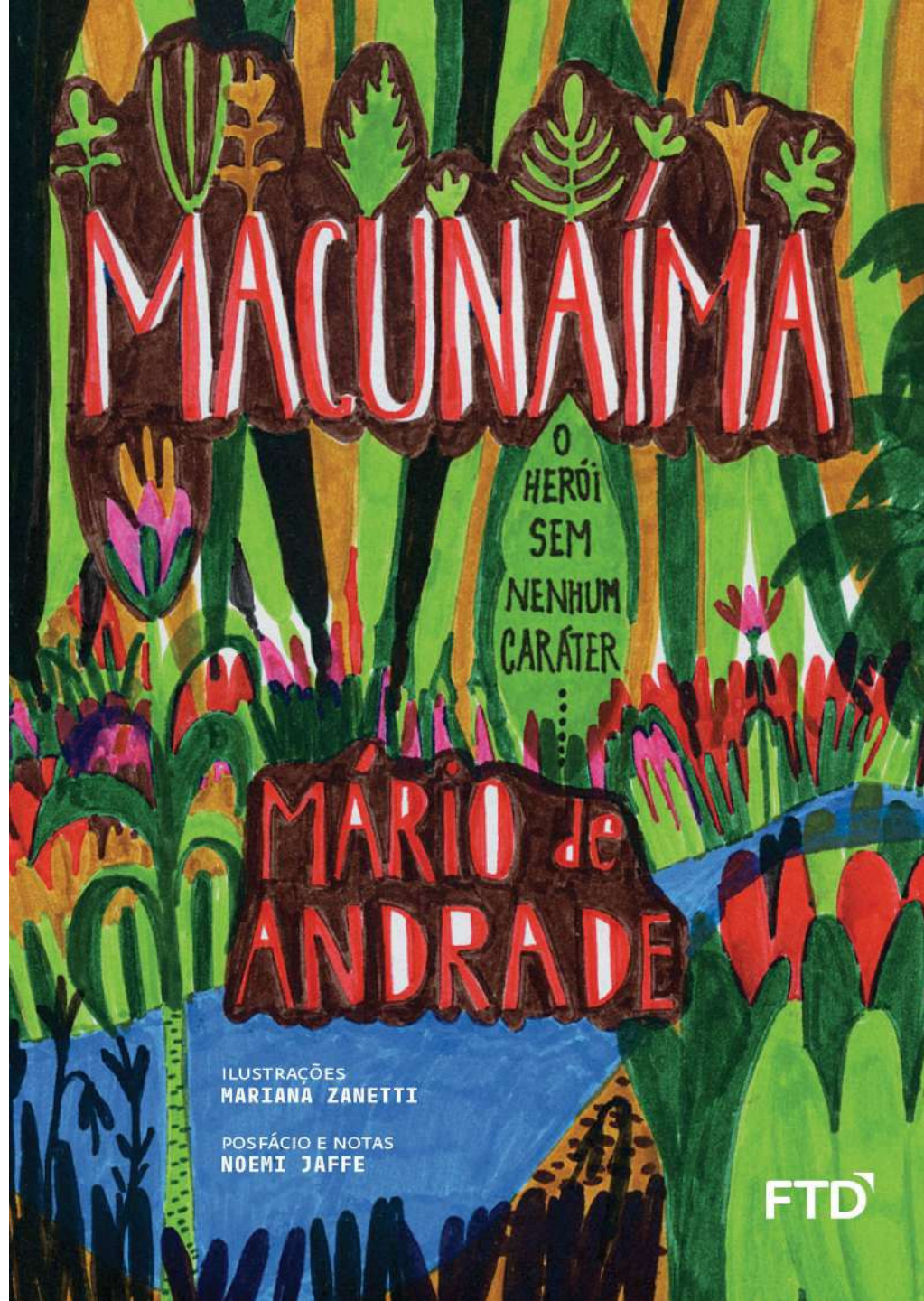
Dom Quixote



Samuel Casal: “Dom Quixote”, de Miguel de Cervantes, publicado pela Penguin / Cia. Das Letras, 2012.



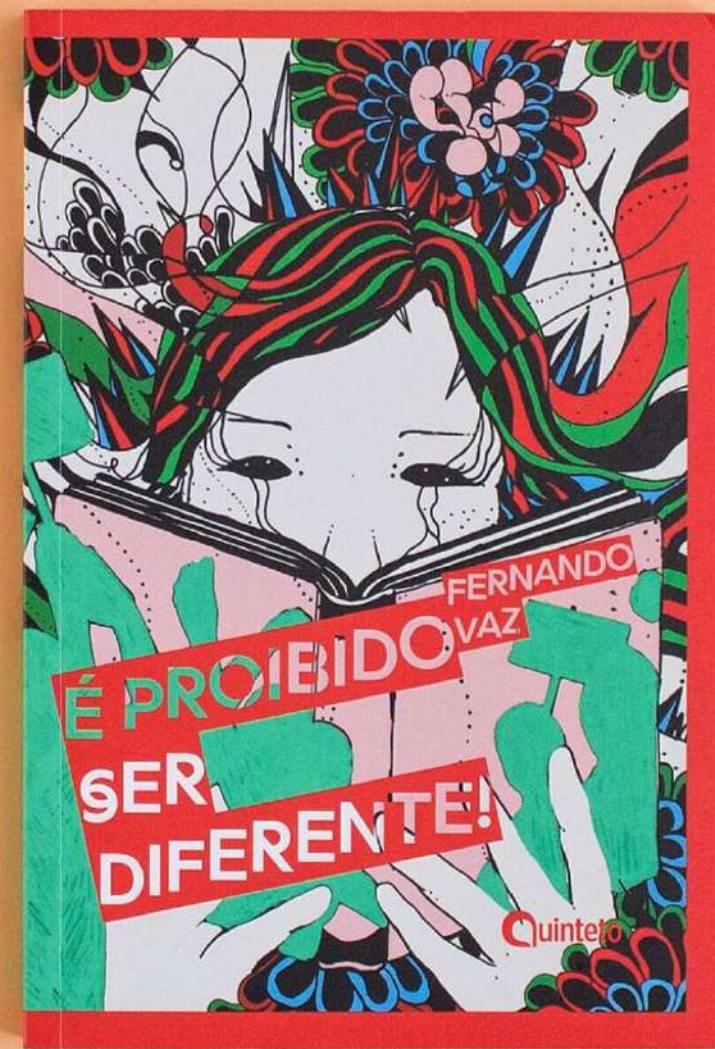
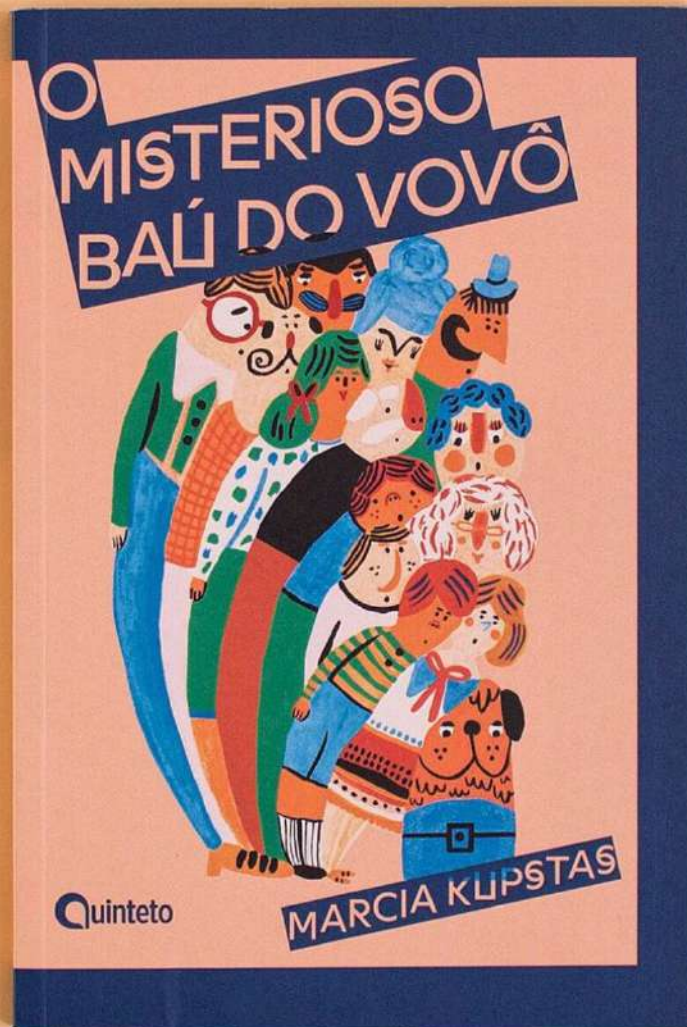
Zansky: "Antologia de Literatura Fantástica", publicado pela Cosac Naify, 2013.



Mariana Zanetti: ao lado, capa de “Macunaíma”, de Mario de Andrade, publicado pela FTD, 2017. Acima, ilustração do miolo.



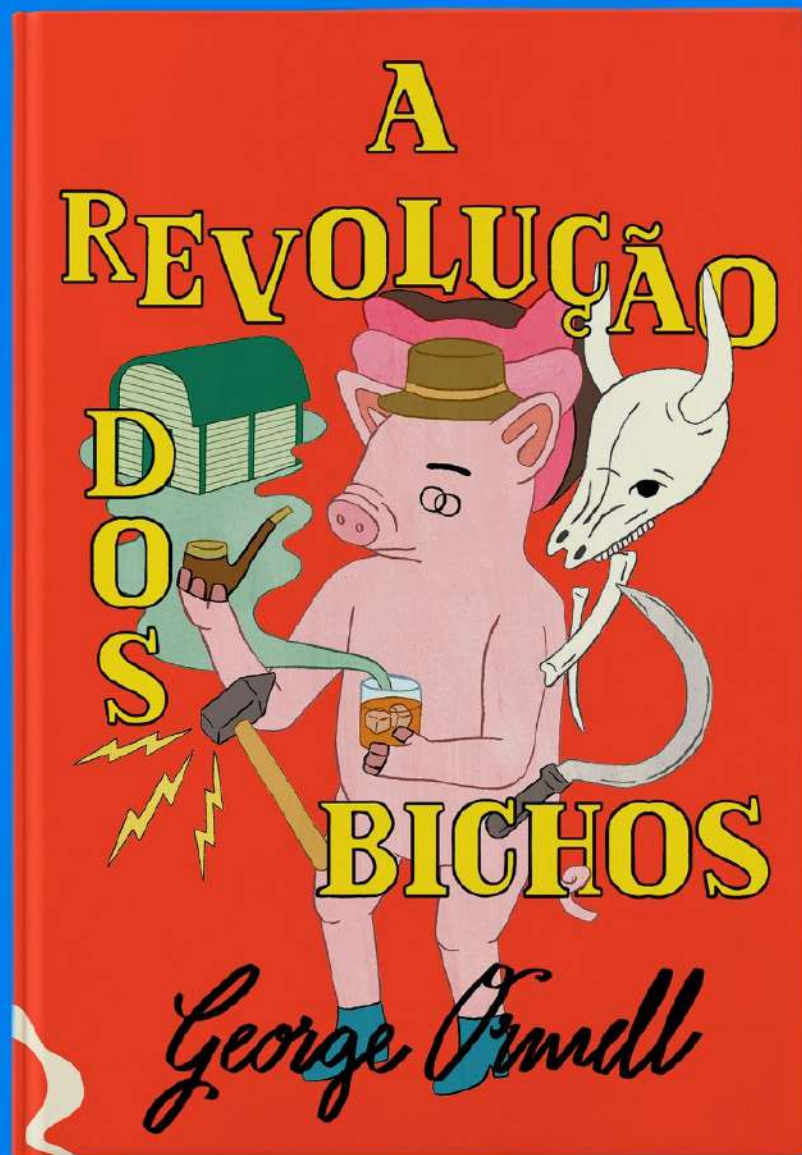
Capa de Zansky para “O fantasma que falava espanhol”, texto de Luiz Galdino, 2017.



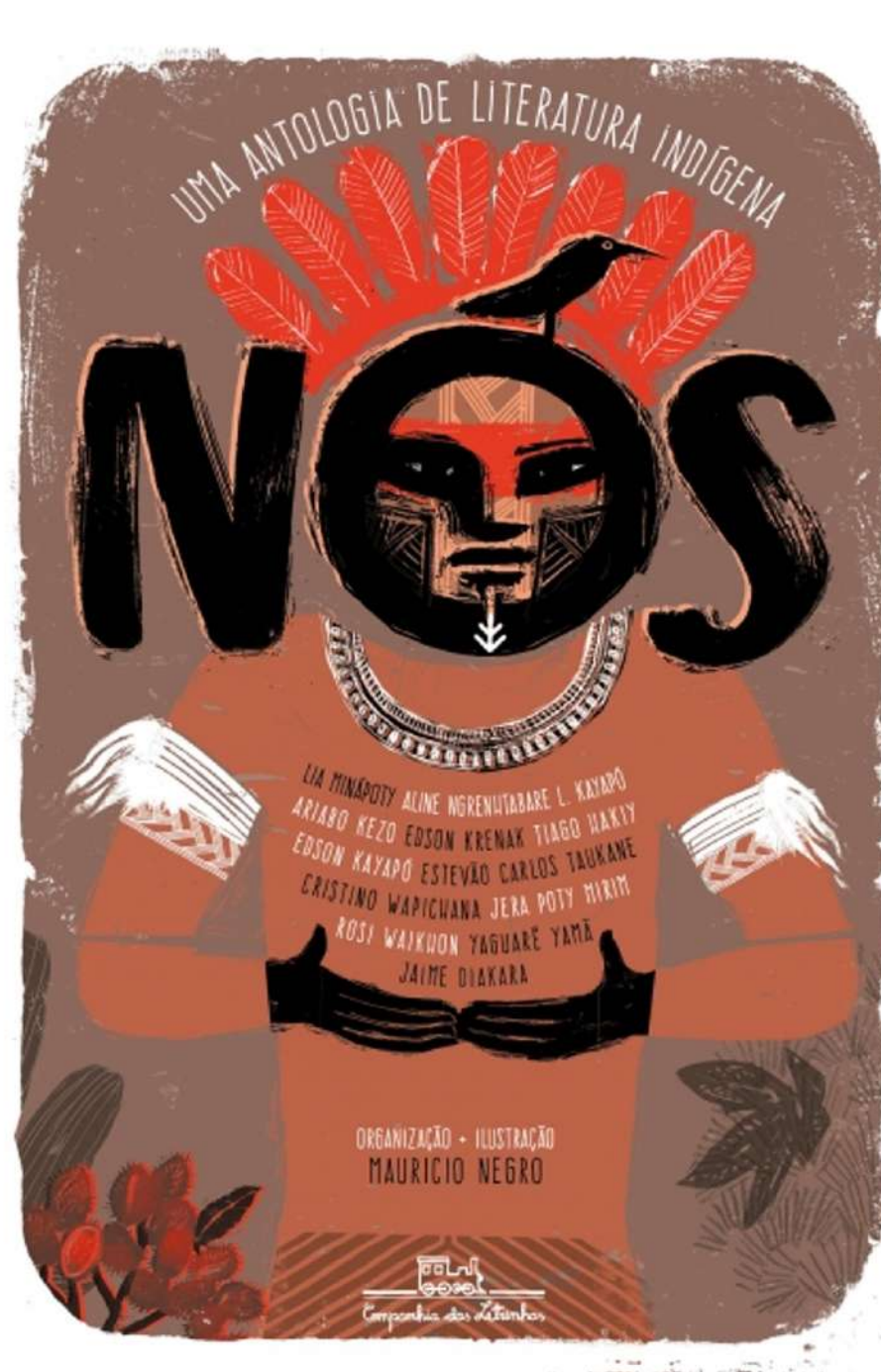
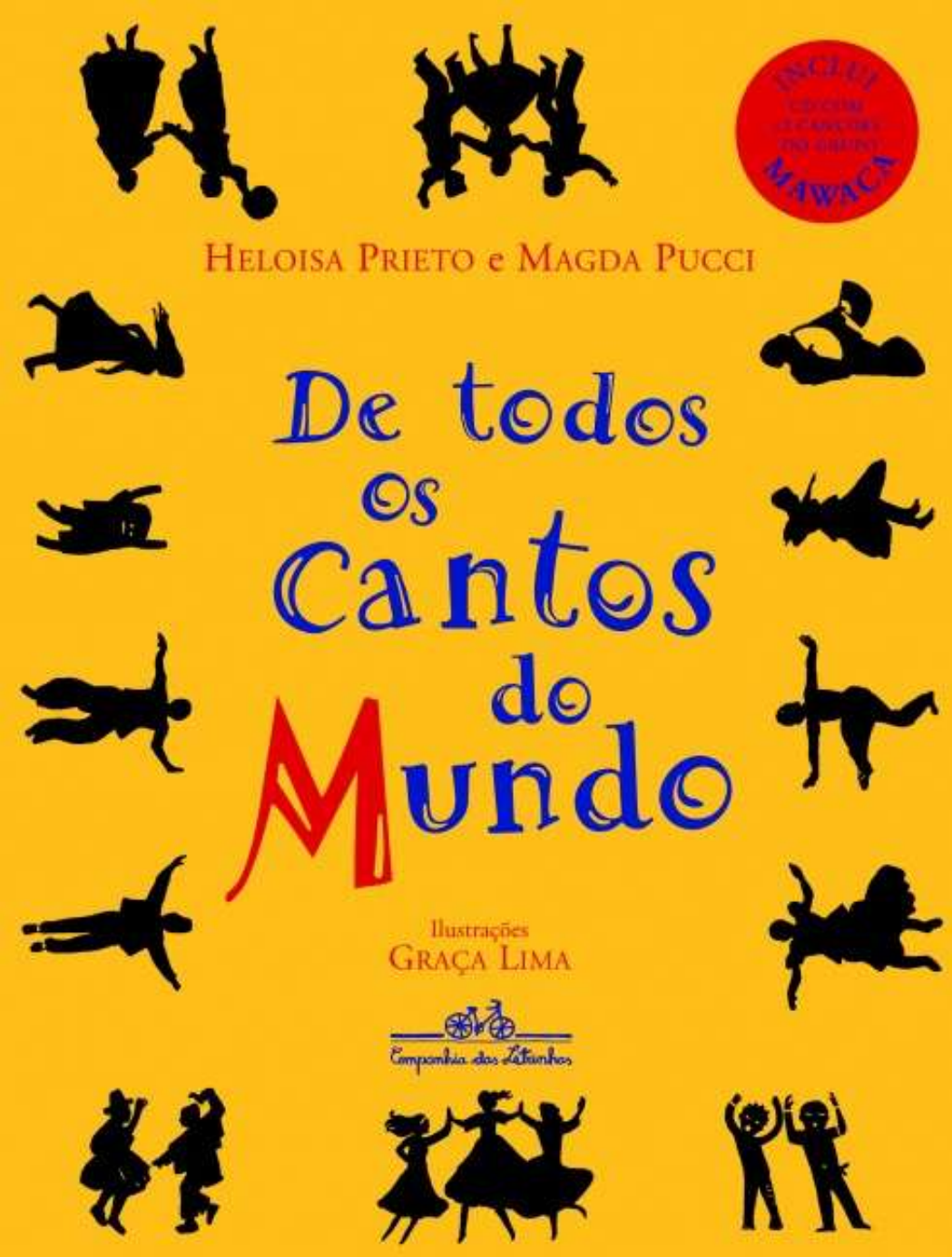
Mais capas de coleção da Quinteto Editorial, projeto da Bloco Gráfico. Da esquerda para a direita, ilustrações de Daniel Bueno, Jana Glatt e Bruno 9li.



Capas da coleção de Jorge Amado organizada pela Companhia das Letras, projeto gráfico de Kiko Farkas /Máquina Estúdio, 2010. Ilustrações de Andrés Sandoval, Fernando Vilela e Joana Lira.



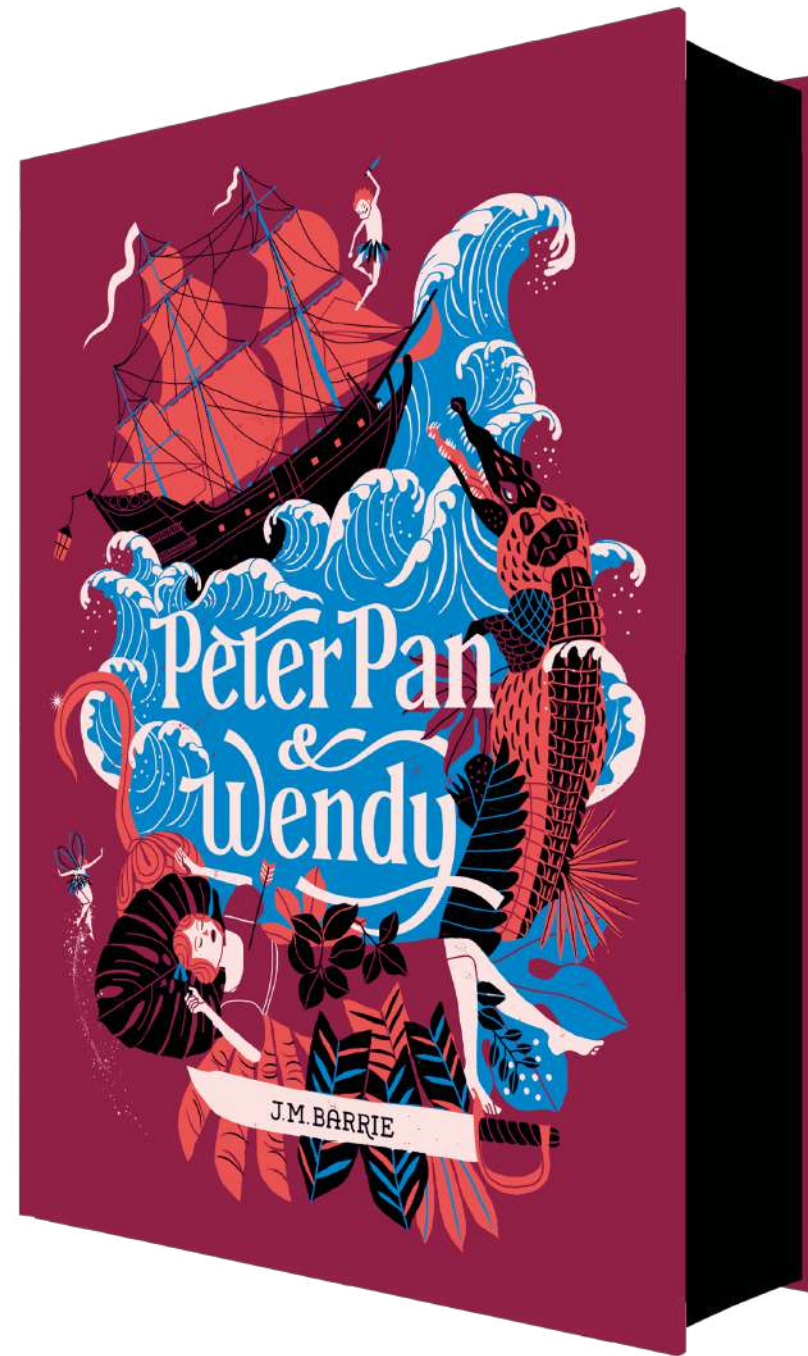
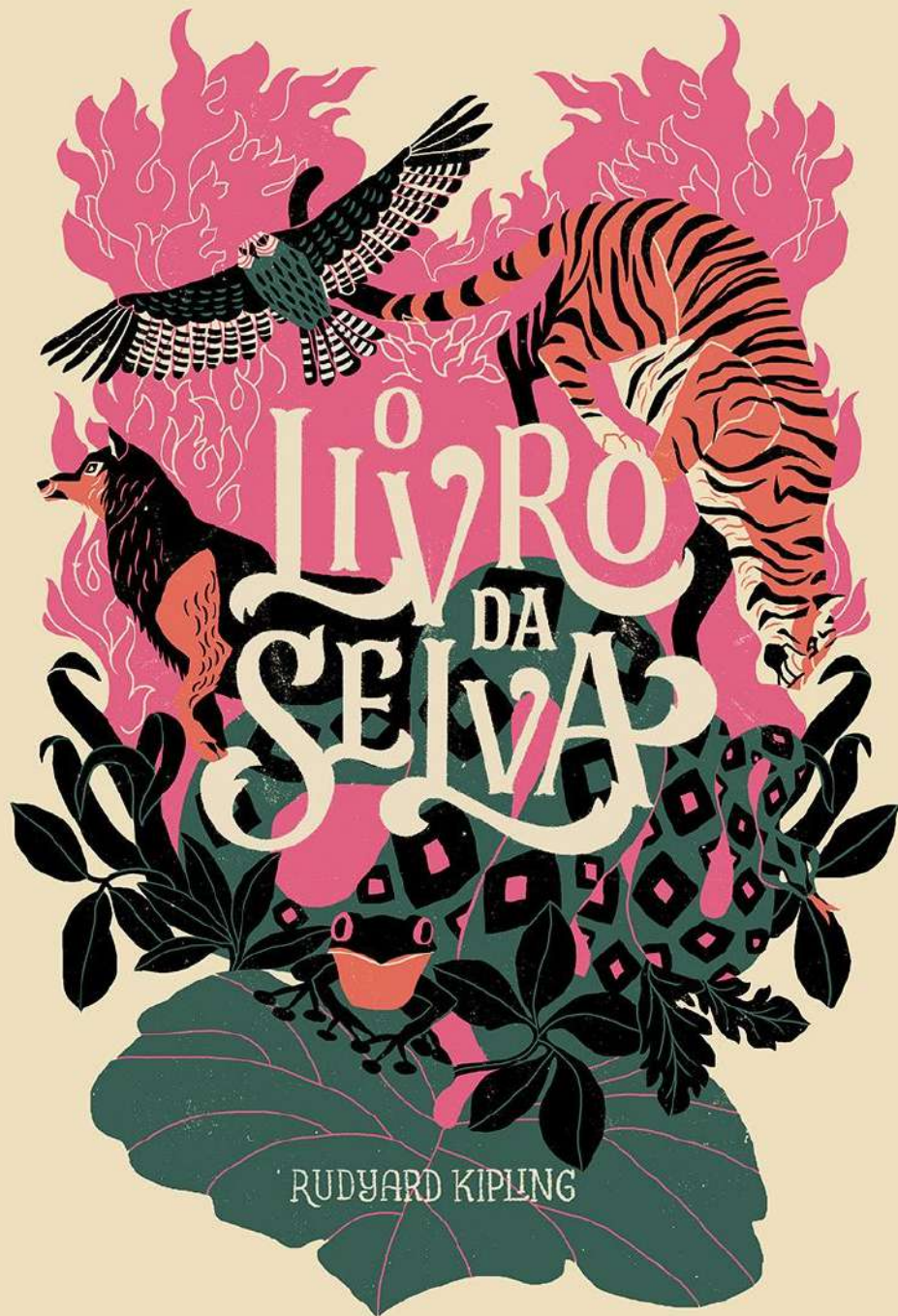
Capa de Talita Hoffmann para o livro “A Revolução dos Bichos”, 2021.



No canto esquerdo, capa de Graça Lima para o livro “De todos os cantos do mundo”, de Heloisa Prieto e Magda Pucci.

Trata-se de um livro para todas as idades: doze músicas pesquisadas e executadas pelo grupo Mawaca contam histórias de culturas e povos tão distantes quanto diversos, com histórias ampliadas pela pesquisa e narrativa de Heloisa Prieto. A publicação traz CD com as faixas-tema do livro.

Ao lado, ilustração de Mauricio Negro para capa da antologia de literatura indígena “Nós”, organizada pelo artista. Editada pela Cia. Das Letrinhas, 2021.



Capas de André Ducci

"O Livro da Selva" e
"Peter Pan", Editora
Mojo, 2018.

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO

Processo Criativo: Capas





Capas de Daniel Bueno

“O frio aqui fora”, 2013.
“Dez centímetros acima do chão”, 2014.

Textos de Flavio Cafiero,
Cosac Naify.

Direção de arte de
Paulo Chagas e Tereza
Bettinardi.



Capa de Daniel Bueno
“O frio aqui fora”, 2013.

Texto de Flavio Cafiero, Cosac Naify.

Direção de arte de Paulo Chagas e Tereza Bettinardi.

Na primeira mensagem, um convite para o trabalho, já havia algo sobre o conteúdo do texto.

Abaixo, template enviado.

o livro narra a história de um homem preso num trabalho corporativo e que surta quando não consegue uma promoção. no entanto, nem ele sabia se queria esta promoção e de repente decide virar escritor. o romance é muito bem escrito, com referencias que cruzam esse mundo da empresa com o mundo animal. a história é entrecortada e com diversos saltos temporais.



COSACNAIFY



A ideia para a capa veio dos **formulários de empresa**, feitos na impressora matricial, linguagem **ASCII**.

Existia o desafio de não deixar esta ilustração extremamente dura.

Parti, após reunião com os designers, para uma **ilustração figurativa** – que fizesse referência às savanas ou algo do mundo animal – e que utilizasse um **léxico limitado** de ícones/letras/formas geométricas.

Era possível observar no PDF do livro que as interrupções entre os diversos trechos estavam marcadas com "[...]".

A proposta era, portanto, fazer uma ilustração utilizando apenas pontos e colchetes.

A capa estava orçada em 3 cores pantones, e os designers deram liberdade de escolha.

O prazo foi de 3 semanas para a entrega da ilustração finalizada e o envio de um rascunho no prazo de 10-15 dias.



01-Isaachar-Ryback-...900.jpg



01a-Paper-Zoo-back-co...900.jpg



01b 1974-enchanted...naka.jpg



02-Isaachar-Ryback-...900.jpg



10-Isaachar-Ryback-...900.jpg



12-Isaachar-Ryback-...900.jpg



13-Isaachar-Ryback-...900.jpg



14-Isaachar-Ryback-...900.jpg



ANIMAIS584.jpg



ANIMAIS585.jpg



ANIMAIS586.jpg



ANIMAIS587.jpg

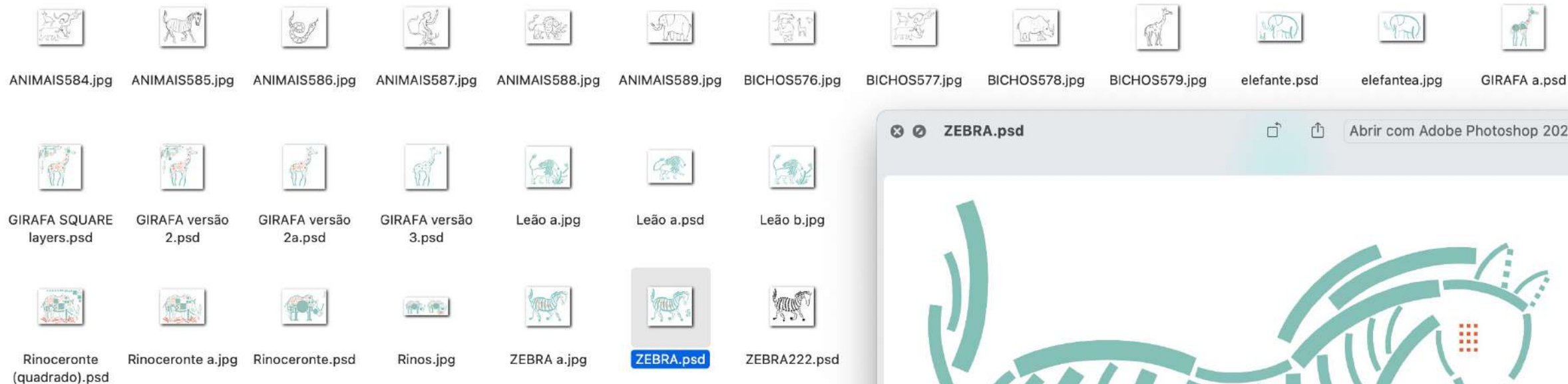


ANIMAIS588.jpg

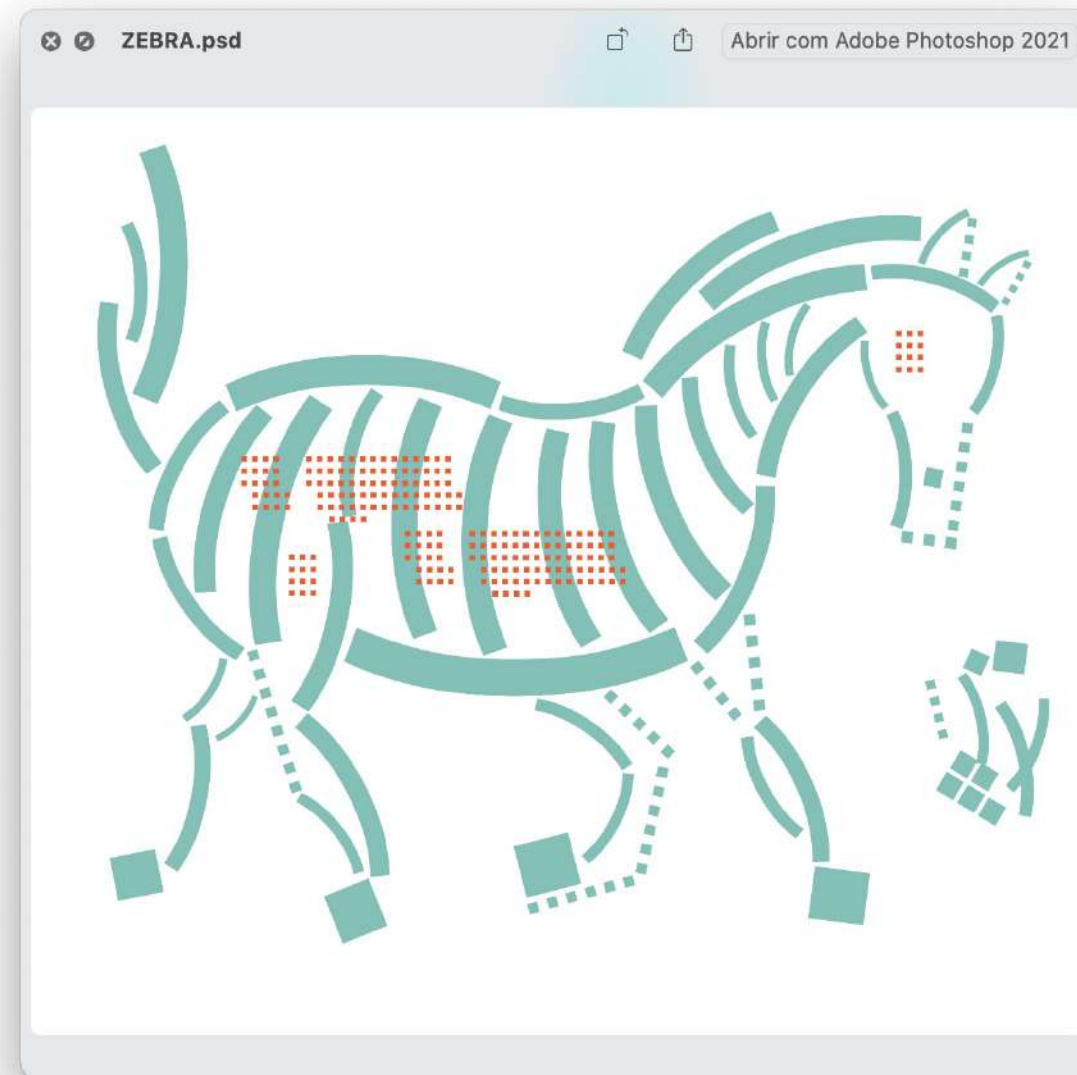
Pesquisa de imagens de animais (numa segunda pasta).

Esboços rápidos de alguns animais, como a zebra.





Pasta com diversos rascunhos e os decorrentes testes com limitação de elementos.





COSACNAIFY

COSACNAIFY

Uy

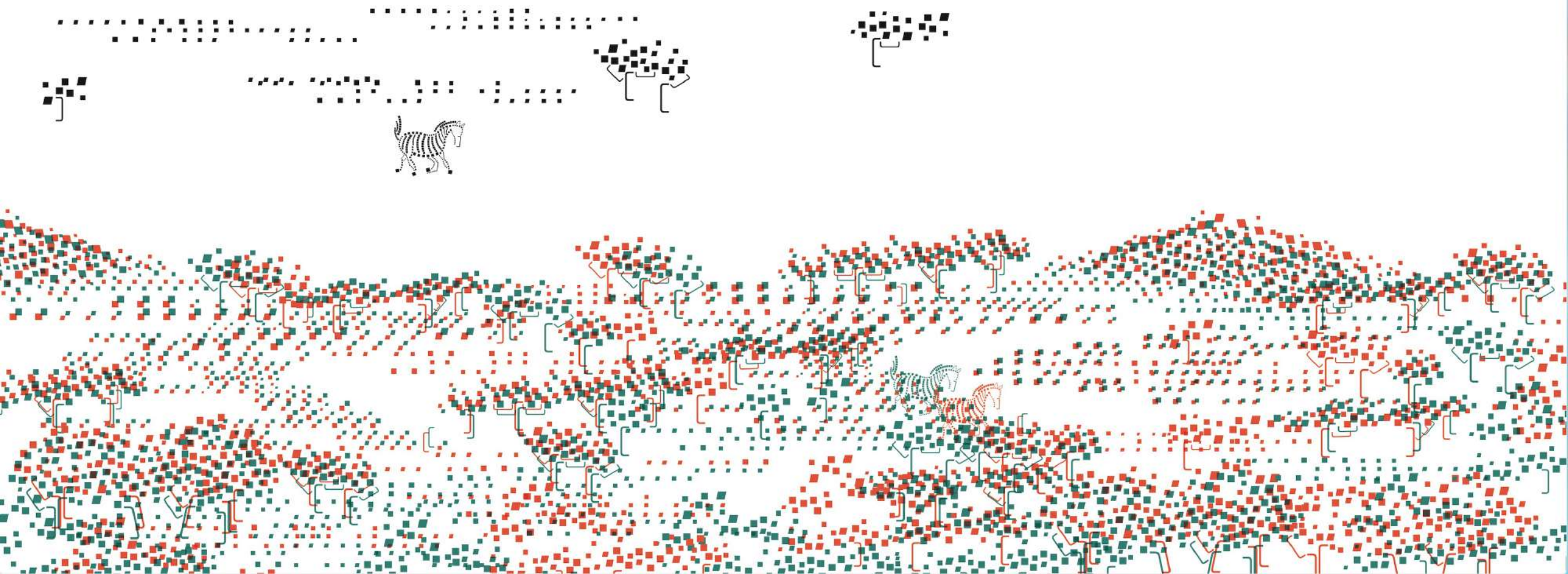
Versão inicial
monocromática
com alguns
animais.



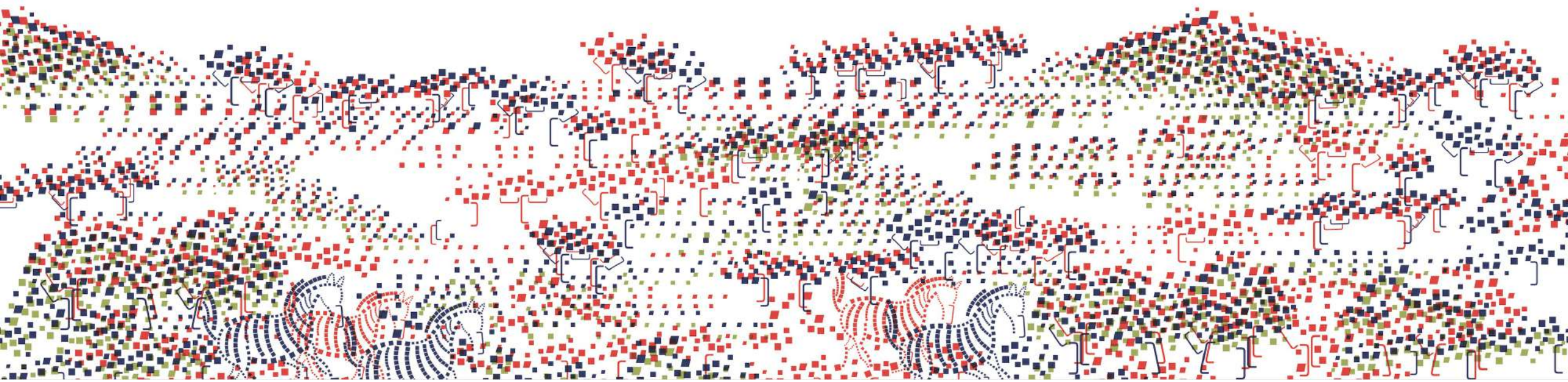
Versão inicial
com alguns
animais,
exploração
de três cores.



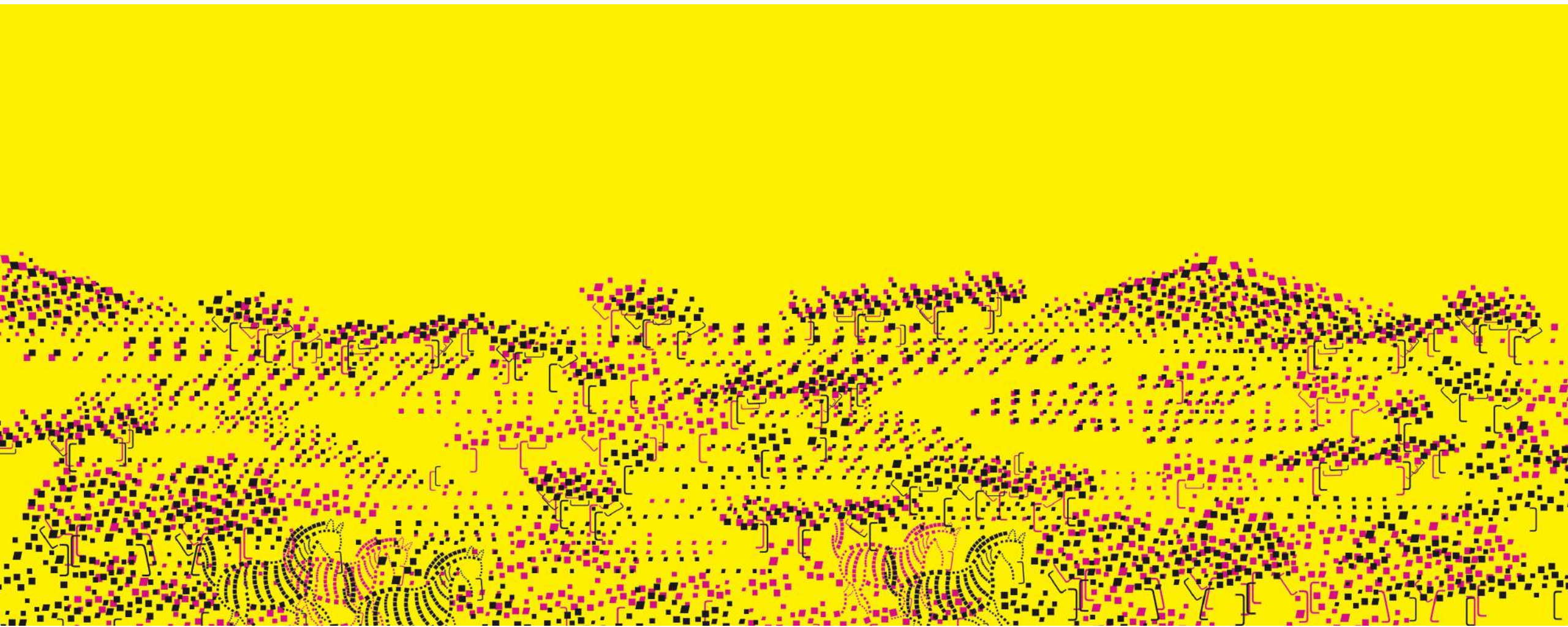
Estudos de
composição.



Uma nova etapa envolveu maior ênfase à savana, feita em pontilhismo. No entanto, as zebras aparecem muito pequenas e com elementos gráficos frágeis.

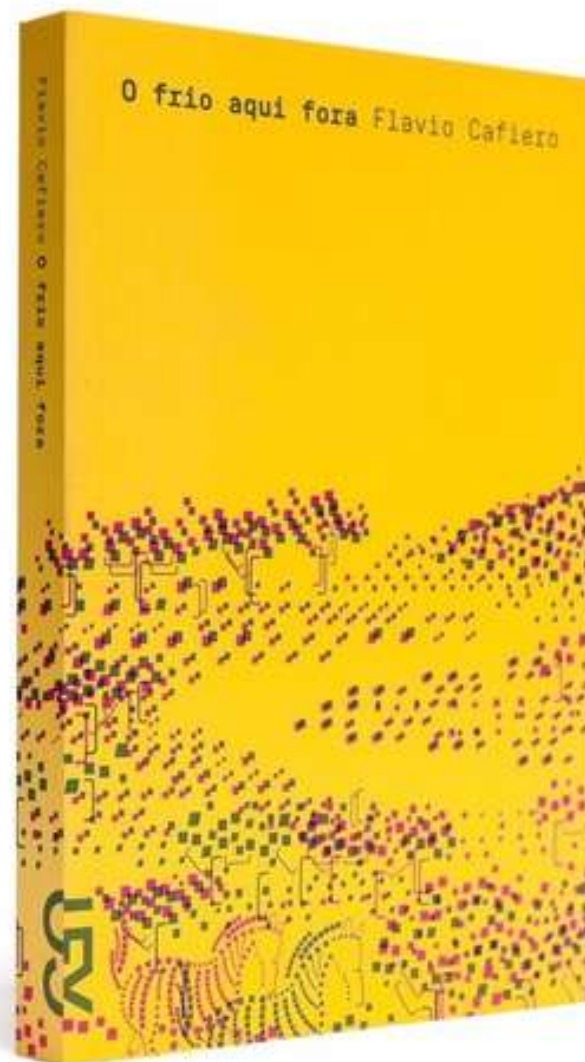


Já com as zebras maiores, a etapa final envolveu testes de cor.

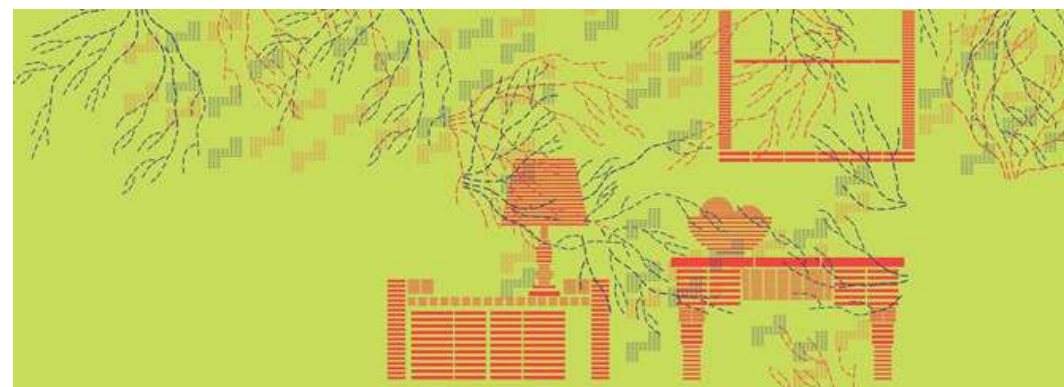


Teste de cor.

O frio aqui fora Flavio Cafiero



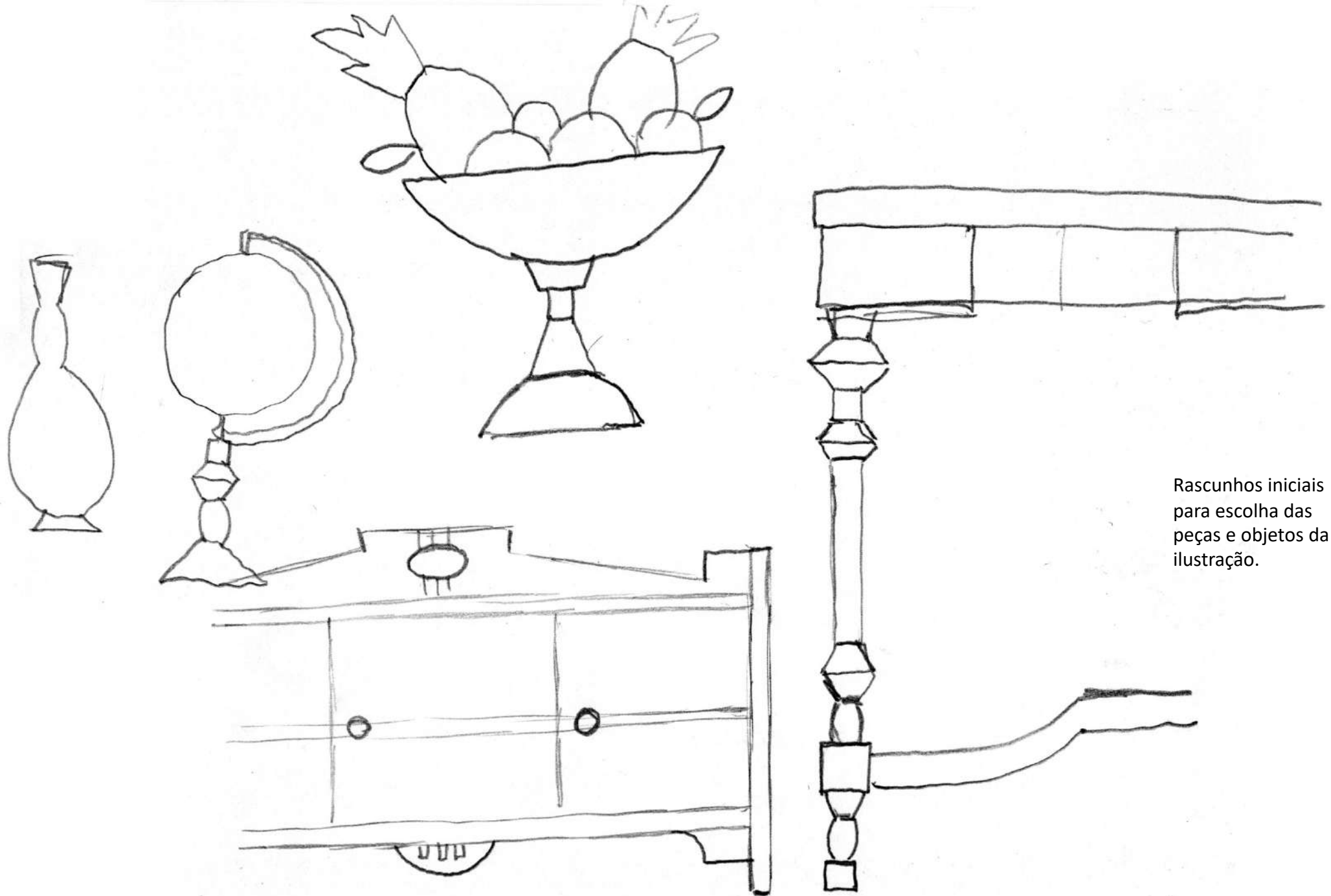
Capa do livro "O frio aqui fora" finalizada.



Capa de Daniel Bueno
“Dez centímetros acima do chão”, 2014.

Texto de Flavio Cafiero, Cosac Naify.

Direção de arte de Paulo Chagas e Tereza Bettinardi.



Rascunhos iniciais
para escolha das
peças e objetos da
ilustração.

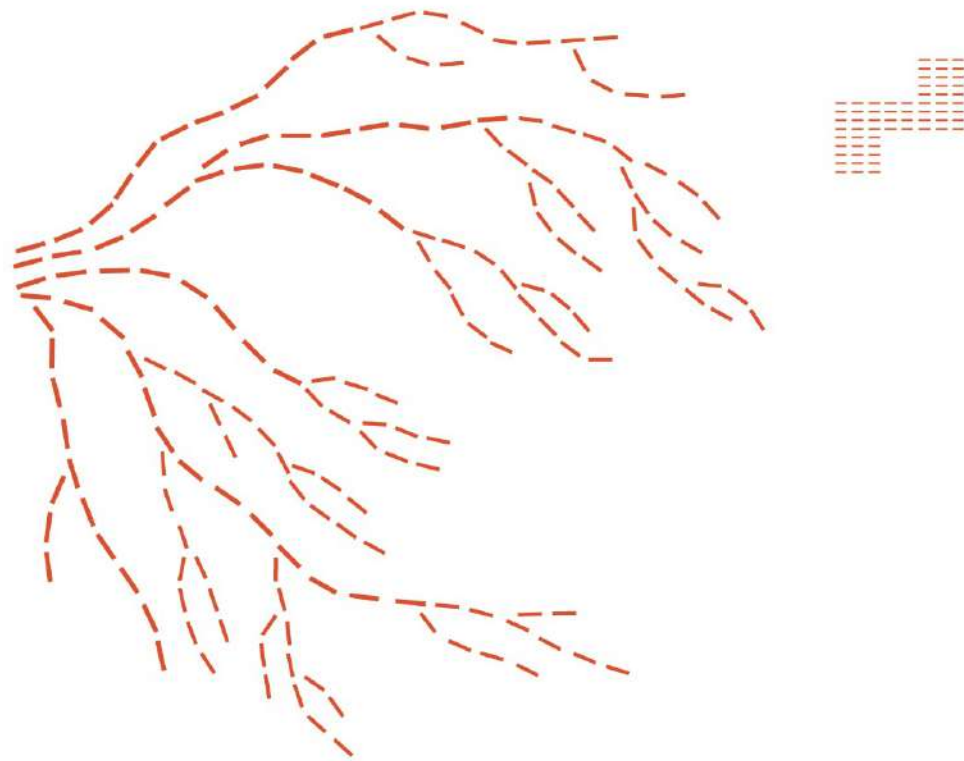
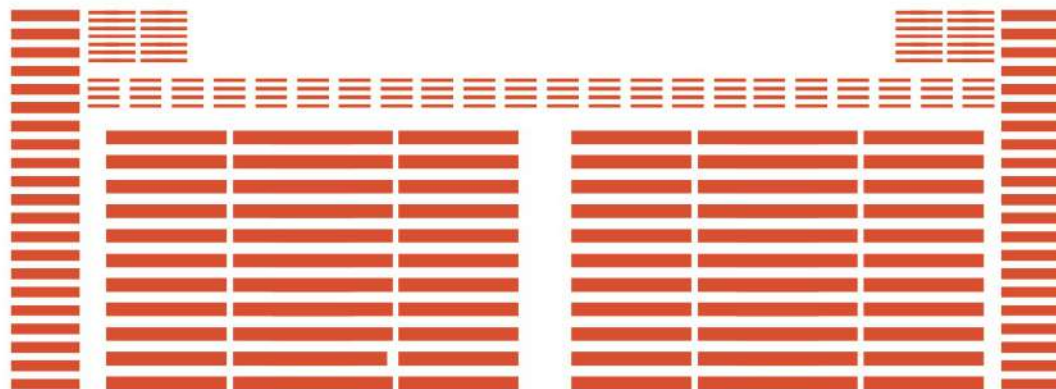
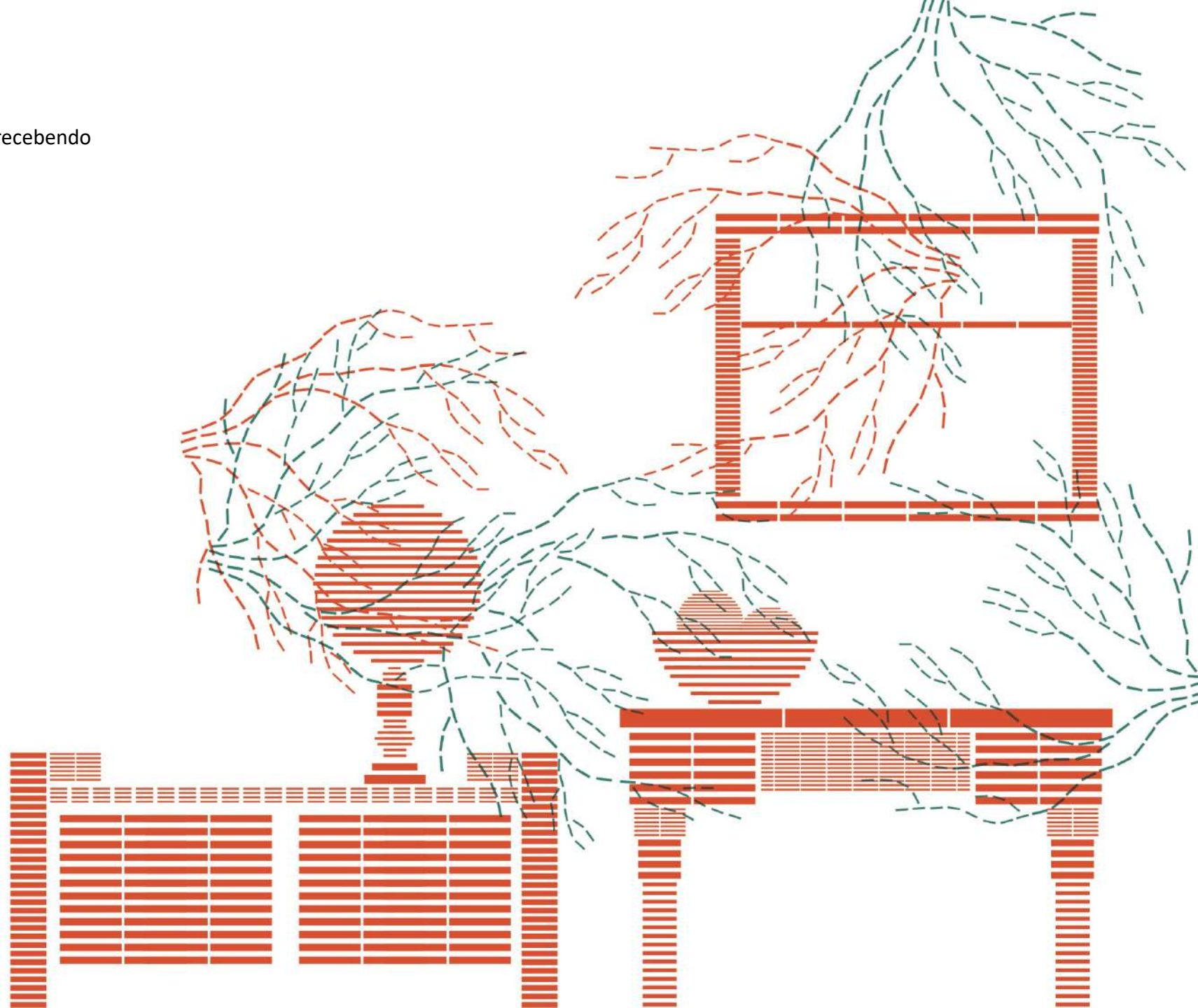


Imagem que mostra como os elementos foram sendo criados aos poucos, em etapas, e em arquivos separados.

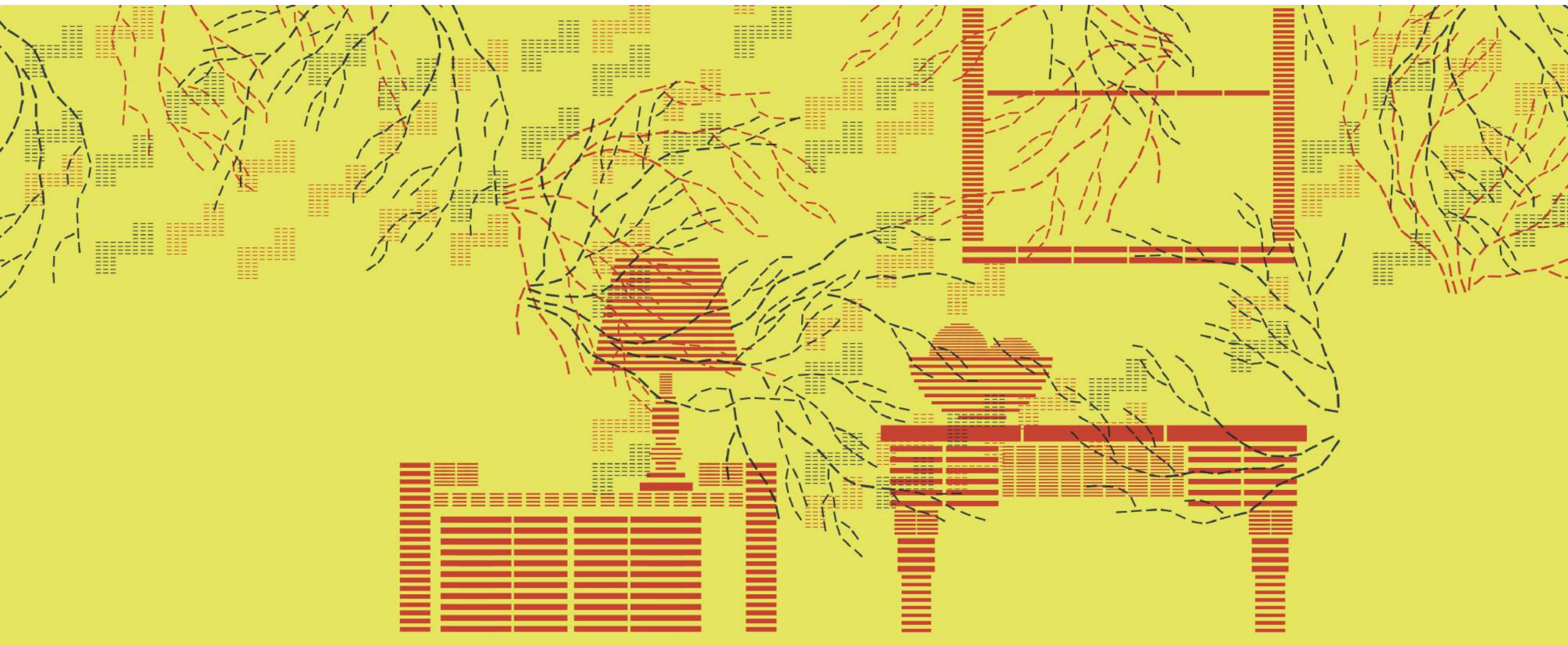


Elementos iniciais recebendo
linhas e tracejados.





Estudo de composição. Alguns elementos principais definiram a capa no começo do processo criativo e outras peças foram sendo inseridas e estudadas aos poucos. Capa de Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.



Cor especial: acima, proposta de paleta.

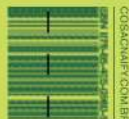
Capa de Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.



- não se sabe. O que se sabe é que aqui fora, longe da proteção das cancelas e dos tailleurs elegantes, faz frio, mas é nesse frio que Luna e a linguagem sem concessões de Caffero querem se jogar: aqui, onde não há a segurança de uma promoção.

Em paralelo à trama desse executivo, o livro também percorre a história da evolução das espécies, determinada muito mais pelo acaso do que por algum planejamento. O leitor se dá conta, então, de que também na vida pessoal quase tudo se decide dessa forma - por acaso. Entretanto, a capacidade extraordinária do autor de criar personagens complexos e individualizados mostra que, contra a indiferença da natureza e da cultura, somente a singularidade de cada criatura pode fazer sentido.

"Nesta sólida coletânea de contos, Caffero revira as miudezas da classe média com um estilo abrasivo, irônico e formalmente insubordinado. Com determinação obsessiva e discursos caudalosos, seus tipos nos expõem um catálogo de ansiedades, sofrimentos, esperanças e mesquinhas da vida moderna." Daniel Galera



COSACNAIFY



Flavio Caffero *Dez centímetros acima do chão*



Flavio Caffero
Dez centímetros acima do chão



diminuir um tico a mesa para
que o texto de orelha dê
leitura

chá: palavra estranha. Estranha que Luna, o protagonista de *O* aqui fora - um executivo res-tado -, não se ajusta conforta-mente à banalidade das palavras idílicas, mas também porque o do dos crachás é mesmo esquisi-to. Ao menos quando revelado a par-da intimidade de seus bastido- como faz Flavio Caffero em seu primeiro romance, narrado com base nas experiências pessoais. A perda de uma promoção, tida como certa por Luna e seus colegas de escritó-rio, pode ser o veneno ou o remédio para seu estranhamento do cotidia-no corporativo. Os nomes e funções, sempre "muito bem centralizados" nos crachás, estão começando a se deslocar do prumo. Luna talvez se torne um escritor, talvez rompa com a namorada, talvez tenha um filho

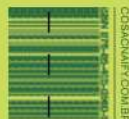


Acima, PDF com notinhas que trazem sugestões de ajustes. Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.



- não se sabe. O que se sabe é que aqui fora, longe da proteção das cancelas e dos tailleurs elegantes, faz frio, mas é nesse frio que Luna e a linguagem sem concessões de Cafiero querem se jogar: aqui, onde não há a segurança de uma promoção.

Em paralelo à trama desse executivo, o livro também percorre a história da evolução das espécies, determinada muito mais pelo acaso do que por algum planejamento. O leitor se dá conta, então, de que também na vida pessoal quase tudo se decide dessa forma - por acaso. Entretanto, a capacidade extraordinária do autor de criar personagens complexos e individualizados mostra que, contra a indiferença da natureza e da cultura, somente a singularidade de cada criatura pode fazer sentido.



"Nesta sólida coletânea de contos, Cafiero revira as miudezas da classe média com um estilo abrasivo, irônico e formalmente insubordinado. Com determinação obsessiva e discursos caudalosos, seus tipos nos expõem um catálogo de ansiedades, sofrimentos, esperanças e mesquinhas da vida moderna." Daniel Galera



Flavio Cafiero Dez centímetros acima do chão



Flavio Cafiero Dez centímetros acima do chão



Flavio Cafiero

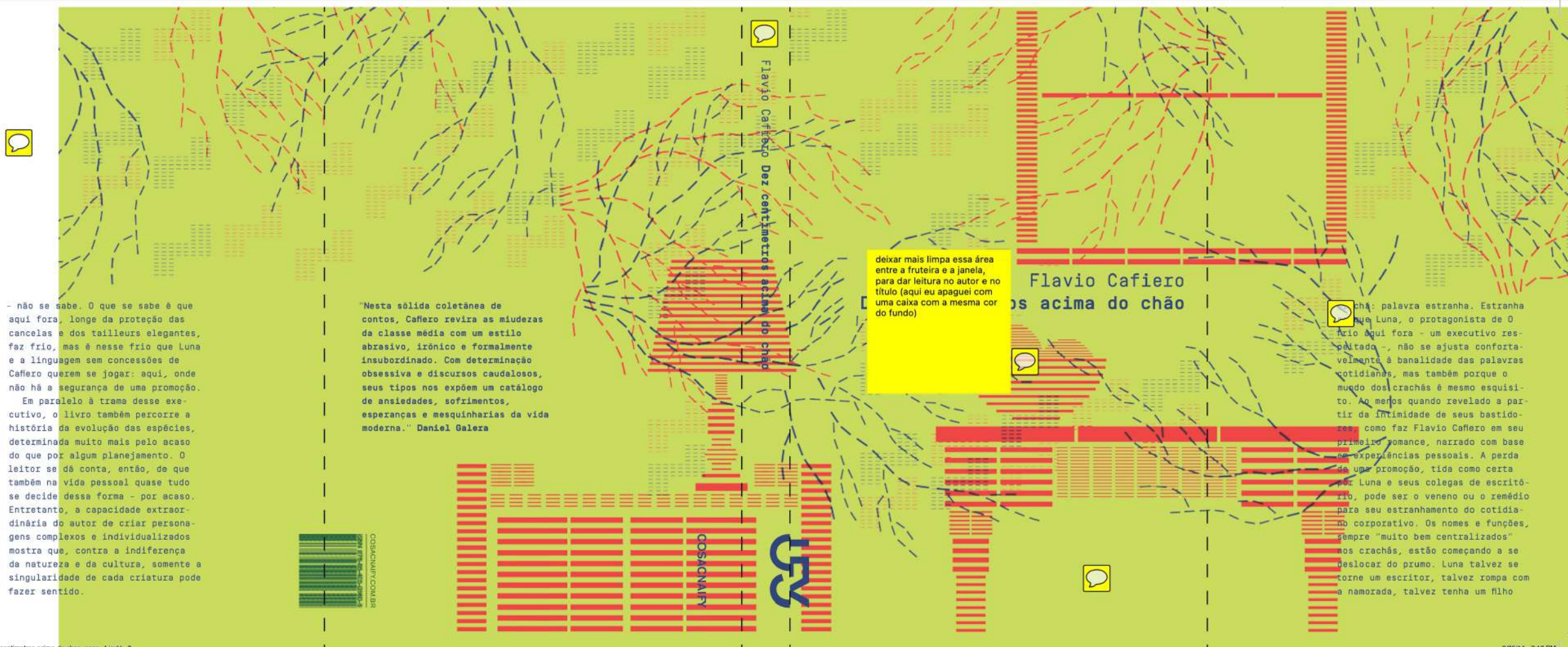


talvez sujar mais aqui embaixo

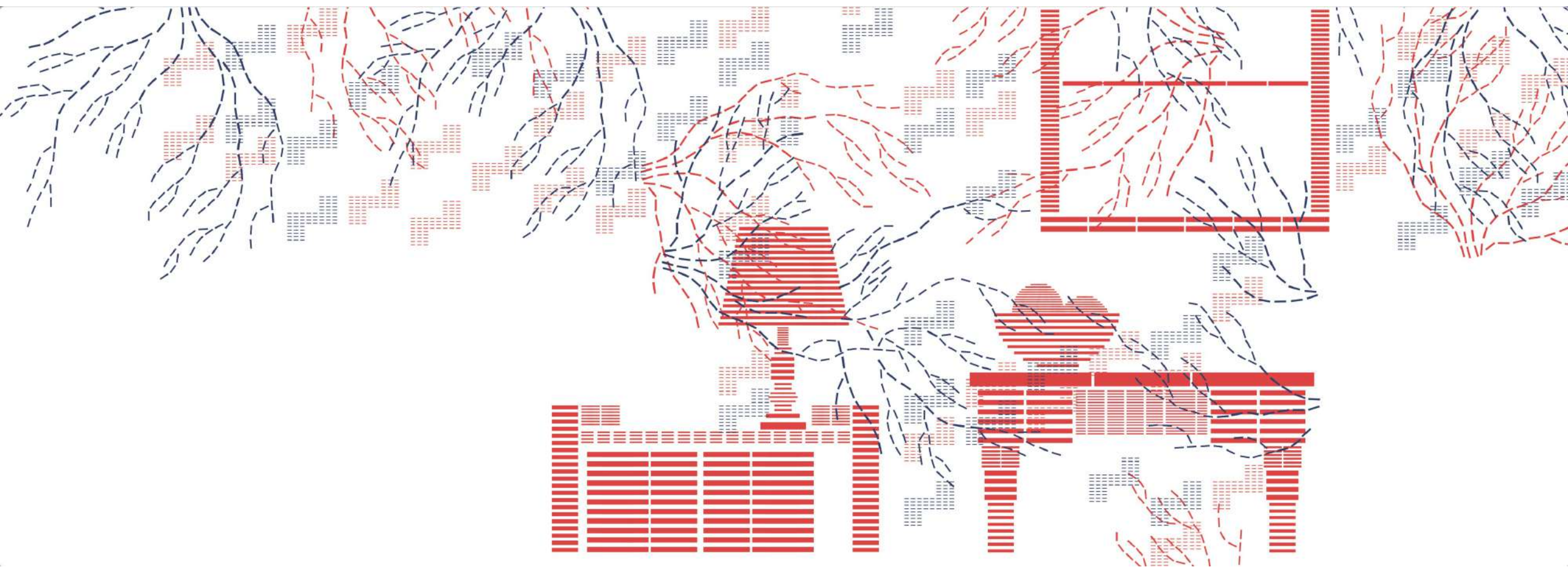


chá: palavra estranha. Estranha que Luna, o protagonista de O Avio aqui fora - um executivo respeitado -, não se ajusta confortavelmente à banalidade das palavras cotidianas, mas também porque o mundo dos crachás é mesmo esquisito. Ao menos quando revelado a partir da intimidade de seus bastidores, como faz Flavio Cafiero em seu primeiro romance, narrado com base em experiências pessoais. A perda de uma promoção, tida como certa por Luna e seus colegas de escritório, pode ser o veneno ou o remédio para seu estranhamento do cotidiano corporativo. Os nomes e funções, sempre "muito bem centralizados" nos crachás, estão começando a se deslocar do prumo. Luna talvez se torne um escritor, talvez rompa com a namorada, talvez tenha um filho

Acima, PDF com notinhas que trazem sugestões de ajustes. Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.

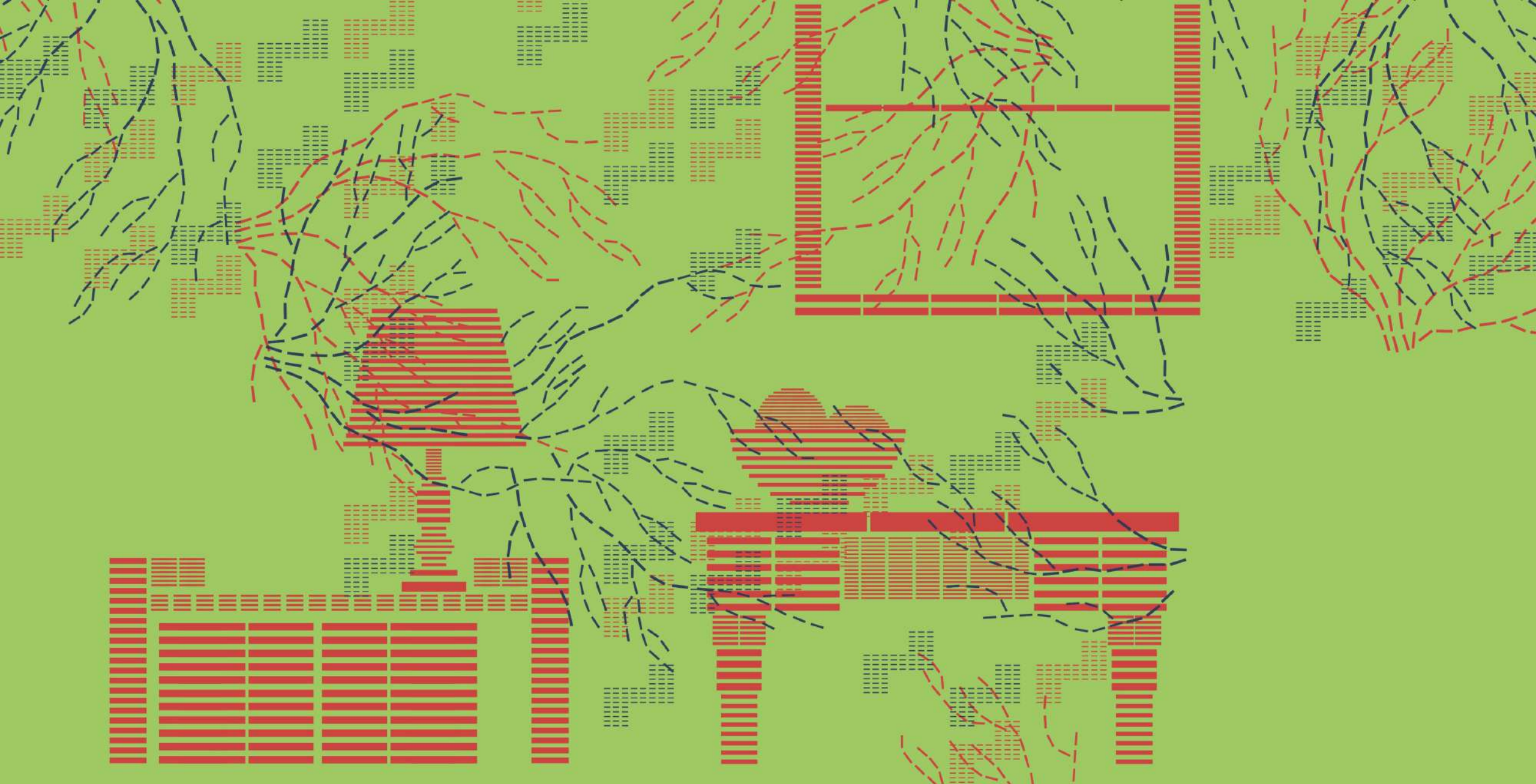


Acima, PDF com notinhas que trazem sugestões de ajustes. Daniel Bueno: Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.



Capa de Daniel Bueno

Ilustração em andamento para “Dez centímetros acima do chão”, imagem do arquivo em layers, 2014.



Capa de Daniel Bueno
"Dez centímetros acima do chão", 2014.



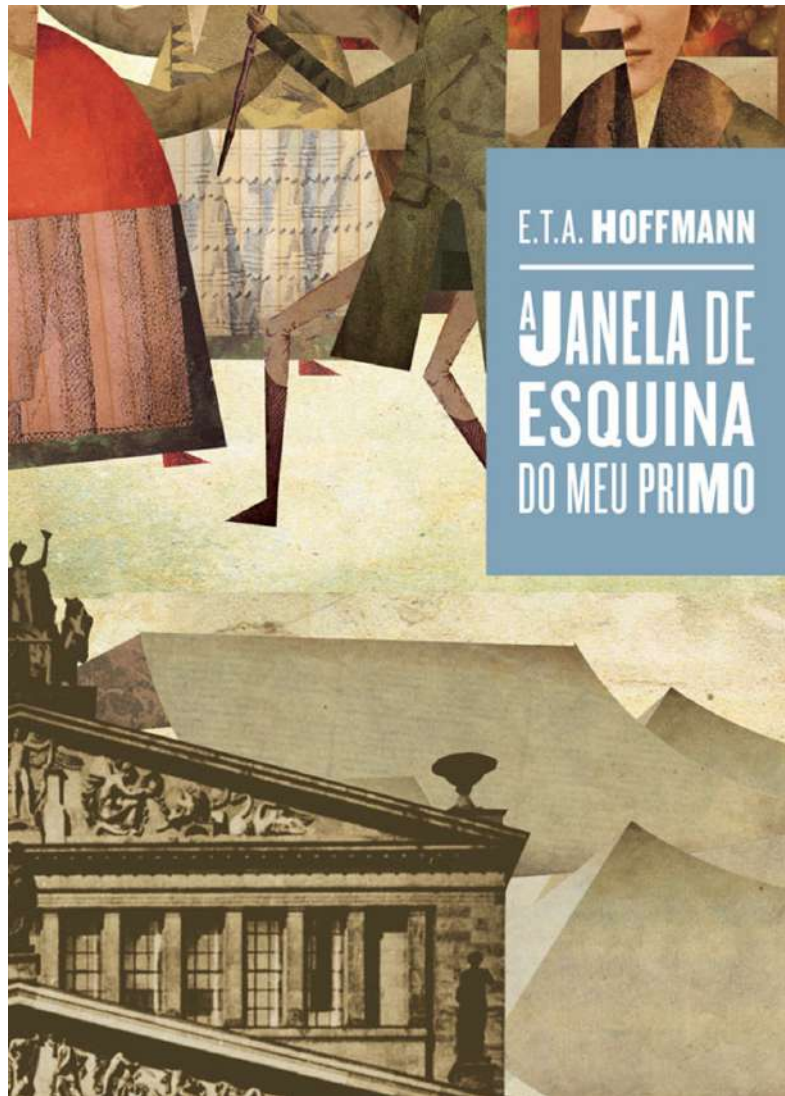
Capa do livro “Dez centímetros acima do chão” finalizada.

Texto de Flavio Cafeiro e
ilustrações de Daniel Bueno,
Cosac Naify, 2014.

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO

Processo Criativo: Capa e ilustrações internas

Livro A Janela de esquina do meu primo



Livro com texto de E.T.A. Hoffmann (concluído em 1822) publicado pela Cosac Naify em 2010.



Observando o mercado da praça central de Berlim do século XIX, o narrador é guiado por seu primo, inválido fisicamente, a imaginar situações e ações das pessoas que estão na praça.

Tudo é observado através da janela do quarto do primo. Comerciantes avarentos, mascates explorados, jovens aprendizes dos modos domésticos, enfim, vários tipos irão compor o cenário de uma Berlim em pleno advento da burguesia.

Com essa narrativa, o escritor alemão E.T.A. Hoffmann nos apresenta uma história cujo poder de observação penetra na alma humana de uma sociedade mercantil, e nos mostra ainda que no aparente caos há uma ordem regendo esse sistema.

Ao lado, a Gendarmenmarkt, Berlin, 1815.



Acima, a Gendarmenmarkt, Berlin, 1879.



Pesquisa: comecei a levantar informações visuais sobre a Berlin do começo do século XIX em livros e na internet.



Wenn ick oder mein Mann die Kälber allene besorgen, denn machten wir so aus lauter Niere, so aberst sind se rich anders!
 bildarchiv preussischerNo: 00002718. bpk / Dietmar Katz
 kulturbesitz "Wenn ick oder mein Mann die Kälber allene besorgen, machten wir so aus lauter Nere..



Ein seltener Apfel schmeckt besonders gut
 bildarchiv preussischerNo: 0001941. bpk / Dietmar Katz
 kulturbesitz



Ein seltener Apfel schmeckt besonders gut
 bildarchiv preussischerNo: 0001941. bpk / Dietmar Katz
 kulturbesitz

Pesquisa de
 imagens na
 internet.



Markttag
 bildarchiv preussischerNo: 00009112. bpk / Museum Europäischer Kulturen, SMB / Ute Franz
 kulturbesitz



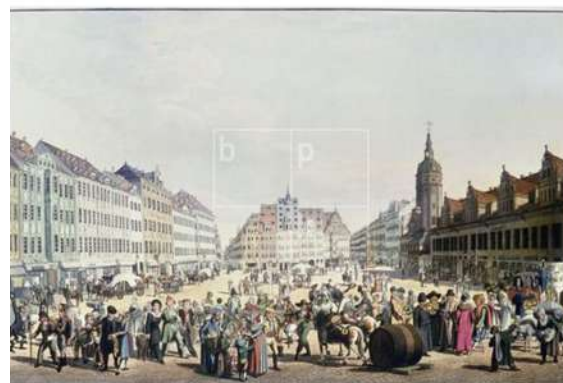
Die Obstverkäufer
 bildarchiv preussischerNo: 0000917. bpk / Dietmar Katz
 kulturbesitz



Der Obstmarkt
 bildarchiv preussischerNo: 0000917. bpk / Kunstbibliothek, SMB / Knud Petersen
 kulturbesitz



Der Berliner Hefemarkt



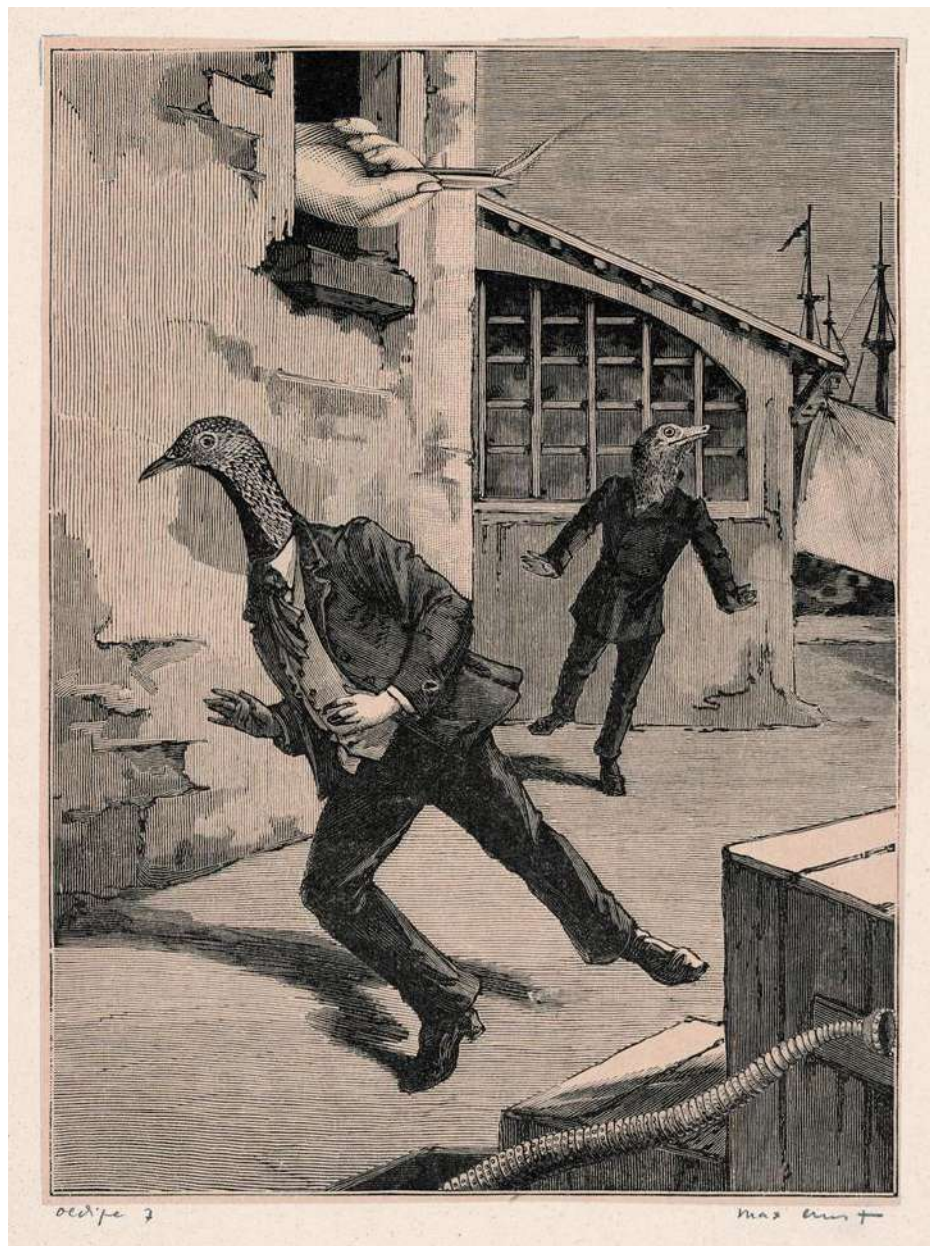
Der Marktplatz
 bildarchiv preussischerNo: 00000144. bpk
 kulturbesitz



Der Obstmarkt
 bildarchiv preussischerNo: 0000917. bpk / Kunstbibliothek, SMB / Knud Petersen
 kulturbesitz

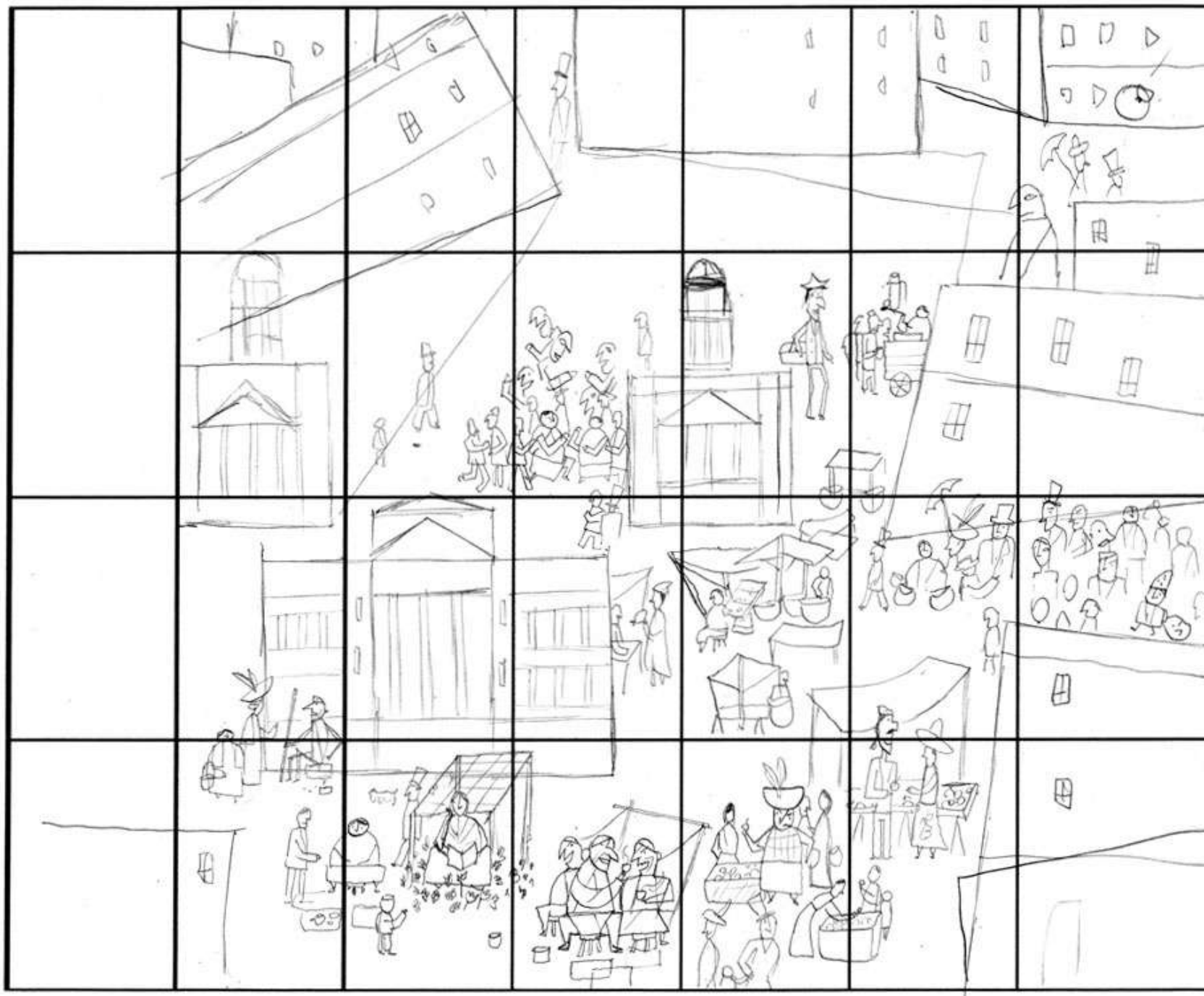


Primeiros testes.
Essa ilustração não
entrou no livro, mas
ajudou a definir a
abordagem gráfica.



Acima, Pieter Bruegel, “Jogos infantis”, 1560. Ao lado, colagem de Max Ernst.

This courageous series of illustrations fully captures that sense of unease before something familiar yet strange. Daniel Bueno's graphic technique is an explicit homage to Max Ernst and his poetical use of collage (trecho, Júri do Bologna Ragazzi Award, 2011).



Esboço inicial que traz o planejamento geral das ilustrações, com atenção à composição geral e de cada página.



Ilustração
final.



Página dupla do
livro com
fragmento da
ilustração geral.



Página dupla do livro com fragmento da ilustração geral.

EU Olhe, olhe, primo, surgiu um tumulto lá junto à igreja. Duas verdureiras entraram em áspero conflito provavelmente por causa da indefectível questão do *Meum* e *Teum*²⁵ e, com os punhos fincados nas ancas, parecem se recobrir de finas expressões. O povo acorre curioso – um círculo denso rodeia as contendoras –, as vozes se tornam cada vez mais altas e esganiçadas – com violência crescente elas esgrimam com as mãos –, vão chegando cada vez mais perto de um corpo a corpo – logo entram em vias de fato –, a polícia vai abrindo caminho por entre a multidão. O quê? De súbito, avisto uma porção de chapéus reluzentes intervindo entre as brigonas – num instante as comadres logram aplacar os ânimos exaltados –, acabou a briga, sem auxílio da polícia. As mulheres estão retornando calmamente a seus cestos de legumes – vai se dispersando o povo, que, em apenas alguns momentos, provavelmente nos lances mais drásticos da briga, dispensou o aplauso com gritos de júbilo.

O PRIMO Não sei se você reparou, primo, durante todo o longo tempo enquanto estivemos debruçados à janela observando o burburinho da feira, este foi o único desentendimento que se desencadeou, e mesmo assim foi resolvido pelo próprio povo. Até um desentendimento mais sério e ameaçador é muitas vezes abafado pelo próprio povo, na medida em que todos se metem entre os adversários e os separam.

Na feira passada, via-se entre as bancas de carne e frutas um rapagão esfarrapado, de aspecto atrevido



²⁵ Em latim, no original: "o que é meu e o que é teu".

Página dupla do livro com fragmento da ilustração geral. Observar o flipbook.

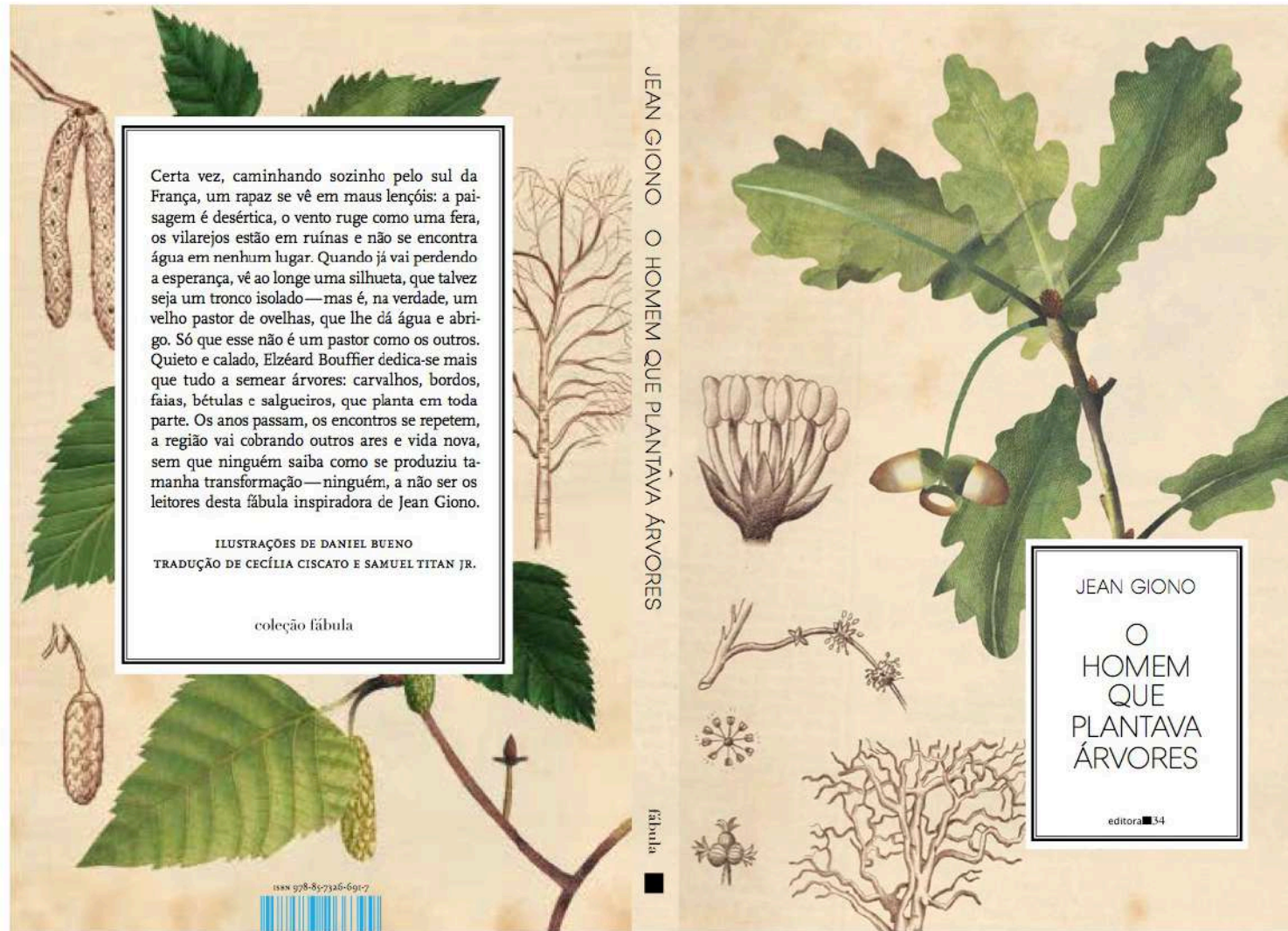


Página dupla do
livro com a
ilustração inteira.

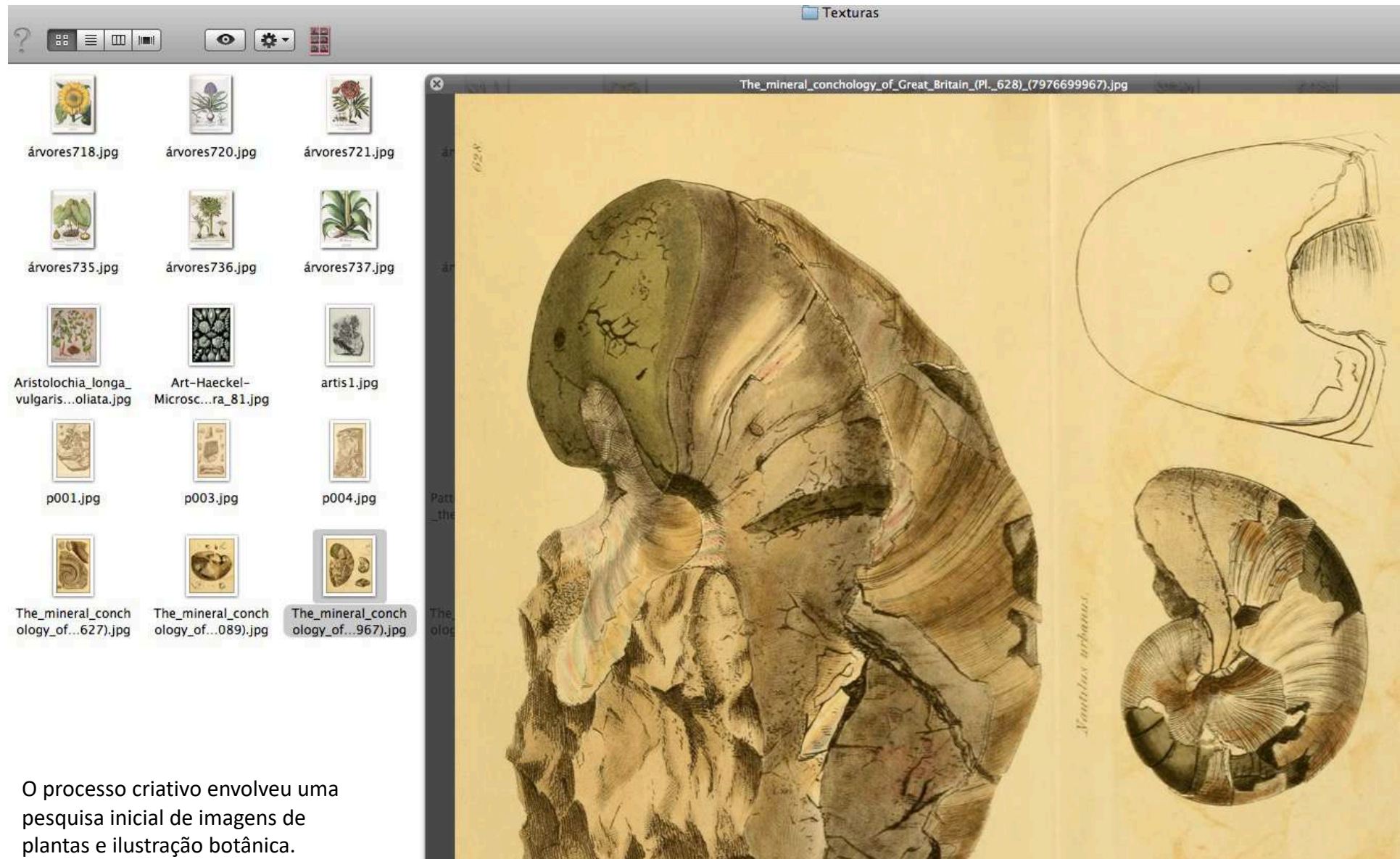


O livro foi
exposto no
Ilustrarte de
Lisboa, Portugal.

Livro O Homem que plantava árvores



Livro “O Homem que plantava árvores”, texto de Jean Giono e ilustrações de Daniel Bueno, Editora 34, 2018.



O processo criativo envolveu uma pesquisa inicial de imagens de plantas e ilustração botânica.



Essa foi uma das primeiras ilustrações realizadas, envolvendo maior liberdade para criar (sem preocupação excessiva com a fidelidade a plantas reais).



Ilustração de
página dupla
do livro em
colagem digital,
compondo
narrativa da
vegetação em
crescimento.



Ilustrações do livro que envolvem colagem e lápis sobre papel.

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO

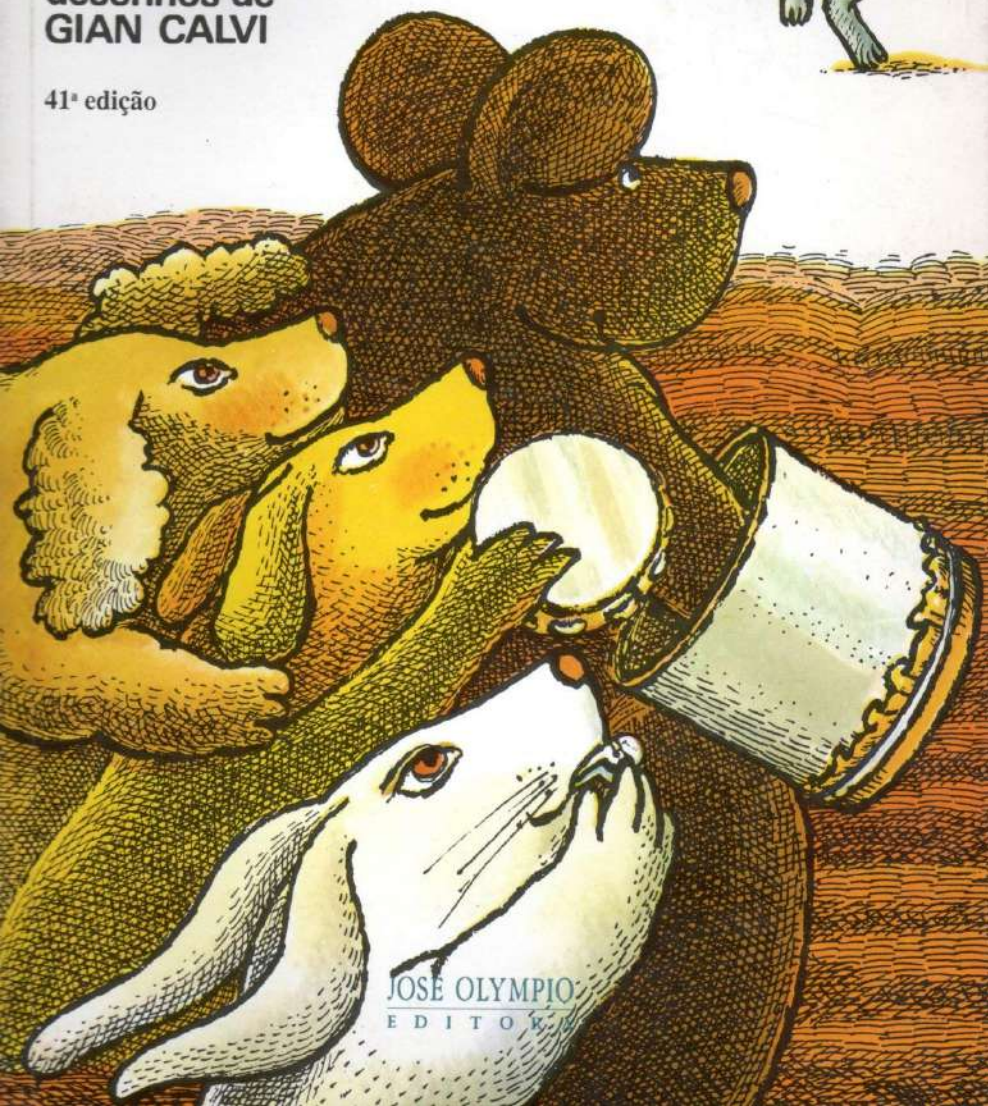
Abordagem gráfica e aspectos narrativos

LYGIA BOJUNGA

os colegas

desenhos de
GIAN CALVI

41ª edição



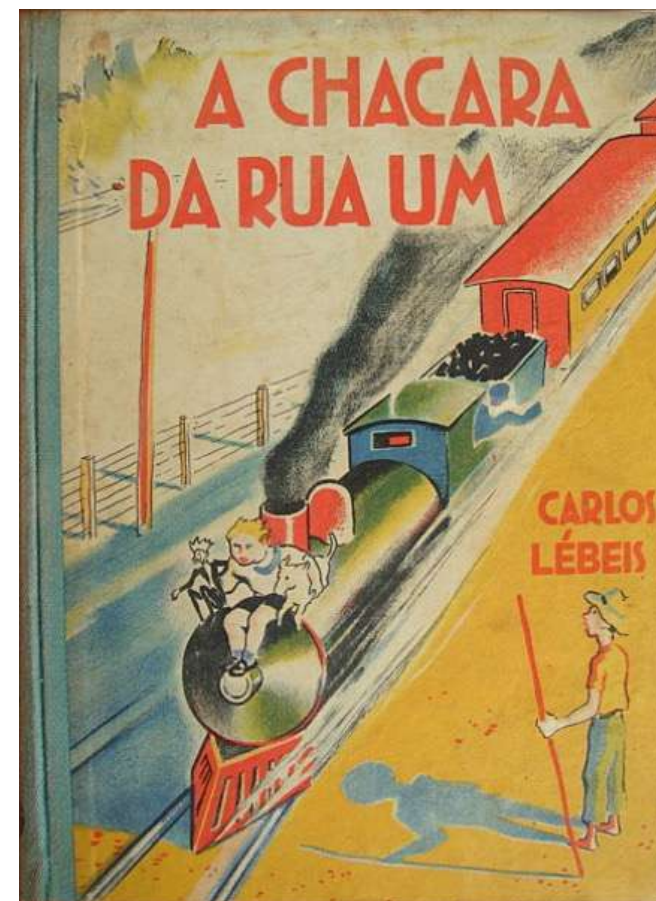
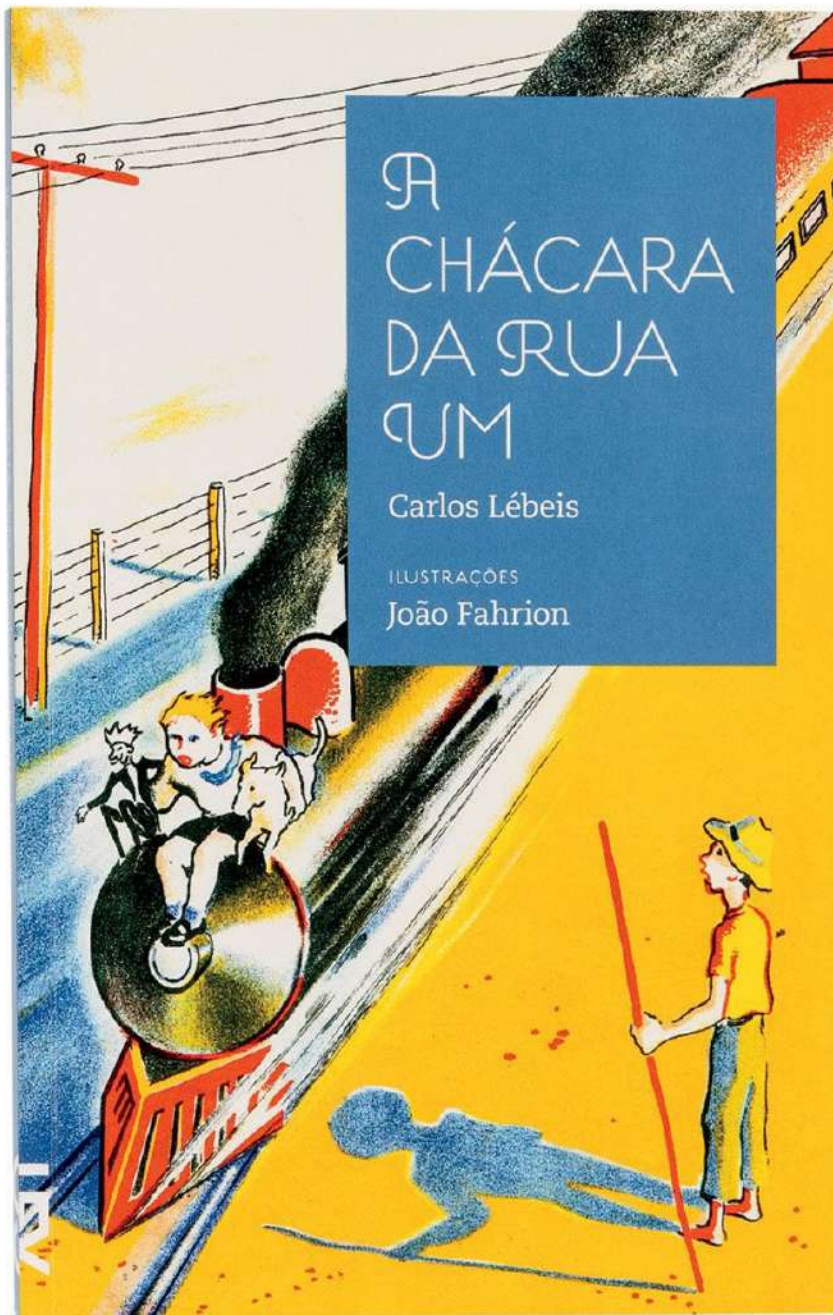
JOSÉ OLYMPIO
EDITOR

RAUL BOPP



No canto esquerdo,
capa de Gian Calvi
para o livro “Os
Colegas”, de Lygia
Bojunga, 1972.

Ao lado, capa de Gian
Calvi para “Seleta em
Prosa e Verso”, de Raul
Bopp, 1975.



Ao lado, capa do livro “A Chácara da Rua Um”, com ilustração de João Fahrion, reeditado pela Cosac Naify em 2013.

Acima, capa da antiga do mesmo livro, Editora Livraria do Globo, 1936.

GRÃO DE MILHO

Porque era muito louro e miudinho os outros meninos o apelidaram de Grão de Milho.

Levado como ele só! Era raro o dia em que não tinha uma experiência a executar ou uma travessura a fazer. Pela sua cabeça passavam as ideias mais absurdas e os pensamentos mais engraçados.

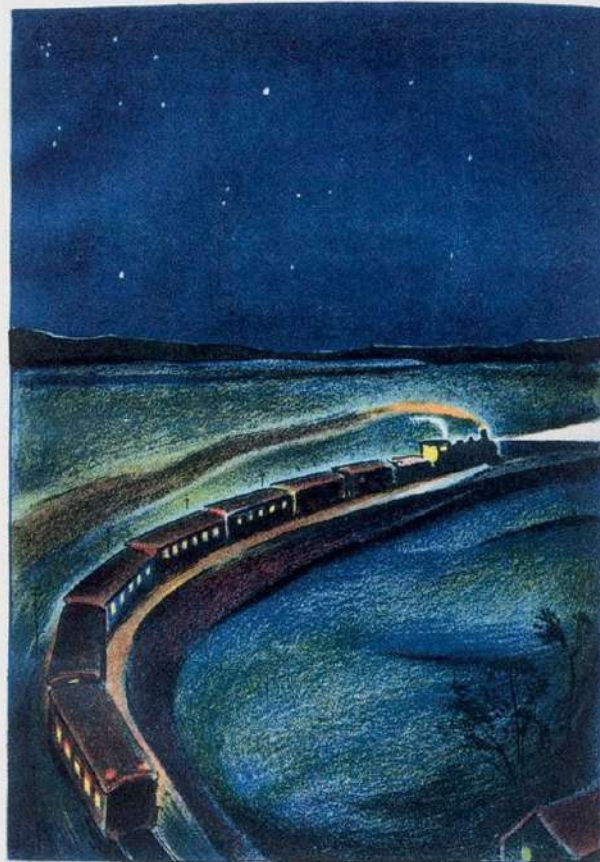
– Ah! Grão de Milho, você não tem juízo mesmo e até parece que tem miolo de galinha na cabeça!

E ele sorria mostrando os dentes de leite e piscando os olhos redondos e vivos. Prometia não fazer mais e ficava por um instante sentado na cadeira muito grande, com as pernas muito pequenas balançando que balançando.

Zigue-Zague o olhava meio de lado com aquela cara de cachorro sonso que compreende tudo.



Página dupla do livro
“A Chácara da Rua
Um”, com ilustração
de João Fahrion,
reeditado pela Cosac
Naify em 2013.



vai andando e dizendo: muita lenha pouca força, muita lenha pouca força, muita lenha pouca força...

E Grão de Milho corria à volta da mesa imitando: pouca lenha muita força, muita lenha pouca força...

Há um trem que só passa de noite. De longe ele vem apitando, gritando alto para não ter medo do escuro; para um instante na estação e depois vai embora, apitando a noite toda.

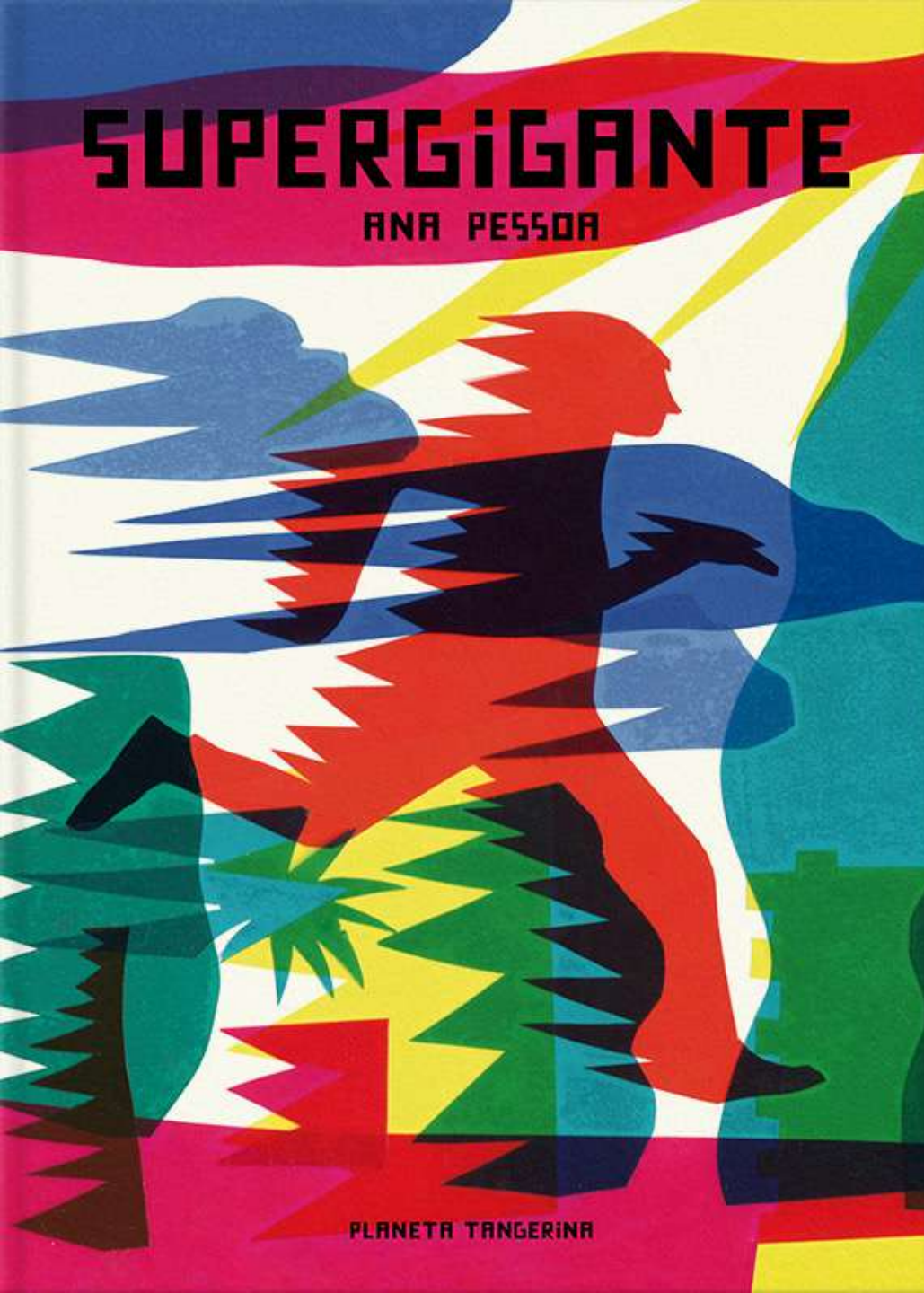
Naquela jaqueira grande, a maior de todas as árvores, só o Quim conseguiu subir um dia. Foi trepando, ora agarrado ao tronco ora segurando-se nos galhos, e foi subindo cada vez mais, enquanto a meninada aqui embaixo batia palmas ao herói. Também para descer depois é que foram elas! Faltou coragem e o pobre do Quim, abraçado num galho, gritava como um desesperado: "Acuda! Acuda!".

O seu José Jardineiro trouxe uma escada muito comprida, tirou os tamancos e como um macaco foi subindo até lá em cima para ajudar o Quim que estava que não aguentava mais. Que susto!

Depois o Quim contou o que viu. Embaixo, tudo pequenino, o telhado da casa, as árvores, o campo que não acabava mais, as duas linhas de estrada de ferro que iam ficando cada vez mais perto uma da outra até se encontrarem. Como era diferente tudo lá em cima!

Grão de Milho ouviu com grande atenção. Que pena não poder subir também para ver a chácara inteira, o mundo todo, com todas as árvores paradas e todos os trens andando! Como havia de ser? Os seus braços de tão pequenos nem alcançavam o primeiro galho; e depois vinham os outros cada vez mais altos e finos e, acima de tudo, espetado na ponta de um bambu, o cata-vento que

Página dupla do livro
"A Chácara da Rua
Um", com ilustração
de João Fahrion,
reeditado pela Cosac
Naify em 2013.



Ao lado, capa do livro português “Supergigante”, de Ana Pessoa, ilustrado por Bernado P. Carvalho, Planeta Tangerina, 2014.

Acima, uma página dupla do livro.



e eu lembro-me disso, dessa presença no meu nariz que era maior do que eu, do Careca a tentar não rir e eu a tentar não chorar e também me lembro de a velhota dizer que os jovens se esquecem que vão ser velhos.

De repente ouvimos a voz do Júlio do outro lado do muro: *Rígel! Careca!* e afinal não é só a voz do Júlio, é uma outra voz também, uma voz que se sobrepõe à voz do Júlio e afinal não é uma voz, é um uivo: *Raunnuul!* Ainda hoje eu e o Júlio nos rimos deste uivo e o Careca ri-se também, porque o Careca se ri de si próprio. Ficamos os três a uivar: *Raunnuul!*

A mãe do Careca chama-o sempre aos uivos, provavelmente porque Raul é um ótimo nome para uivar. *Raunnuul, vem jantar. Raunnuul, vai fazer os trabalhos.* O Careca responde sempre: *Não é preciso uivar!*

A velhota grita para o outro lado do muro: *Olhe, senhora, eu acho que o rapaz partiu o nariz!* e o rapaz sou eu, claro. Ao Careca nunca acontece nada, nem quando a mãe lhe diz que está grávida do segundo pai. O Careca ri-se, diz que tem duas famílias, duas vidas, duas casas, granda confusão.

O Careca diz: *É o Rígel. Partiu-se todo.* A velhota afinal já não está zangada connosco, a velhota olha para mim com os olhos mais compreensivos da Via Láctea e eu arrependo-me logo de ter subido aquele muro, não por causa do meu nariz, mas por causa da velhota. Queríamos roubar figos e nem era para os comer, acho, eu pelo menos não gosto muito de figos e se calhar íamos só passar a tarde a atirar figos uns aos outros e a velhota não merecia nada disso, estava em casa a fazer tricô e caíram-lhe dois rapazes no quintal, um em cima do outro, a espalhar palavrões e sangue. Mas hoje

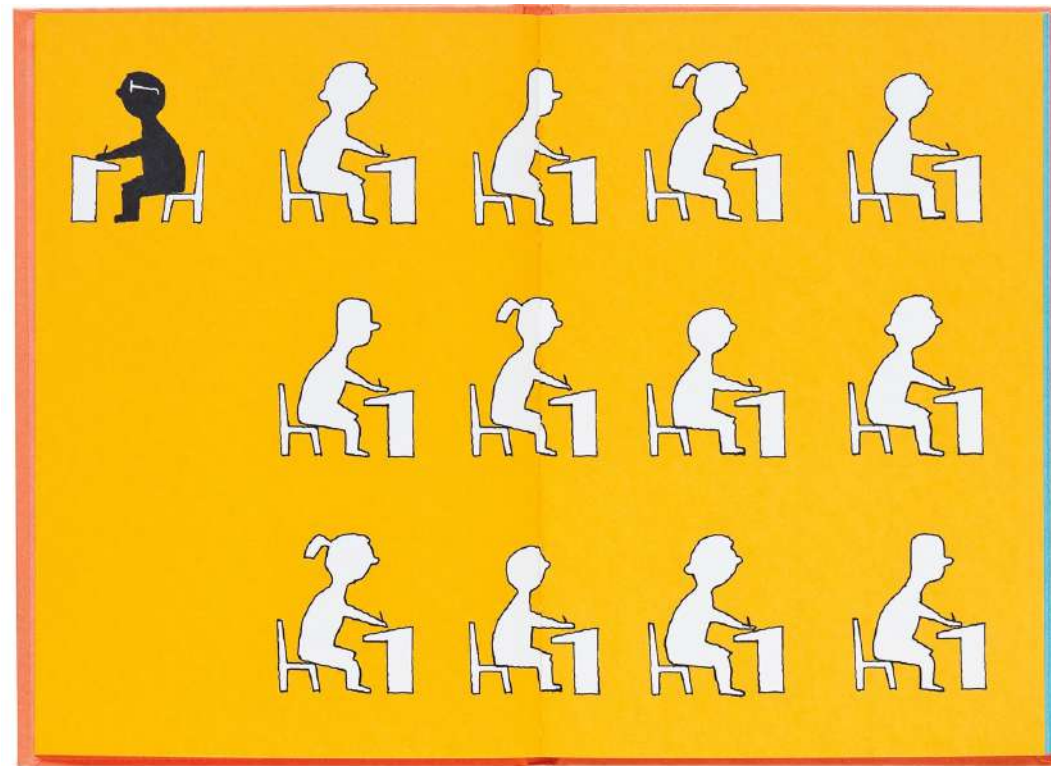
Ao lado, página dupla do livro português “Supergigante, de Ana Pessoa, ilustrado por Bernado P. Carvalho, Planeta Tangerina, 2014.





Otavio Frias Filho

ilustrações Guto Lacaz



Guto Lacaz: capa e ilustrações para “Livro da 1ª Vez”, texto de Otavio Frias Filho, Cosac Naify, 2004.



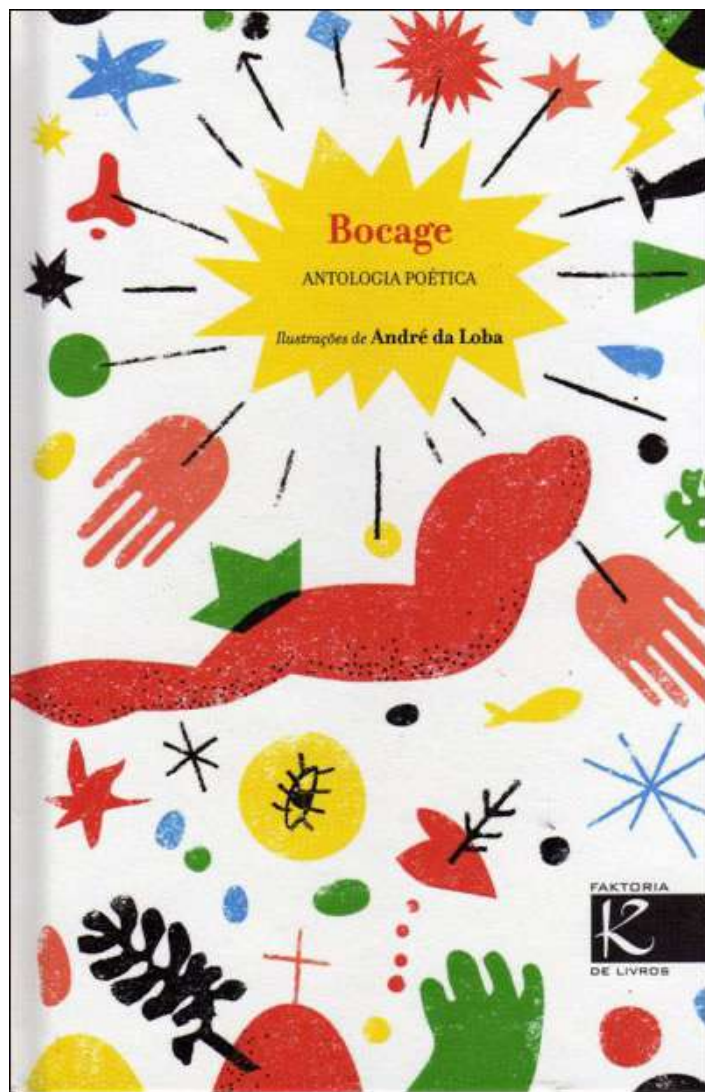
PRIMEIRA MORTE

Quando soube que as pessoas morriam eu estava naquela mesma piscina da primeira história. Não algumas pessoas, nem às vezes. Não. Fui informado de que todos, mais cedo ou mais tarde, morriam sempre. Aquela novidade era gravíssima. Como não me contaram isso antes?

Claro que eu sabia que plantas, bichos e até pessoas de vez em quando morriam, mas eu não tinha idéia de que a coisa era tão generalizada. Entrei em pânico. Parecia que o sol, a água azul da piscina, os maiôs das mulheres que estavam nadando – tudo isso tinha virado algo muito, muito sério. Chorei escondido debaixo d'água.

Só pensava em morte. Olhava as pessoas, os colegas na classe, os professores, os pedestres, os cachorros nas ruas e pensava: vocês não sabem, mas estão mortos. Eu também me via morto e enterrado. Era uma idéia fixa, quer dizer, algo em que a gente não pára de pensar.

Já contei que meus vizinhos tinham um viveiro enorme cheio de passarinhos. Bem, mais ou menos nessa época morreu um passarinho muito raro e muito querido. Amanheceu



Ilustrações de André da Loba para o livro português “Bocage – Antologia Poética”, Faktoria de Livros, 2010.

IV

Marília, nos teus olhos buliçosos
Os Amores gentis seu facho acendem;
A teus lábios voando os ares fendem
Terníssimos desejos sequiosos:

Teus cabelos subtis e luminosos
Mil vistas cegam, mil vontades prendem;
E em arte aos de Minerva se não rendem
Teus alvos curtos dedos melindrosos:

Reside em teus costumes a candura,
Mora a firmeza no teu peito amante,
A razão com teus risos se mistura.

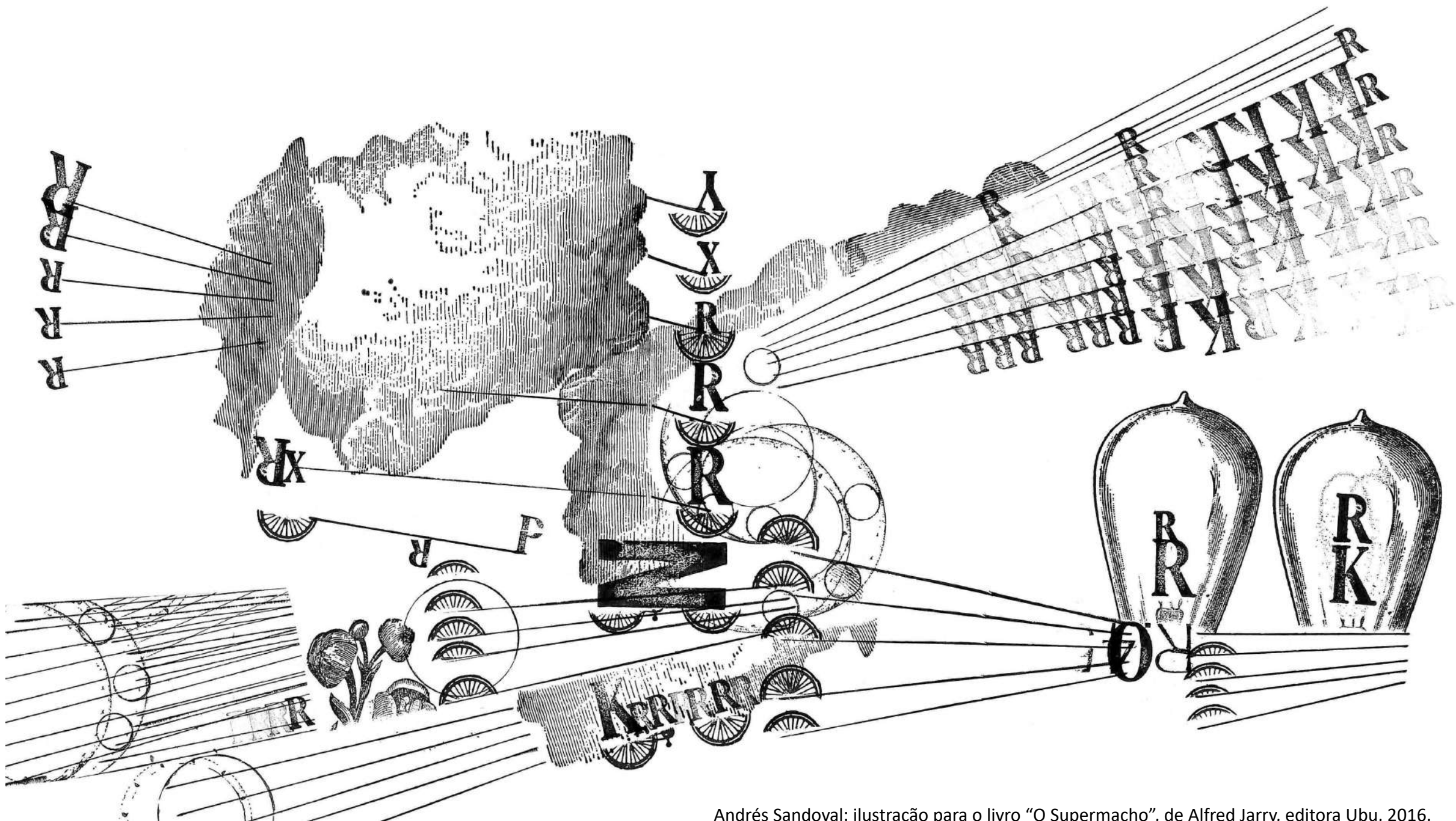
Ês dos céus o composto mais brilhante:
Deram-se as mãos Virtude e Formosura
Para criar tua alma e teu semblante.



Ilustrações de André da Loba para o livro português “Bocage – Antologia Poética”, Faktoria de Livros, 2010.



Andrés Sandoval: capa do livro “O Supermacho”,
de Alfred Jarry, Ubu, 2016.



Andrés Sandoval: ilustração para o livro "O Supermacho", de Alfred Jarry, editora Ubu, 2016.

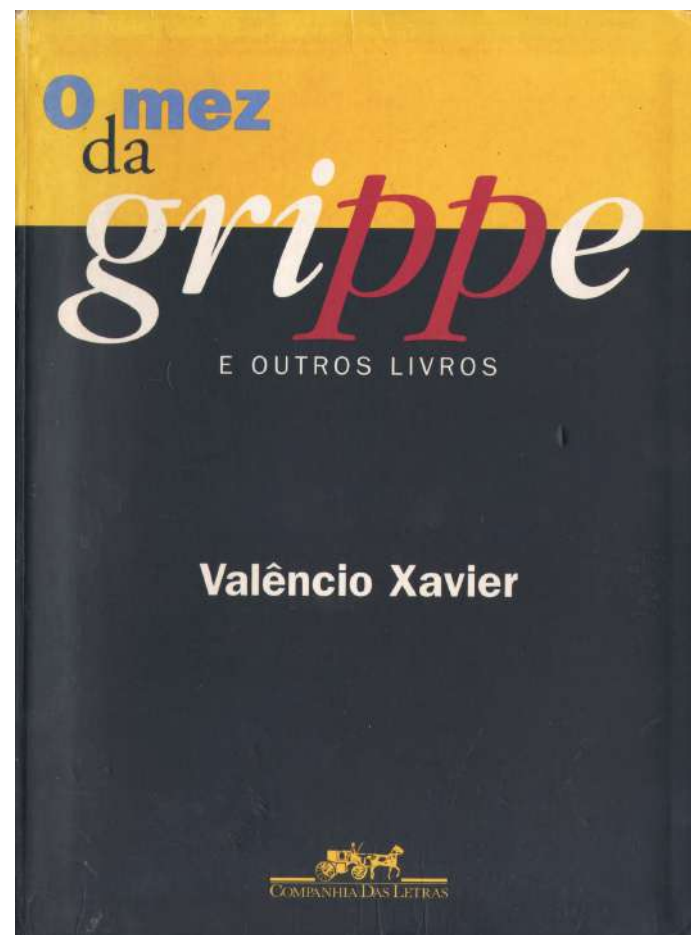
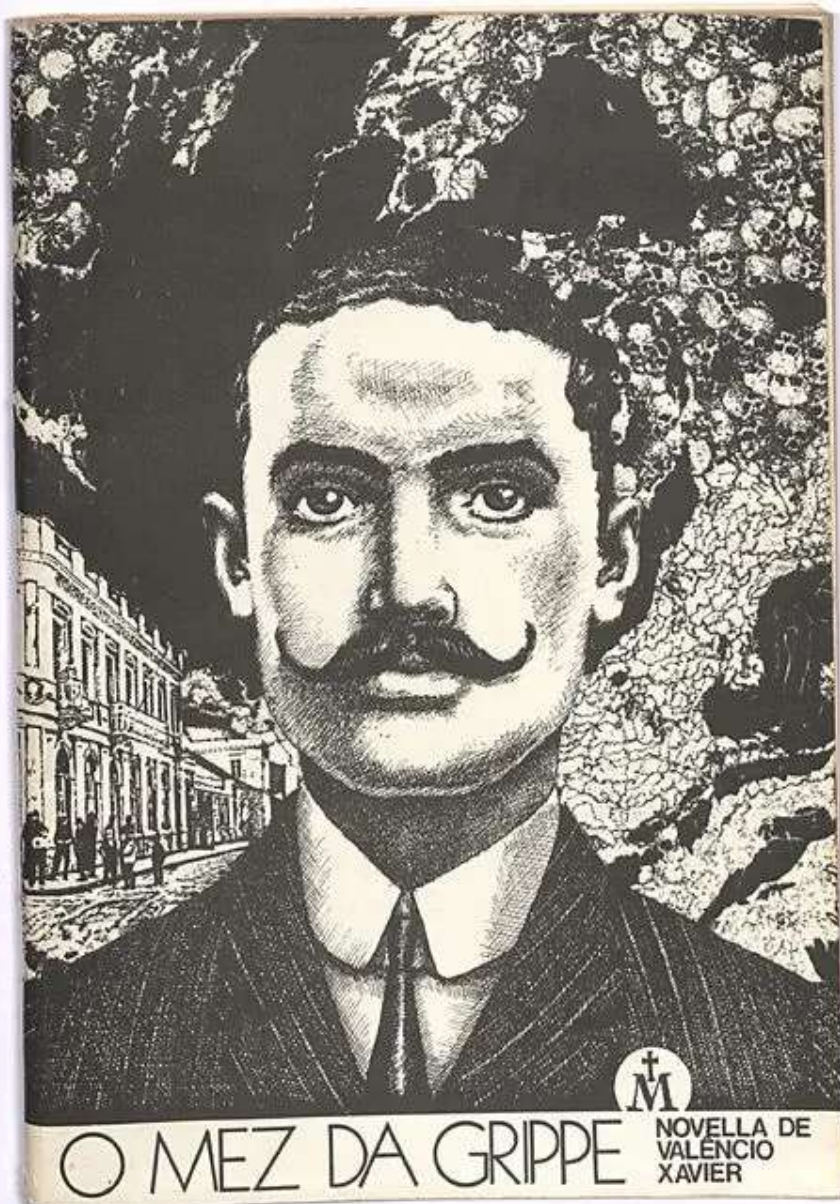


Andrés Sandoval: processo criativo do livro “O Supermacho”, de Alfred Jarry, editora Ubu, 2016.

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTOJUVENIL E ADULTO

Experimentações





Ao lado, capa do livro de artista O Mez da Grippe, livro de Valêncio Xavier, publicação original pela Fundação Cultural de Curitiba, 1981.

Acima, capa de edição da Cia. Das Letras que trouxe "O Mez da Grippe" e outras obras, 1998.

AS VÍTIMAS AVOLUMAM-SE 21 ÓBITOS SENDO 16 DE GRIPPE

OS CINEMAS FECHARAM
A CRIPPE TORNA-SE CONTAGIOSA
SETE DIAS POR SEMANA DT



Agora está mesmo morrendo muita gente.

DIA 13 QUARTA

ENFIM A PAZ! ASPIRAÇÃO DOS POVOS CULTOS



... Esta folha sempre se manteve numa attitude de calma solicitude
ante os interesses publicos, abstendo-se de dar noticias que pudessem
levar terror á nossa população ...

COMMÉRCIO DO PARANÁ

A MORTANDADE CRESCE

*Hoje, até ás duas horas da tarde foram registrados no Cartorio da Praça Tiradentes,
22 obitos, sendo 16 causados pelo mal reinante*

DIÁRIO DA TARDE

O Mez da Grippe, livro de Valêncio Xavier,

É uma obra que cria uma narrativa explorando apropriações: imagens e textos extraídos diretamente dos meios de comunicação da época, de fontes diversas, e de inserções ficcionais de texto escrito pelo autor.

Reportagens de jornais, fotografias, anúncios publicitários aparecem como imagens de uma colagem sequencial.

O tema é o episódio da epidemia de gripe espanhola que acometeu Curitiba em 1918, ano em que se encerrava tanto a Primeira Guerra Mundial como a belle époque européia.



OUSADIA BOCHE

O distinto advogado criminal sr. Napoleão Lopes effectuou hontem a prisão do germanophilo Roberto Thomaz que no "buffet" do Theatro Hauer teve palavras offensivas às nossas instituições e ao governo da República determinadamente ao sr. presidente Wenceslau Braz. Ouvindo aquelle advogado palavras insultuosas á nossa Patria, deu, aquelle subdito sueco, que assim, se manifestava tão favoravel á Germania e tão hostil a nossa Republica, voz de prisão, á ordem do sr. dr. Chefe de policia, indo, immediatamente á chefatura de policia, onde, por escripto, deu essencia do seu acto. O referido germanophilo foi recolhido ao xadrez. . . para exemplo, às 23 e 30 horas.

COMMERCIO DO PARANÁ



DIA 25 SEXTA

O PAPA INTERCEDE PARA QUE A BELGICA NÃO SEJA DESTRUIDA PELOS ALLEMÃES

Mãos grandes como de cavalo.

A direita assentada sobre o lento respirar do seio rijo.

A esquerda, a da aliança por sobre o lençol branco
branco braço nú, parca seara de louros pelos

OFFICIO DO DR. LINDOLPHO PESSOA, CHEFE DE POLICIA AO DIRECTOR DE HYGIENE DO ESTADO DO PARANÁ, EM 25 DE OUTUBRO DE 1918.

"SENDO NO MOMENTO ACTUAL DE GRANDE NECESSIDADE PARA A SAUDE PUBLICA, A HYGIENE QUE SE DEVE MANTER NAS PRISÕES DOS POSTOS CENTRAL, DA GRACIOSA, PORTÃO E DESTA REPARTIÇÃO, SOLICITO A V. EXCA. AS NECESSARIAS PROVIDENCIAS AFIM DE SER FEITA, COM A POSSIVEL URGENCIA, A DESINFECÇÃO DAS REFERIDAS PRISÕES, ONDE EXISTE AVULTADO NUMERO DE DETENTOS.

SAUDAÇÕES.

CREOLINÁ

O MELHOR DESINFECTANTE

Nenhum receptáculo genuino que não tenha o nome do fabricante

WILLIAM PEARSON

Esta Casa não tem nada que ver com qualquer outro synonimo

ACAUTELAR-SE

das imitações, algumas contém mais agua e nemtem poder desinfectante

COMMERCIANTES SEM ESCRUPULOS TORNAM A ENCHER NOSSAS

LATAS; REFUSEM OS RECIPIENTES D'ESTA CLASSE.

RECLAMAÇÕES DO POVO

Pedem-nos moradores da rua Alferes Poly que intercedamos da hygiene municipal que providencie sobre uma casa da rua Silva Jardim onde residem lavadeiras que cuidam das roupas de um hospital de grippados, estendendo-as pelas cercas. O escoamento da agua se faz pela valleta da rua, onde estagna, pondo em risco a saude dos mesmos moradores.

COMMERCIO DO PARANÁ

Um grito lancinante foi ouvido.

DIA 23 SABADO

Mão peluda acuda acuda acuda
cuda cuda cuda cuda cuda
cuda mãe cuda mãe cuda mãe

Cuidado com a Hespanhola!

Use o poderoso antiputrido

Balsamo Santa Helena

desinfectante analgesico, inimigo do mau cheiro!

Empregado em gargarejos, para a conservação dos dentes, contra o mau hálito e affecções da garganta

Um vidro 1\$500

em todas as pharmacias

Só o Balsamo Sta. Helena

DIA 24 DOMINGO

POLICIAES

BAILES DE ARRELIA VISINHANÇA INCOMMODADA

Hontem, na casa n.158 da rua Silva Jardim, teve logar um barulhento baile que, dado a agglomeração de mulheres da vida facil e de muitos desocupados, muito incommodou a visinhança, onde se acham pessoas atacadas de grippe.

Segundo fomos informados o baile da arrelia foi promovido pelo cabo do 4.º Regimento, Manoel Candido de Almeida.

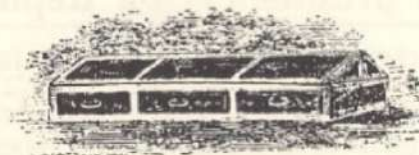
Tarde da madrugada, quando a bachanal chegou ao auge, algumas pessoas pediram á patrulha de cavallaria para acabar com a encrenca.

COMMERCIO DO PARANÁ

Pancada tão forte que saiu uma espuma de sangue da boca. Ficou ali tempo, no chão de cimento, dezenas de bolhas de sangue pegajosas, levando tempo para ir estourando, uma a uma.

Quando de fadiga não puderam os coveiros abrir sepulturas, mandei gratificar a outros individuos para que as fizessem, de modo a evitar a decomposição dos cadaveres.

*Relatório do Sr. dr. Trajano Reis,
director do Serviço Sanitário.*



Nada mais me importa agora
nem a mancha do gôzo em minha calça
Nem o paletô cheguei a tirar
O marido?
tosse que ecoa por toda a casa
saio pela porta sem chavar
sem a volta da chave na fechadura
saio sem me voltar ao menos

Um grito lancinante foi ouvido.
Um grito lancinante foi ouvido.
Um grito lancinante foi ouvido.



Não obstante, continuamos firmes em nossa attitude pela razão. . .
Não obstante, continuamos firmes em nossa attitude pela
Não obstante, continuamos firmes em nossa attitude
Não obstante, continuamos firmes em nossa
Não obstante, continuamos firmes em
Não obstante, continuamos firmes
Não obstante, continuamos
Não obstante,
Não.

Pedaco branco de miolo escorrendo pela parede. Como um verme, igual a um verme descendo pela parede deixando uma baba de rastro, como uma lesma.

O KAISER VAE ACABAR NO HOSPICIO ..

FECHAM-SE OS POSTOS
MEDICOS MAS OS NECESSITADOS
DEVEM PROCURAR A
REPARTIÇÃO DE HYGIENE

Por achar-se quasi extincta a epidemia da grippe nesta capital, a Directoria do Serviço Sanitario determinou que fossem extinctos os postos medicos que o governo creara no quadro urbano e nos suburbios providenciando tambem para que as pharmacias que estavam autorisadas a preparar receitas gratuitamente para os necessitados, não mais o façam.

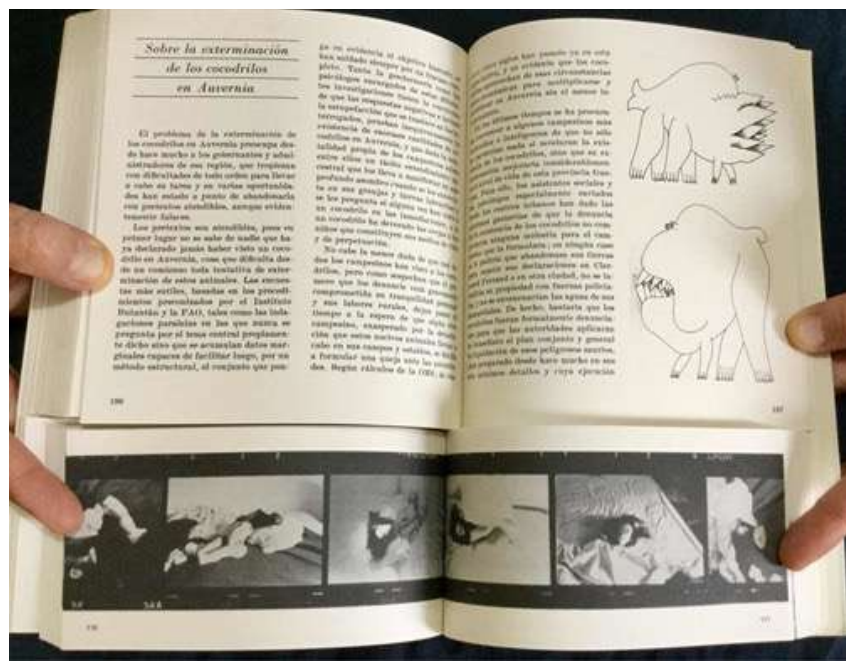
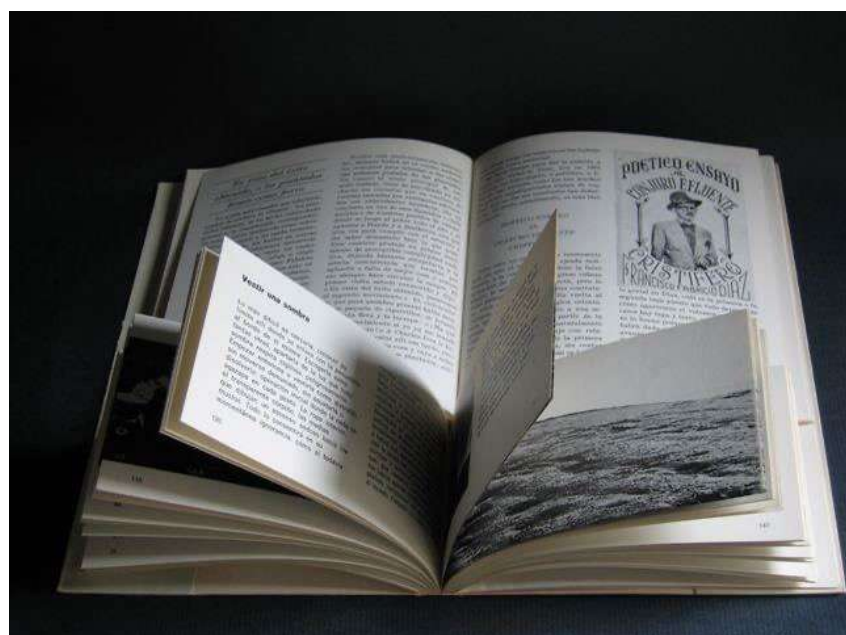
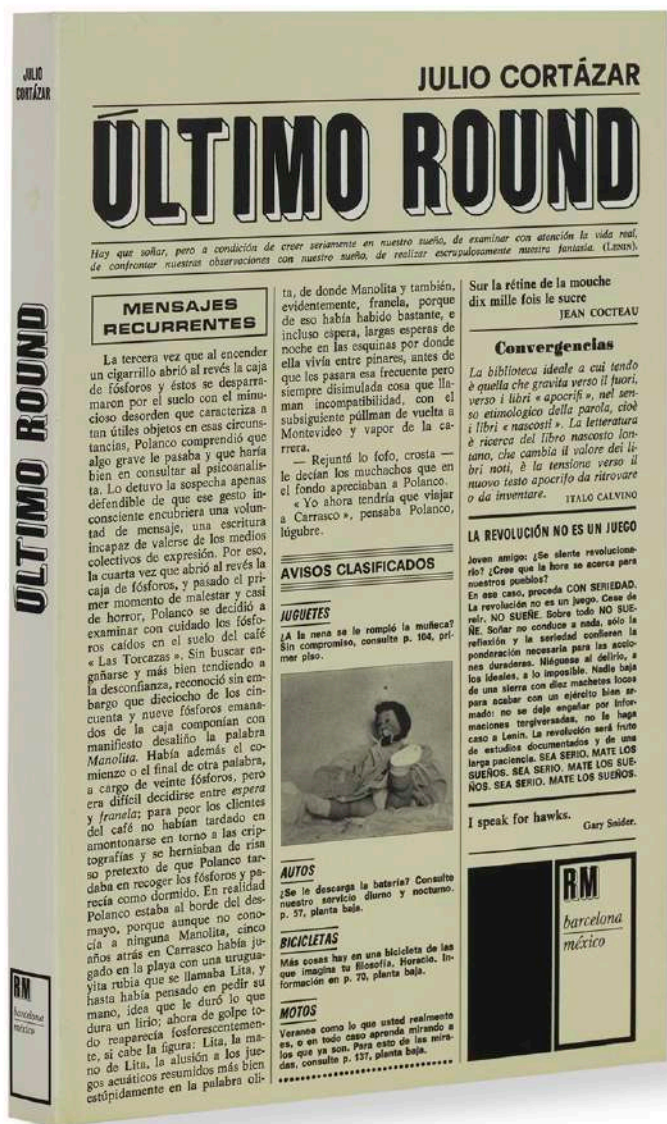
DT



JOSEPHINA — a distincta familia Jardim vem sendo cruelmente ferida pela impiedosa epidemia que tantas lagrimas tem ao nosso povo arrumado. Dias atraz, noticiamos o fallecimento de um filho do sr. Telemaco Jardim, facto esse que o exaltou de tal forma que, no delirio da febre, quando atacado também do mal, abandonou o lar e se foi deixar morrer, abandonado e só à beira da Cascatinha de Santa Felicidade. E, implacavel, a morte paira ainda sobre o lar infeliz e arrebatou a gentil menina Josephina primogenita do malogrado cidadão, e que contava apenas sete annos de idade.

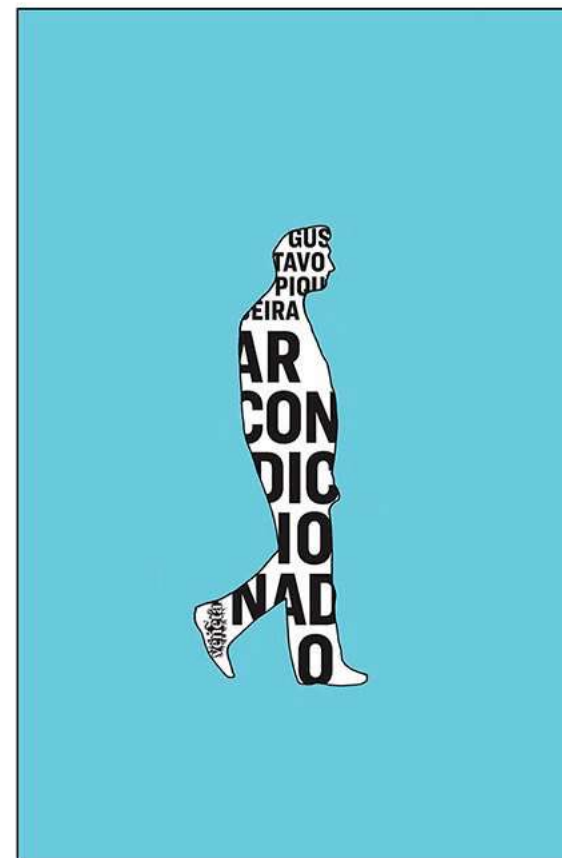
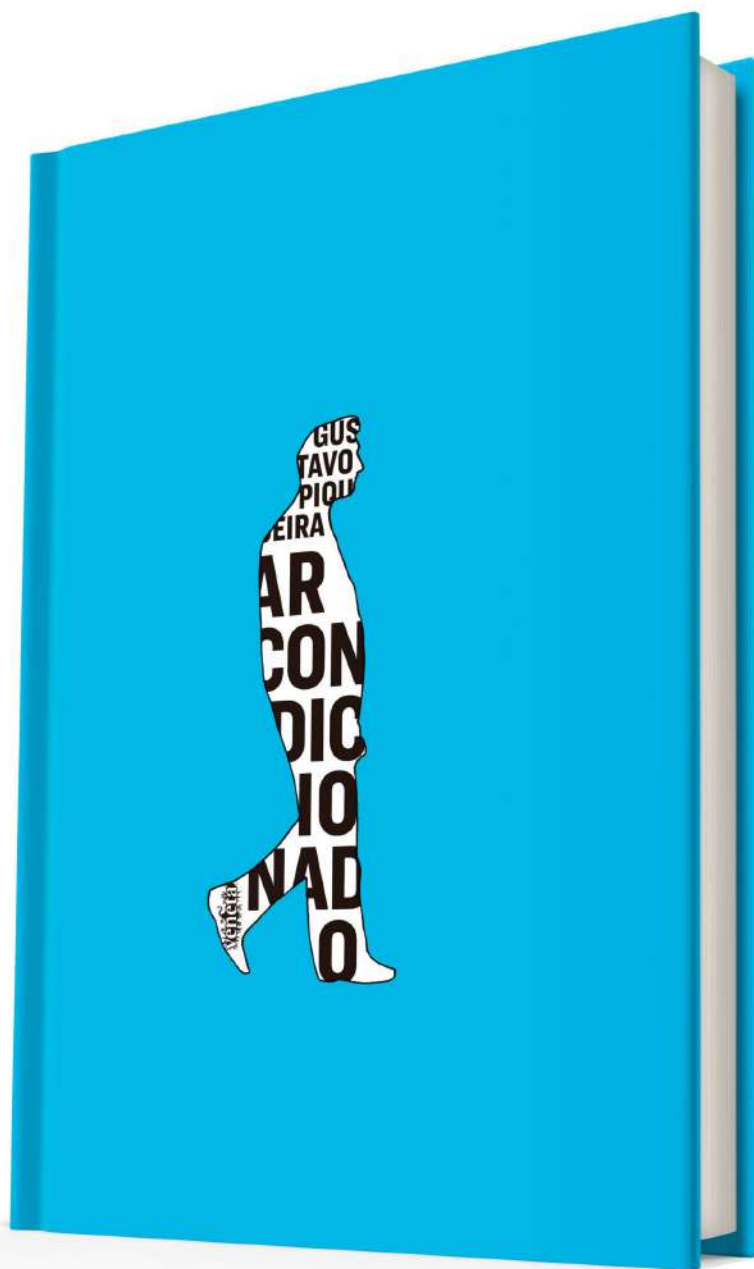
O enterro da desventurada creança realizou-se hoje ás 15 horas, saindo o feretro da rua Carlos de Carvalho n. 8 para o Cemitério Municipal.

DIÁRIO DA TARDE

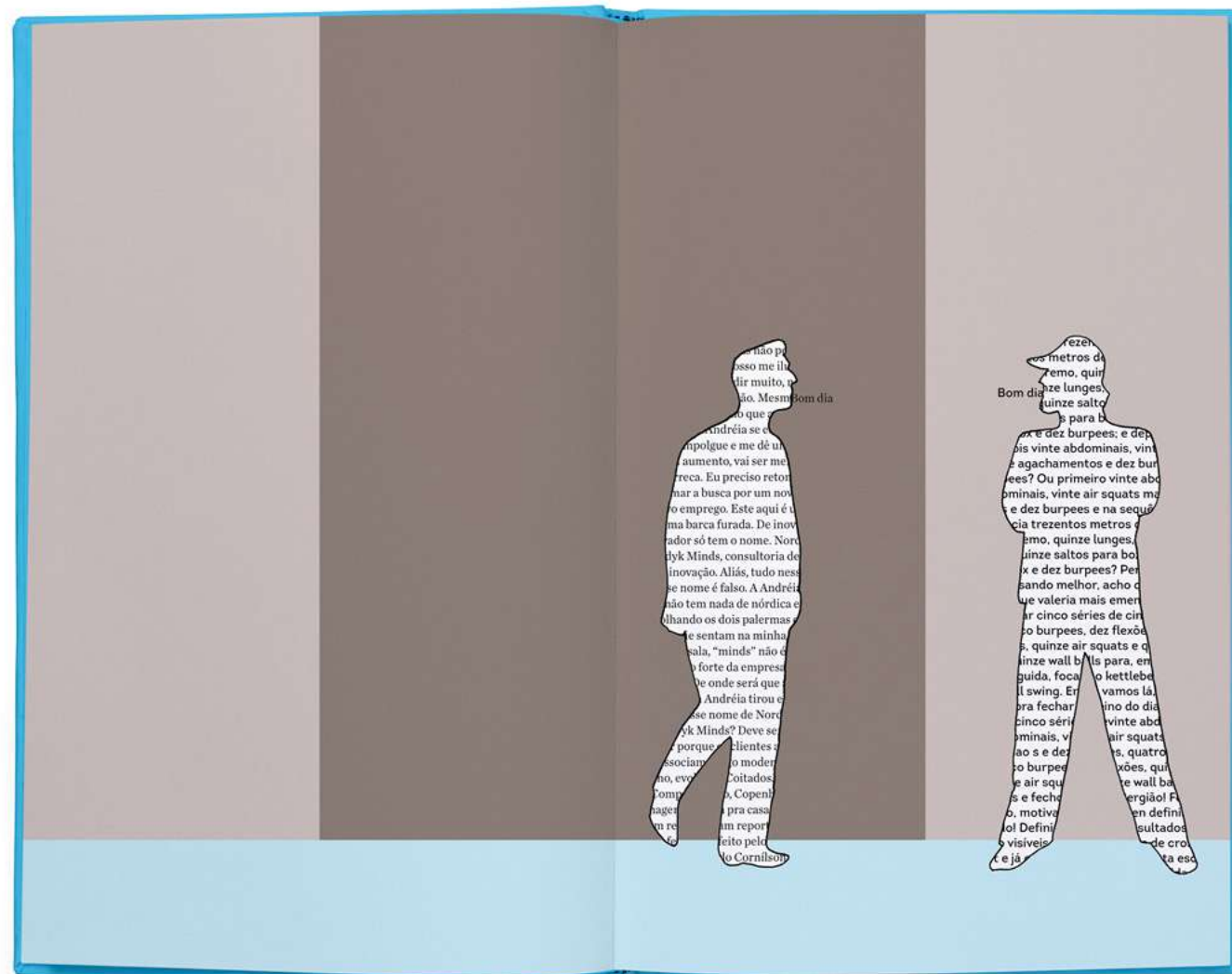


“Último Round”, livro do escritor argentino Julio Cortázar, lançado originalmente no México pela Siglo XXI Editores em 1969, com design de Julio Silva.

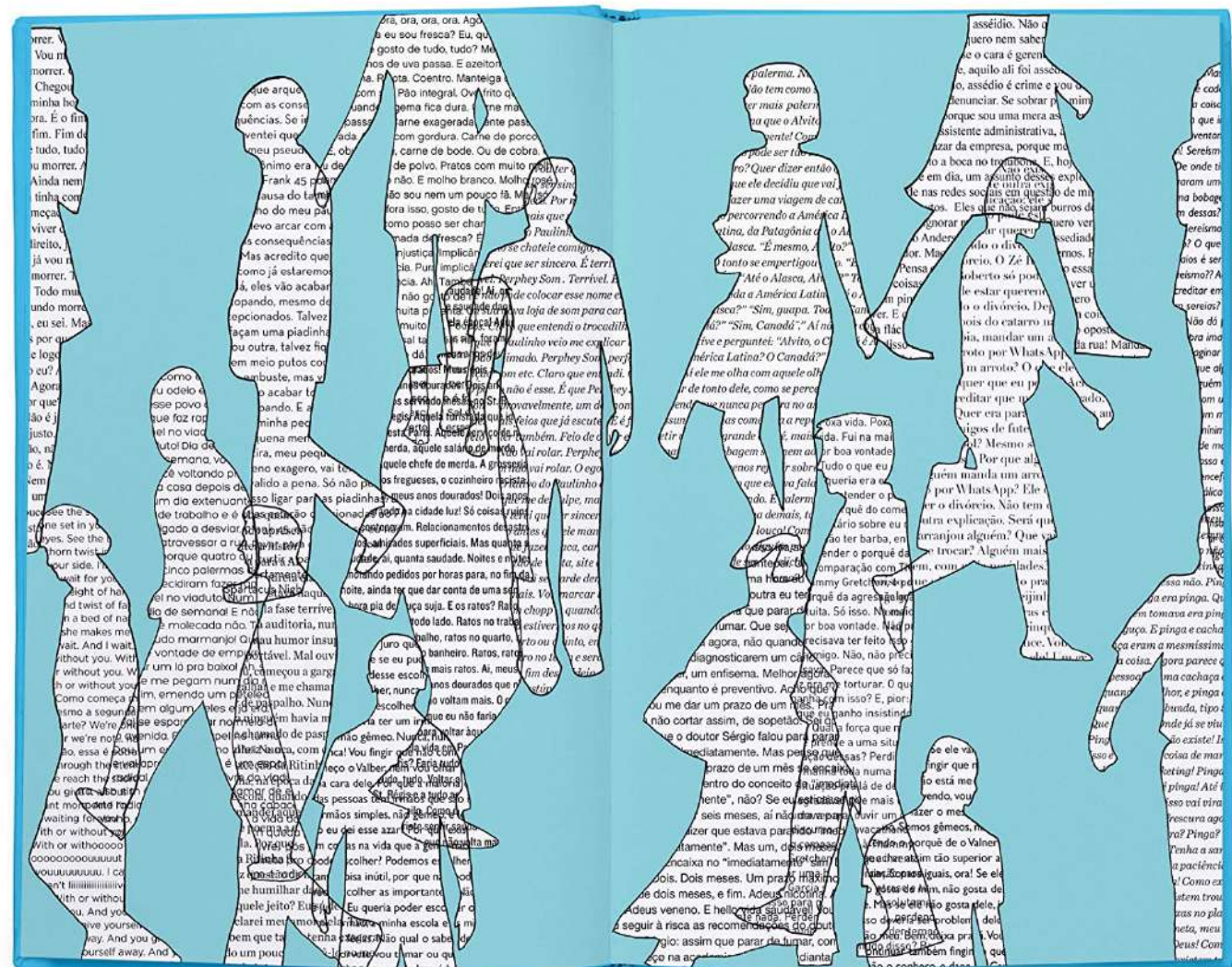
Segundo “livro-almanaque” do autor, contém quase cem artigos, contos, poemas e rascunhos de Cortázar, e é ilustrado com várias reproduções de desenhos, pinturas e fotografias.



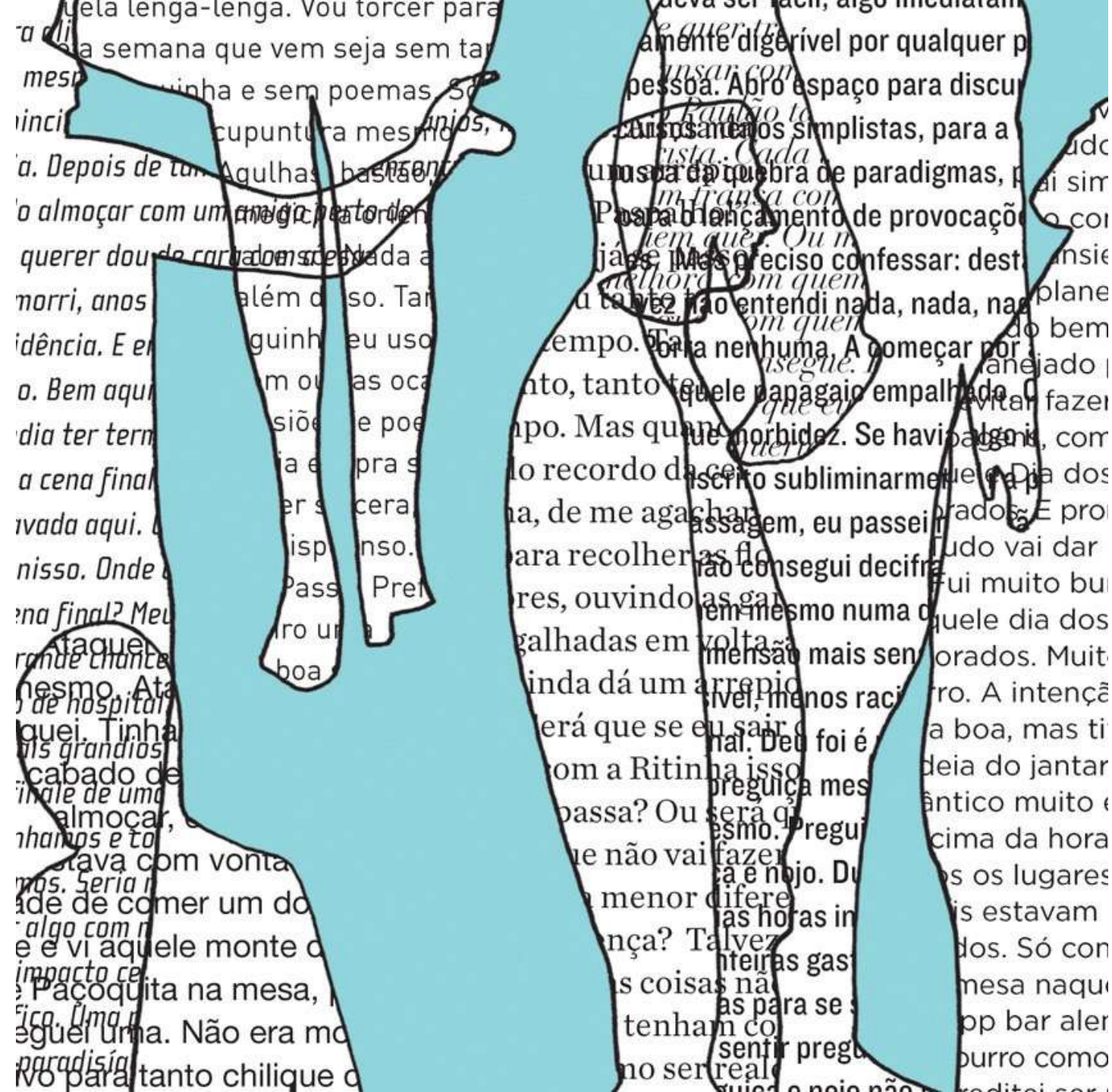
Gustavo Piqueira: "Ar Condicionado",
editora Veneta, 2018.



Gustavo Piqueira:
"Ar Condicionado",
editora Veneta.



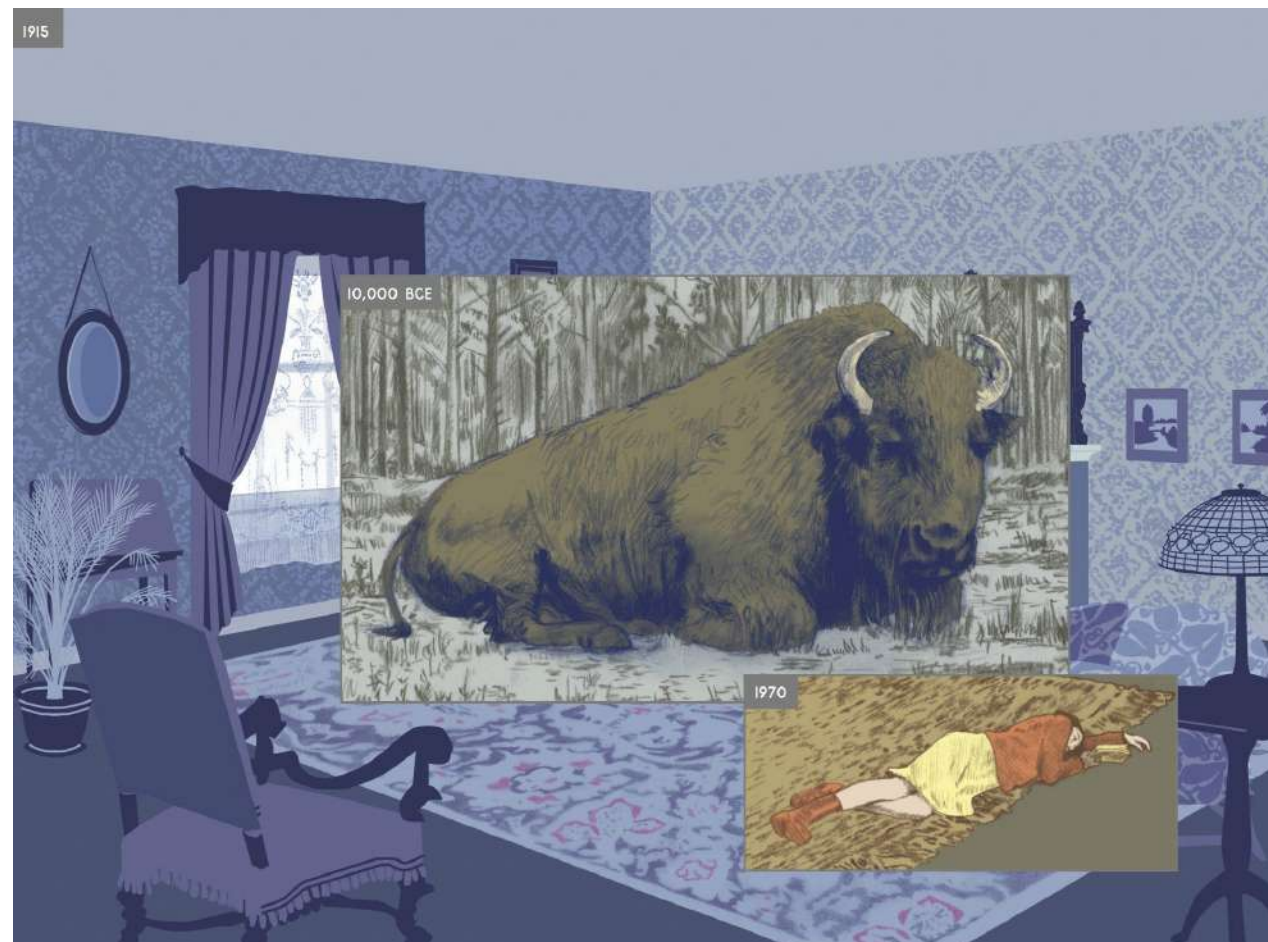
Gustavo Piqueira:
“Ar Condicionado”,
editora Veneta.



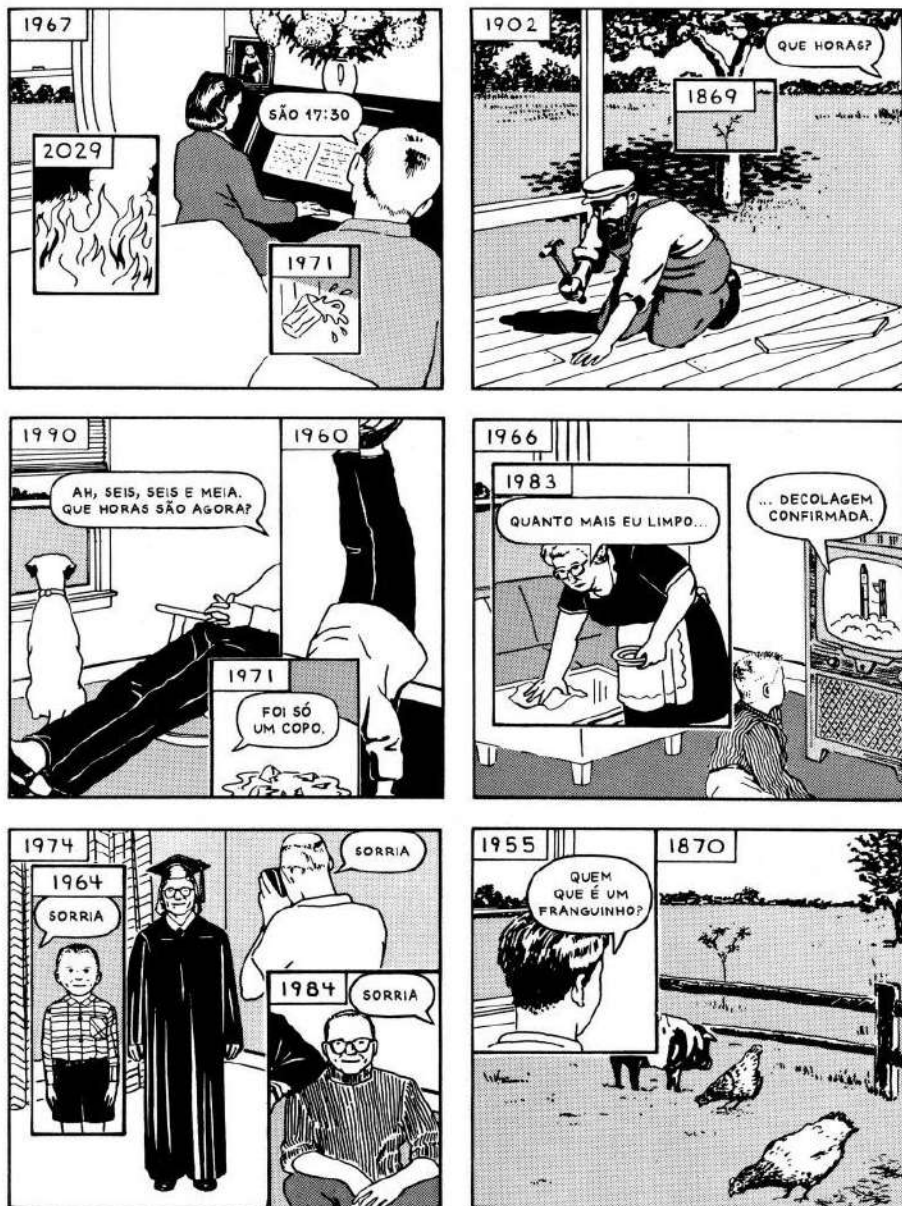
ela longa-lenga. Vou torcer para
a semana que vem seja sem tar
mesmozinha e sem poemas. Se
vinci a cupuntura mesmo
a. Depois de tanto. Agulhas, basta
o almoço com um amigo, perto de
querer dou de carregar a mala
morri, anos e além do isso. Tar
idênci. E em guinhe eu uso
a. Bem aqui em outras oca
dia ter termi siõe e poe
a cena final ia e pra s
ivada aqui. er s, cera
nisso. Onde ispi nso.
na final? Meu Pass. Pref
aquele. ro um
grande chance boa
mesmo. Ata
de hospital
quei. Tinha
os grandios
cabado de
inale de uma
almocar, e
thamos e to
tava com vont
mas. Seria r
de de comer um do
alga com n
e e vi aquele monte d
impacto ce
Pacoquita na mesa, m
fica. Uma p
eguei uma. Não era mo
paradisiã
ivo para tanto chilique d

deveria ser fácil, algo inculcaram
e quer tr
amente digerível por qualquer p
pessoa. Abro espaço para discus
curiosos simplistas, para a
crista: Cada
um do quebra de paradigmas, p
m transa con
Passa o momento de provocação
nem que. Ou n
já e. Mas preciso confessar: dest
melhor com quem
u talvez não entendi nada, nada, nada
com quem
tempo. Por a nenhuma. A começar por
segue. n
ento, tanto te quele papagaio empalhado. C
po. Mas quando morbidez. Se havia algum, cor
ue morbidez. Se havia algum, cor
lo recordo da certa sublimarmente
na, de me agachar
assagem, eu passei
para recolher as flo
não consegui decifra
res, ouvindo as gar
galhadas em volta
mensão mais sen
inda dá um arrepio
ível, menos raci
erá que se eu sair d
nal. Deu foi é
com a Ritinha isso
preguiça mes
passa? Ou será q
esmo. Pregui
ue não vai fazer
e é nojo. Du
a menor difere
as horas in
ança? Talvez
nteiros gast
as coisas não
as para se s
tenham co
sentir pregu
no ser real
quica e nojo não
reditei ser

Gustavo Piqueira:
"Ar Condicionado",
editora Veneta.
Detalhe de uma
página.



Livro "Here / Aqui" de Richard McGuire. Pantheon Books, 2014.
Lançado no Brasil pela Cia. Das Letras/ Quadrinhos na Cia., 2017.



Ao lado, página da história em quadrinhos “Here / Aqui”, de Richard McGuire, publicada na revista americana RAW.
Acima, imagem do original.

1986



Página dupla do
livro "Here /
Aqui", Richard
McGuire.
Cia. Das Letras/
Quadrinhos na
Cia., 2017.



Página dupla de
"Here / Aqui",
Richard
McGuire.
Cia. Das Letras/
Quadrinhos na
Cia., 2017.